

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O rei Hassan nunca entregará Oufkir — diz um membro da casa real de Marrocos, citado por um jornal francês

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A NOVA CRISE

O Governo bicéfalo, que em Paris se constituiu em seguida à investidura do general de Gaulle para um segundo septenato, conheceu uma crise grave dias após a sua formação. Os múltiplos aspectos da situação política francesa foram relegados para segundo plano por um escândalo policial cujas implicações, judiciais e sentimentais, se farão sentir durante alguns meses. No ambiente carregado em que se desvendaram, graças à acção da Imprensa, inquietantes pormenores desse escândalo, decorreram a última fase da campanha eleitoral e os escrutínios de 5 e 9 de Dezembro. Se fosse do conhecimento público aquilo que hoje se sabe, é duvidoso que o epílogo da consulta ao país não sofresse sensível alteração. Este facto, que ninguém contesta, mostra como o segundo mandato do general de Gaulle será influenciado por ele.

Como se efectivamente lhes tivesse sido outorgado o mandato especial, surgiram a explorá-lo os candidatos vencidos, Mitterrand, Lecanuet e Tixier, que dizem falar em nome dos milhões de franceses que neles votaram. Este aspecto da eleição presidencial, cuja intensidade se avalia decorrido apenas um mês sobre o seu termo, avultará nas próximas semanas em que a França esquecerá a crise do Mercado Comum e da Aliança Atlântica, a guerra do Vietnam e a força nuclear de combate, para se lançar, avidamente, na leitura dos episódios ainda inéditos do caso Ben Barka. A julgar pelos antecedentes — Dreyfus, Panama e Staviski — é de esperar que, no abismo escancarado sob os pés do general de Gaulle, sejam lançados alguns dos seus colaboradores, como Frey e Foccart, o que exigirá uma modificação do elenco ministerial penosamente organizado.

VISADO PELA CENSURA

PARIS, 22 — (R.) — As autoridades francesas, que investigam o escândalo Ben Barka, preveem para os próximos dias



O GENERAL OUFKIR, que — segundo declarações atribuídas a Figon — é considerado o principal responsável pelo rapto do chefe da oposição marroquina

novas e sensacionais revelações relacionadas com o caso.

As averiguações concentraram-se ontem numa alegada confissão do bandido Georges Figon, testemunha importante do rapto do chefe da oposição marroquina, verificado em Outubro. Figon foi encontrado morto a tiro, quando a Polícia ia prendê-lo, na segunda-feira passada.

O juiz Louis Zollinger, que orienta as investigações do caso, interrogou o editor e um repórter da revista semanal «L'Express», que publicou parte da declaração que se atribui a Figon. «L'Express» informou que a declaração fora gravada em fita magnética três dias depois de Mehdi Ben Barka ter sido raptado num «boulevard» de Paris.

O editor, Jean-Jacques Servan-Schreiber, declarou, após se ter avistado com o magistrado: «É muito sério... O caso está a desenvolver-se em outras direcções além do envolvimento de funcionários». Segundo «L'Express», Figon afirmou que o ministro marroquino do Interior, general Mohammed Oufkir, torturara com uma faca Ben Barka, numa casa perto de

(Continua na 8.ª página)



São Paulo à noite, com os seus arranha-céus iluminados, é uma réplica de Nova York. Dos 5 milhões de habitantes da cidade, metade tem sangue português. Os 350 mil membros da colónia fazem de São Paulo a segunda cidade portuguesa do Mundo (o Porto tem apenas 300 mil...)

CINCO DIAS NO BRASIL — 3

Rio de Janeiro e S. Paulo

por MANUEL DE AZEVEDO

Em quatro dias uteis era materialmente impossível cumprir integralmente um programa que incluía cerca de quarenta visitas, recepções

e banquetes, no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Havia, ainda, a dificuldade de movimentos no Rio, a morosidade das deslocações, os atrasos inevitáveis, as solicitações constantes, a diferença de clima.

A resistência humana tem limites e, a certa altura, a embaixada de jornalistas portugueses, que se deslocara ao Brasil a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, entrou em saturação. Por muito forte que fosse a vontade de observar, de contactar, de conviver, o esgotamento era mais forte. Tomávamos parte numa «maratona» penosa, que os mais animosos cumpriam «por honra da firma». Só no

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

BRANCO E VERMELHO

A Espanha mostra-se disposta a encontrar uma solução para o problema de Gibraltar. Assim o declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Fernando Maria Castiella, ao apresentar nas Cortes o «Livro Vermelho» que o Governo espanhol publicou em resposta ao «Livro Branco» editado pelo Governo inglês sobre o mesmo tema. Eis um assunto acerca do qual ninguém se pode pronunciar de

ânimo leve, sem conhecer as razões profundas que levaram o país vizinho a reclamar a restituição do famoso «Peñon» e os argumentos que a Inglaterra invoca para não aceder à reivindicação territorial de que a Espanha não se mostra disposta a desistir. Levantada a questão na O. N. U., votou-se sobre ela

uma resolução conforme com os princípios defendidos pela Organização Internacional em matéria de descolonização, pois é nesse âmbito que se inclui o caso de Gibraltar. Ignoramos qual é a posição assumida entre nós, se é que temos necessariamente de assumir uma, em relação a um problema de ordem internacional que de algum modo diz respeito a todos os países. Surpreender-nos-ia uma atitude menos cavalheiresca para com a Espanha, que nos tem acompanhado fielmente em todos os transe por que o nosso País tem passado na O. N. U., e não podemos ignorar, por outro lado, que estamos ligados à Inglaterra por uma velha aliança, apesar de nem sempre, e em circunstâncias que deviam obrigá-la, ela ter funcionado a nosso favor. Seja como for, o assunto não terá deixado de constituir motivo de profunda reflexão, tanto mais que também temos motivos idênticos que nos poderão levar um dia a reclamar aquilo que nos pertenceu e que indevidamente se encontra na posse de outrem. No caso de Gibraltar, compreendemos muito bem que haja razões ponderosas para não sermos brancos nem vermelhos. Mas muito menos furta-cores.

Criada uma taxa na comercialização do vinho para custear parte dos encargos da intervenção oficial no mercado

A intervenção da Junta Nacional do Vinho durante a campanha de 1965-66 e as principais coordenadas da reorganização estrutural do sector da vinha e do vinho, são o objecto de uma importante nota do ministro da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira, e cujo teor essencial é o seguinte:

«1. O Ministério da Economia tem vindo a actuar recentemente na definição de orientações e na tomada de medidas que visam contribuir para a solução de alguns dos problemas mais prementes com que se debate a agricultura nacional. Actuou-se já nos secto-

res da produção pecuária, dos cereais e do azeite e procura-se agora definir uma política para o sector do vinho. As disposições promulgadas são de natureza preliminar mas integram-se todas elas num mecanismo geral de acção previamente estruturado. Além disso, essas disposições, embora visando predominantemente promover a melhoria de situações conjunturais, procuram também marcar uma orientação e um começo de actualização no domínio da reorganização estrutural.

«2. A complexidade e delicadeza

(Continua na 13.ª página)

O arrastão «Santa Mafalda» encalhou à saída da barra

Quando saía do Tejo rumo aos bancos da Terra Nova, o arrastão bacalhoeiro «Santa Mafalda» encalhou, esta manhã, junto do forte de S. Julião da Barra (ao pé da piscina ali existente).

O desastre deu-se em consequência do mau tempo.

Foram pedidos imediatos socorros, segundo para o local os rebocadores «Pioneiro», «Átomo» e «Foz do Lima», pertencentes a diversas empresas armadoras, bem como o «Rana», dos Pilotos da Barra, que estão a prestar assistência ao navio sinistrado. Hesita-se, no entanto, em rebocar o «Santa Mafalda», que pa-

(Continua na última página)

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

De ontem para hoje

A NOVA ARTÉRIA

Finalmente, aqueles duzentos e poucos metros entre a Av. João XXI e o Campo Pequeno foram desimpedidos e a artéria aberta ao trânsito. Durante anos e anos, os moradores da área e a imprensa clamaram e o Município procurou solucionar o problema, mas havia terrenos de uma fábrica e prédios para demolir. Tudo muito caro. Ao preço acrescentaram ainda questões judiciais. Mas, finalmente, a Av. João XXI vem até ao Campo Pequeno e a artéria conjugou-se com os trabalhos que ligarão a Praça de Espanha a Campolide. O sr. general França Borges presidiu à inauguração do troço e não escondeu a sua satisfação pelo melhoramento. E nas suas palavras traduzia-se como que o alívio de mais um espinho arrancado às suas preocupações de presidente da Câmara Municipal e de mais uma espinha que desfeava a sua linda Lisboa ter sido afastada em operação cirúrgica municipal. Disse que, uma vez inaugurada a artéria da Praça de Espanha a Campolide, o trânsito vindo da Costa do Sol, Algés, Alcantara, Campolide ou do Sul do País pela ponte sobre o Tejo e que se dirija para as Avenidas Novas, Alvalade, Lumiar, Areeiro, aeroporto e auto-estrada do Norte, obterá um itinerário fácil e quase directo, que aliviará por sua vez a Praça do Marquês de Pombal e o Largo do Rato. As contribuições, para melhorar o trânsito geral da cidade, são de várias naturezas, e as novas grandes artérias, entre as quais se inscreverá a de Campolide-Areeiro, constituem parte importante dessa contribuição. Não foi fácil oferecer à cidade um troço tão pequeno de uma circulação tão importante, e só uma forte determinação, tendo como base os interesses gerais da população, permitiu que ela se realizasse, encarándo-se de frente as dificuldades que em todos os tempos se opuseram à sua efectivação. O total desta obra importa até hoje em 10 756 100 escudos, assim discriminados: aquisição do prédio à Fundação Rangel de Sampaio, 3 539 000; expropriação do leito da via pública, através dos tribunais, 6 133 100; obras de pavimentação, esgotos, vedações de terrenos e iluminação pública, 1 082 000. Encontra-se em vésperas de aquisição um outro prédio indispensável, pela importância de 2070 contos, o que elevou o total da obra a, aproximadamente, treze mil contos. E o presidente da Câmara viu, também, a tradução da satisfação dos moradores nos ramos de flores que lhe foram oferecidos e nas palavras que lhe foram endereçadas.

NA RECTA DO CABO

É das maiores rectas do País aquela que da Ponte de Vila Franca leva a Porto Alto. Uma fita traçada a régua. Pois é dos sítios fatídicos das estradas portuguesas onde tantos sítios fatídicos há, infelizmente. Nessas dez quilómetros muitos têm sido os desastres de morte verificadas. E ontem houve mais um. Estava a sr. Francisca dos Santos Guilhermina Paulino, de Samora Correia e moradora em Vila Franca de Xira, numa paragem de autocarros. Era a meio da tarde. Dois automóveis rodavam para o Sul. Um, guiado pelo sr. José Fernandes Gonçalves, de 41 anos, de Vila Franca de Xira, era da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; o outro, guiado pelo

sr. Manuel da Costa, de Évora, de 49 anos, que ia ultrapassar aquele. Quando os dois estavam a par, o primeiro guinou para a esquerda e foi chocar com o segundo, que, desgobernado, foi embater na placa dos pedões e colheu aquela senhora, que deu entrada no hospital de Vila Franca de Xira já sem vida.

REGRESSO DA GUINÉ

Da província da Guiné regressou ontem a Lisboa a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino. A recebê-la, no aeroporto, estavam dirigentes do movimento, e ainda os srs. almirantes Armando de Roboredo e Henrique Tenreiro. Disse à sua chegada ter-lhe sido grato verificar como entre os militares é apreciada a obra do Movimento Nacional Feminino, observando: «Bastaria que um só nos tivesse dito que algo tínhamos feito por ele, para que já valesse a pena o esforço que todas nós, as dezoito mil filiadas do M.N.F., nos sentíssemos compensadas do imenso, mas nunca demasiado, esforço de todos os dias. Mas posso dizer sem exagerar que foram milhares os que se nos dirigiram para agradecer ou para pedir alguma coisa. E daqui eu quero reafirmar a esses bravos militares portugueses que tudo, mas absolutamente tudo, faremos para satisfazer quanto nos pedirem. Em compensação temos também um pedido a fazer. Dirigido a todos os portugueses. Aos que conosco têm colaborado que não desistam de nos ajudar. Aos que ainda o não fizeram que cooperem conosco nesta nossa luta para proporcionar aqueles que em terras do ultramar defendem Portugal todas as alegrias possíveis.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, o novo arcebispo de Évora e os srs. contra-almirante António Caetano Coucello, eng.º José Belard da Fonseca, Manuel Lagos e eng.º Svend Andersen e Cid Perestrelo, do conselho de administração da Secil.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS VIGARISTAS OPERARAM EM LEIRIA

LEIRIA, 22 — Apesar da grande divulgação que a Imprensa tem dado, durante vários anos, às proezas dos vigaristas, ainda há quem caia nas suas mãos, esportulando todo o dinheiro disponível, em troca dum vigésimo premiado ou dum maço de papéis a fazerem de notas.

Desta vez, a vítima foi o sr. Victor Augusto Ferreira, de 33 anos, casado, agricultor, residente no lugar de Lagoa Parada, freguesia de Santiago da Guarda, Ancião.

Em pleno Largo 5e de Outubro, desta cidade, o Ferreira foi abordado por um indivíduo que lhe ofereceu a «pechincha» dum vigésimo premiado. Logo outro vigarista apareceu a pretender fazer ele a compra, ao que aquele agricultor se opôs.

Em resumo: a ingenuidade e uma certa dose de ambição do Ferreira fizeram com que ele ficasse sem 165 escudos, um relógio de bolso, uma corrente de prata, um guarda chuva e um cabaz com o seu lanche...

Depois de tudo isto, o pobre homem, semi-avergonhado, foi contar o sucedido à Polícia de Segurança Pública que, evidentemente, nada já pôde fazer por os vigaristas terem desaparecido da cidade. Desprovido do seu dinheirinho, e dos haveres e com o estomago vazio, dirigiu-se depois ao posto da Polícia de Viação e Trânsito na mira de conseguir uma «boleia» para regressar à sua terra.

Chuvvas torrenciais

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — As chuvvas torrenciais que ontem desabaram sobre a cidade de Lourenço Marques provocaram novos desabamentos na barreira sobranceira à estrada marginal na Ponta Vermelha.

Comunicado das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado distribuído pelos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas, relativo ao período de 12 a 19 do corrente:

«As Forças Terrestres desenvolveram intensa actividade, no quadro da missão geral das Forças Armadas em Angola, contra a acção criminosa dos bandoleiros.»

«Forças de intervenção, em cooperação com forças de quadricula, actuaram na região dos rios Loche e Lulumba. As forças de quadricula efectuaram não só acções de intercepção a grupos de terroristas junto das fronteiras, nomeadamente nas regiões de Maiombe e Muala, como acções de reconhecimento, em especial nas regiões do rio Coji, Caengue, Calua, Muhombo, Penda e Quiangala, e, de uma forma geral, nas regiões dos Dembos e serras do Uige e Mucaba.»

«As Forças Navais, com base nos dispositivos defensivos e tendo em vista a detenção de grupos de bandoleiros que, vindos do exterior, tentam atravessar a fronteira, levaram a efeito operações e acções, com a participação de unidades navais e fuzileiros.»

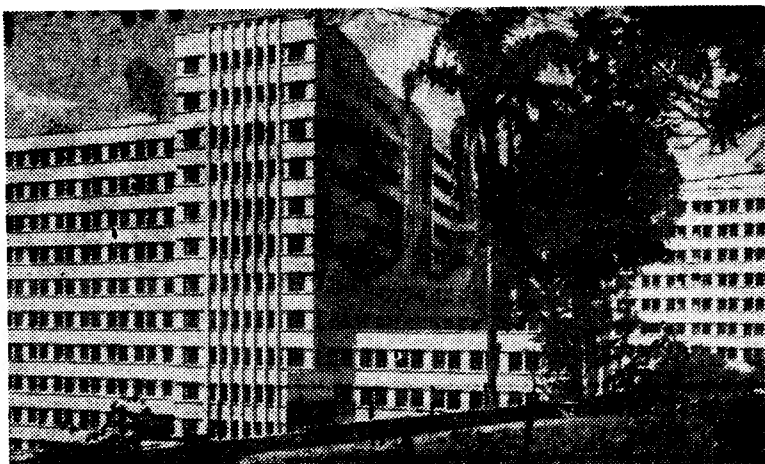
«As forças aéreas realizaram acções independentes de patrulhamento na fronteira e de reconhecimento, apoio e cooperação com as forças de superfície, que nas fronteiras se opõem a infiltrações no território nacional.»

«Forças militarizadas e milícias, no quadro das suas missões defensivas, cooperaram e colaboraram com as forças militares. Destacou-se a acção dos voluntários e a acção das milícias na autodefesa, assegurando a actividade rural.»

«Em resultado da actuação das nossas forças, os terroristas sofreram numerosas baixas, a destruição de vários locais de refúgio, destacando-se, entre outros, os da região Calua e Muhombo, e a captura de diverso material.»

«Registaram-se algumas flagelações contra a acção das nossas forças, nomeadamente nas regiões das serras de Vamba, Mucaba e Qui-toque.»

«As nossas forças sofreram, neste período, 1 morto, cujos elementos de identificação foram comunicados, oportunamente, aos or-



O imponente e grandioso Hospital de São Joaquim da Beneficência Portuguesa de São Paulo, é o maior testemunho do poder de iniciativa dos portugueses do Brasil, orgulho da colónia e da própria cidade. Trata-se, de facto, do maior hospital particular da América do Sul

Cinco dias no Brasil

(Continuação da página anterior)

terceiro dia conseguimos ver o Cristo do Corcovado... até então encolido teimosamente pela neblina.

Esta observação fugidia e superficial impedia-nos de olhar as realidades em pormenor. Ficava-nos, apenas, uma ideia de dimensão.

— Esta visita tem grande importância — consolava-nos o encarregado de negócios de Portugal. Marca um princípio. Abre um precedente. É indispensável que a opinião pública portuguesa tenha uma ideia cada vez mais exacta e clara do Brasil, assim como a opinião pública brasileira deve ser informada convenientemente sobre o nosso País.

A «Ponte Aérea»

O Rio tem, presentemente, cerca de 4 milhões de habitantes. S. Paulo 5 milhões. O carioca utiliza mui-

to o calção e usa mais a camisa aberta do que o «paletó». O paulista não dispensa o casaco e dá mais uso à gravata.

Simplemente, o Rio continua a ser, praticamente, o «cérebro» e o «comando» do país (todos os ministérios e embaixadas funcionam, ainda, na antiga capital, pois só agora está a concluir-se, em Brasília, a futura sede do Itamaraty). S. Paulo é o braço do Brasil, a «locomotiva» que puxa as «carruagens vazias» brasileiras...

Cerca de uma hora de voo separa o Rio de S. Paulo. As duas maiores cidades estão ligadas por uma «ponte aérea», com a saída de um avião, pelo menos, de meia em meia hora.

O Rio tem orgulho nas suas praias, na sua lagoa, nos seus morros verdes onde cresce a favela ao lado da vegetação tropical. S. Paulo orgulha-se do seu progresso industrial, do seu poderio económico, da sua prosperidade, do seu crescimento e dos seus arranha-céus. O Rio abre túneis sob os morros para facilitar as ligações entre as várias zonas da cidade. S. Paulo ergue viadutos. Negrão de Lima mora oficialmente no Palácio da Guanabara; Ademar de Barros conclui, às pressas, o Palácio dos Bandeirantes, inicialmente destinado a uma Faculdade.

O Estado da Guanabara confina-se à cidade do Rio de Janeiro e arredores, enquanto o Estado de S. Paulo conta com outras cidades e o maior porto de mar do Brasil: Santos. Ali labutam 15 milhões de habitantes e dali sai 75 por cento da arrecadação nacional.

No Rio, em três pessoas, uma é portuguesa ou descendente directo de portugueses. Em S. Paulo, porém, a maior colónia é a portuguesa (há 5 anos era a italiana) e cinquenta por cento da população tem sangue luso.

No Rio, a beleza natural deslumbra (apesar do meio milhão de favelados); em S. Paulo as «árvores de cimento e aço» esmagam. O Rio cresce, espreguiçando-se ao longo das águas, envolvendo os morros; S. Paulo retesa-se e empina-se para as nuvens.

A Beneficência Portuguesa de S. Paulo

No que diz respeito à colónia portuguesa, a competição Rio-S. Paulo tem também produzido resultados positivos. Um deles, porventura o mais notável, verifica-se na obra das respectivas Beneficências Portuguesas.

E se a do Rio, como já dissemos em crónica anterior, constrói o mais moderno hospital das Américas, a de S. Paulo edificou o maior hospital particular da América do Sul.

O edifício hospitalar da Beneficência Portuguesa de S. Paulo, rodeado de belos jardins, tem 14 andares, alberga 750 camas, possui 35 salas de operações e o seu corpo clínico é composto por 150 médicos.

A assistência médica prestada à colónia portuguesa e, em especial, aos seus associados — conta, presentemente, dez mil! — fazem da Beneficência Portuguesa de S. Paulo um dos motivos de orgulho de toda a colónia. A instituição, fundada em 1859, lançou-se, há alguns anos, na «louca» iniciativa de construir um «hospital monstruoso». Hoje, meia duzia de anos decorridos, já é pequeno e vai ser ampliado.

A magnífica construção possui um salão nobre que foi considerado por Pedro Calmon «o mais belo e sugestivo do país», ladeado de vitrais que reproduzem, com metódica perfeição, cenas das tábuas de Nuno Gonçalves.

M. de A.

Ora, diga-nos...

• Que pensa das pessoas que perdem o tempo com futilidades?



• Começámos por ouvir um tipógrafo, depois recolhemos a opinião de um funcionário público e, finalmente, damos a palavra a uma jovem estudante. Os dois primeiros referiram-nos o problema dos filhos, que querem ver mbebedos num trabalho útil. A nossa última entrevistada falou-nos

das dificuldades que seus pais tiveram na vida, e reagiu veementemente quando lhe perguntámos se alguma vez se prendera com ninharias. Não, não descobrimos os seres futeis que nos forneceram o assunto do pequeno inquérito de hoje. E ainda bem. Disse-nos o sr. Rui Lourenço Godinho:

— Não me importo com futilidades. Pois se não têm qualquer valor!... Essas pessoas futeis, como o senhor lhes chama, deviam empregar o tempo noutras coisas. A vida de um homem é o trabalho, o sustento da família e, já agora, olhar para o dia de amanhã. Por isso me preocupo com o meu filho. Quero que ele renda, como deve, nos estudos. Mas é bom aluno.

• Manuel Eduardo Silveira, funcionário público, revelou-nos o seguinte:

— Penso muito mal dessas pessoas. Não têm preocupações com a vida, é o que é. Perdem-se em coisas futeis para ocuparem o tempo. Já tenho dito ao meu filho: «o teu trabalho é estudar». Penso que ele deve fazer o possível por ser alguém. Quando sai da linha, reajo e mostro-lhe que

O 13.º CENTENÁRIO de São Frutuoso

BRAGA, 22 — Tendo-se verificado a coincidência de outras celebrações nacionais de vulto na data anteriormente prevista para a comemoração do 13.º aniversário de São Frutuoso, arcebispo de Braga e Apóstolo do Ocidente Peninsular, e ainda a impossibilidade de se deslocarem a esta cidade alguns dos especialistas que já haviam anunciado trabalhos científicos de valor, foi resolvido que a referida comemoração e o respectivo Congresso de Estudos decorram de 19 a 23 de Outubro próximo.

Baile dos caloiros na Faculdade de Direito

No edifício da Faculdade de Direito, na Cidade Universitária, efectua-se hoje o Baile de Recepção aos Caloiros promovido pela respectiva Associação Académica, com a participação de quatro conjuntos: os «Sheiks», «Eugénio Pepe», «Quinteto Académico» e os «Jets».

DEM AO TEJO um barco de guerra holandês

Nos próximos dias 26 e 27 estará no Tejo o barco de guerra «Onvervaard», da Marinha holandesa.

SENSACIONAL!

UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

nenhum pai pode consentir a preguiça e o desinteresse.



• Alexandra Teresa Pereira, estudante do Ensino Técnico, afirmou-nos a terminar:

— As pessoas futeis não têm qualquer utilidade. Nem para si próprias, nem para o semelhante. Devia ocupar o tempo com trabalho. Eu, por exemplo, estudo para ser o que os meus pais não puderam ser. De resto, são eles que me fazem ver isso mesmo. Não me tenho perdido com futilidades. Pode acreditar, é a pura verdade!

Os abrigos na estação do Cacém

A C. P. deu satisfação á aspiração, tantas vezes expressa no «Diário de Lisboa», de serem construídos abrigos para os passageiros na importante estação do Cacém-Agualva. Porém, alguns dos minutos abrigos estão instalados em locais menos próprios, visto ser nas extremidades das passadeiras que se aglomeram as pessoas, a fim de as atravessar para o edifício da estação. Estava indicado que eles fossem colocados nos intervalos das referidas passadeiras.

É de esperar que os serviços técnicos da Companhia estudem o problema, de modo a proceder-se á respectiva reedificação.

BANCO DE PORTUGAL

Em 17 de Novembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 293 010 contos para as responsabilidades — escudos á vista (32 073 771 contos) era de 57,03 por cento.

Diário de Lisboa

COIMBRA

NOVO PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na Sala dos Capelos da Universidade terminaram hoje as provas de concurso para professor extraordinário do 2.º Grupo, 2.ª Secção, da Faculdade de Ciências, prestadas pelo candidato, sr. dr. João da Providência Santarém Costa.

O júri, presidido pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, era constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs. eng.º António da Silveira do Instituto Superior Técnico de Lisboa; drs. Carlos Azevedo Coutinho Braga, José Maria Ribeiro Moreira de Araújo e Alexandre Augusto Pires de Carvalho, da mesma Faculdade do Porto.

A prova constou da discussão da dissertação, «Correcções á aproximação das fases incoerentes», e foram arguentes os srs. profs. drs. Moreira de Araújo e Luís Vaz de Sampaio. A numerosa assistência seguiu a discussão com o maior interesse.

No final, o sr. prof. dr. Jorge

Andrade de Gouveia agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração. Reunido depois, o júri admitiu o candidato, que foi muito cumprimentado pelos seus admiradores e amigos.

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Devido á necessidade do proceder á ampliação da Subestação de Transformação dos Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica á rede geral do concelho, amanhã, desde as 14.45 até ás 7 horas. Será possível, no entanto, que algumas zonas do concelho possam manter-se abastecidas no referido período de tempo.

De qualquer forma deve sempre considerar-se em carga toda a rede eléctrica dos referidos Serviços.

Ordem dos Engenheiros

Para tratar de assuntos de alto interesse para a classe, reúne-se no dia 29 em sessão ordinária, a assembleia geral da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros. Antes será oferecido aos delegados distritais daquele organismo um almoço num hotel desta cidade.

Exposição de arte

No salão do Pavilhão do Turismo foi inaugurada a exposição de trabalhos de pintura do artista coimbrês Alberto Hebl, que apresenta 77 trabalhos.

O certame tem sido muito visitado.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

ADVOGADA NO BANCO DOS RÉUS E ADVOGADO NA BANCADA DA DEFESA

Entre dezenas de casos julgados no Tribunal de Polícia, surge mais um de contravenção ás regras do trânsito. Arguida uma advogada a sr.ª dr.ª D. Josefina Ferreira da Silva, que deixara, no dia 22 de Janeiro do ano findo, o seu automóvel estacionado no parque da Praça D. Pedro IV, durante várias horas, excedendo assim o tempo determinado.

Ao ser interrogada pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, a sr.ª dr.ª D. Josefina Ferreira da Silva, que era defendida pelo seu colega, sr. dr. Manuel Corte Real, declarou que não excedera o tempo marcado no disco, acrescentando que, de quando em quando, o mesmo se alte-

rava e modificava os sinais, de madrugada, sem qualquer aviso prévio.

Inquirido, depois o autuante não contrariou aquelas afirmações. Ao usar da palavra, o sr. dr. Corte Real disse não ter cometido a sua constituinte a transgressão que lhe apontam, tanto mais que — acentuou —, naquela altura, não havia qualquer disposição do Município aprovada pelo Governo, sobre trânsito e relativa á zona azul. E acrescentou que todas as posturas não aprovadas pelo Governo devem ser consideradas nulas.

A sentença foi absolutória.

Espectáculo na plateia do Coliseu
O sr. Alvaro Ginja, operário, que sofre de nervos, aprecia os espectáculos de circo, mas graciosamente. Conseguiu um bilhete para o Coliseu. Depois passaria da geral para alguma cadeira vaga, como é, segundo parece, seu hábito e por condescendência de quem o pode fazer.

Ora, o sr. Ginja, que estava acompanhado de dois amigos, foi convidado por estes num dos intervalos, a ir ao «bar» tomar um café. A princípio recusou, pois aquela bebida exerce nele grande poder excitante. Os outros insistiram e ele acabou por aceitar. De volta á sala de espectáculos não conseguiu atinar com a entrada, nem sabia o que fizera do bilhete. Quando, porém, estava repimpado numa cadeira, o porteiro mandou-o ir para o seu lugar, que era na geral. Recusou-se e começou a tremer muito. O porteiro chamou um polícia, ao qual ele não obedeceu. Apareceram mais três guardas e, por fim, ele só á força foi tirado do lugar. Foi preso e respondeu no mesmo tribunal. Ali compareceu a tremer como varas verdes. Os captores, talvez impressionados, não forçaram a acusação. Foi absolvido.

CONFERÊNCIA

sobre o psicodrama no Instituto Francês

A psicóloga sr.ª dr.ª D. Ancelin-Schutzenberger, secretária-geral do «Groupe Français d'Etudes de Sociométrie Dynamique et de Psychodrame de l'Institut Pédagogique National de Paris» profere no Instituto Francês, na Rua de Santos-O-Velho n.º 11, na segunda-feira, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A técnica terapêutica e educadora do psicodrama — de J. L. Moreno e A. Ancelin-Schutzenberger». Será projectado o filme «Psychodrame», realizado por altura do 1.º congresso Internacional de Psicodrama. Esta manifestação cultural interessa a todos os educadores e psicólogos, sendo a entrada livre.

Prazos prorrogados para a conclusão de obras

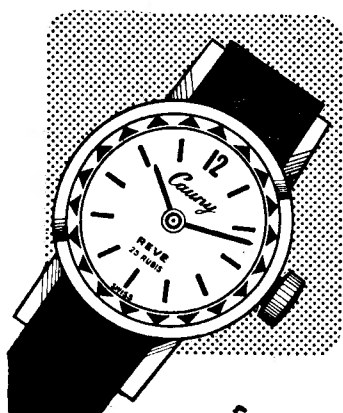
Foi ampliado até 30 de Junho próximo o prazo fixado á Associação de Regantes e Beneficiários de Cela, nos concelhos de Alcobaca e Nazaré, para a conclusão da obra de construção de vias de comunicação destinadas a completar a rede rodoviária que servirá a região do paul da Cela.

Também foi ampliado até 31 de Agosto próximo o prazo fixado á Direcção Hidráulica do Tejo para a conclusão da obra da ponte do Seixal sobre a vala de Asseca.

FORAM APROVADOS os estatutos da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno

Por despacho do ministro da Educação Nacional, foram aprovados os estatutos da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno, organismo que substitui agora a extinta União Portuguesa do Pentatlo Moderno.

17 RUBIES



ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

TELETIPISTAS

PRECISAM-SE que reúnam as seguintes condições:

- 1.º ciclo liceal ou equivalência oficial;
- Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Idade não superior a 35 anos.

É favor não responder quem não se encontrar devidamente habilitado.

Resposta a este jornal, ao n.º 15.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Após alguns meses de ausência dos nossos palcos reaparece em breve, no Trindade, a actriz Ana Paula, na peça «Todos eram meus filhos»
- Durante a sua «tournée» pelo Brasil o «Verde-Gaio» contratou três jovens bailarinos brasileiros, que trouxe para Lisboa.
- A peça «Descalços no Parque», que anda em «tournée» pela província, deve estreiar-se em Lisboa no dia 28.

TRINDADE

Abre amanhã a temporada
é aguardada com grande expectativa a estreia, amanhã, da famosa peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», com que a Companhia Nacional de Teatro inaugura a temporada. Brunilde Ju-

dice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira são os intérpretes desta peça, que António Manuel Couto Viana dirigiu e encenou e para a qual Marcello de Moraes executou os cenários.

AVENIDA

«Os Velhos», de D. João da Câmara

Numa curta série de espectáculos, o Teatro Avenida está a apresentar a deliciosa comédia de D. João da Câmara, «Os Velhos», em montagem nova e com uma interpretação ao nível da singela história, cheia de poesia e ternura, tão próxima do coração português. Esta reposição de «Os Velhos», pela empresa Rey Colaço-Robies Monteiro, é um manancial de grata emoção, de sorrisos e ograço, com a presença de Amélia Rey Colaço e de Raul de Carvalho e, ainda, de Lurdes Norberto, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Canto e Castro.

MONUMENTAL

A carreira de uma grande peça

Após oito meses de representações no Teatro Monumental, sempre com grande afluência de público, vai finalmente sair de cena, com a última sessão de amanhã à noite, a fim de ser estreada na cidade do Porto, a magnífica peça, de Jacques Deval, «O Comprador de Horas». Apenas mais três dias estará no Monumental este extraordinário espectáculo, que, pela magnífica argumentação arrancada à própria vida e pelo excepcional conjunto de artis-

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.
BILHETES DESDE 15\$00

DOMINGO MATINÉE ÀS 16 HORAS



3.º MÊS
APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CIOVER

com EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS JOSÉ DE CASTRO

AVENIDA HOJE
Tel. 320379 As 21.30 (12 anos)
Uma obra-prima do teatro português em nova montagem
OS VELHOS
de D. João da Câmara
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II



NOVO PRELÚDIO ANTÍFONA AMARILHA AGUARDAR E ENFANTAR DA
CONSTIPAÇÃO E DA GRIPE
1.º COMBATE À DOENÇA DO INFLUENZA

AO POVO DE LISBOA

VASCO MORGADO AGRADECE À IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO E, MUITO ESPECIALMENTE, A TODO O PÚBLICO O RECONHECIMENTO DA ELEVADA CATEGORIA DA FABULOSA PEÇA «O COMPRADOR DE HORAS», QUE LAURA ALVES INTERPRETA HÁ 8 MESES, SEMPRE COM LOTAÇÕES ESCOTADAS, NO

TEATRO MONUMENTAL

Esta peça retira-se de cena, em plena fase de triunfo por compromissos de há muito firmados com a COMPANHIA BRASILEIRA DE TÓNIA CARRERO, que estreia na 6.ª feira, e ainda com o TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do Porto, onde a partir de 4.ª feira prossegue a magnífica carreira de «O COMPRADOR DE HORAS». Todavia, VASCO MORGADO promete às plateias lisboetas que LAURA ALVES voltará a patentear, num Teatro da capital, a sua magistral lição interpretativa em «O COMPRADOR DE HORAS»

HOJE, AS 21.45 • AMANHÃ, A TARDE, AS 16 H. E À NOITE, AS 21.45 — (ADULTOS)

TÓNIA CARRERO

A mais completa actriz brasileira e a sua Companhia NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA

no MONUMENTAL

com a OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

Seis personagens à procura de um autor

(ADULTOS)

DEPOIS DO ESPECTACULO FREQUENTE A BOITE «PORA DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. 9.ª SEMANA UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANIE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR! AMANHÃ, A TARDE AS 16 HORAS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

Amanhã, às 16,30 horas

Organista: GEORG RUDOLF LIND

Programa: Onze Prelúdios Corais
Sonata n.º 3 em dó maior
Tocata e Fuga em fá maior

Bilhetes à venda no CINEMA TIVOLI e amanhã na SÉ CATEDRAL. 50 % de desconto a estudantes

(Para maiores de 6 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Rampa do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas. pública, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante.

• ACONSELHE AOS SEUS AMIGOS

o famoso espectáculo DO TEATRO

• MARIA VITÓRIA

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA

EM 5.º MÊS TRIUNFAL

TODAS AS NOITES, AS 20.45 E 23 HORAS

A GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

O espectáculo que conquistou o público de Lisboa e no qual triunfam os populares artistas CAMILO DE OLIVEIRA * MARIA DULCE * CARLA BARONI * LUISA DURÃO * ANTONIO ANJOS * as atracções PAULA RIBAS e ANTONIO MOURÃO * o popular actor COSTINHA e os grandes bailarinos MICHELE et GERARD do «Casino de Paris» A FRENTE DE UMA EXCELENTE COMPANHIA!

• UMA GRANDE REVISTA POPULAR NO MAIS POPULAR TEATRO DE LISBOA!

• AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

F. N. A. T.

PEÇA «TOMÁS MORE» no TEATRO VASCO SANTANA (Feira Popular)

Dada a real categoria desta peça da autoria de Robert Belt e do excepcional nível do desempenho do seu elenco artístico, acordou a F. N. A. T. com a Companhia de Teatro «Estúdio de Lisboa», cativar grande parte da lotação daquele Teatro para os espectáculos dos dias 25 e 26 do corrente.

Os beneficiários da F. N. A. T. e os sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos poderão adquirir os bilhetes que restam na Calçada de Santana, 180 aos seguintes preços:

Plateia — Fila T a V	5\$00
» — » P a S	10\$00
» — » K a O	15\$00
» — » G a J	20\$00
» — » F a C	25\$00

O que vimos e ouvimos

DIZE TU DIREI EU — Sim. Depois não digas que não te avisaram: o novo concurso vai durar quinze sessões... Se quisermos mostrar optimismo diremos que uma já passou e que faltam «apenas» 14. O tempo passa depressa. E depois há a perspectiva dos 50 contos em cada sessão. Mera hipótese, claro. Mas tais hipóteses, mesmo quando são meras, guardam um poder tão difuso que, só de aceitá-las, nos comprometem...

A explicação da mecânica do novo concurso não primou pela clareza.

Natural. Explicar o motor é mais complicado do que vê-lo trabalhar. Os apresentadores, aliás, disseram isso mesmo. Não, não haveria quaisquer dificuldades. Nada «intelectual». (Artur não gosta da palavra. Na boca dele, vem sempre gradeada pelas aspas). Assim uma espécie de batalha naval. E há um bestão. E «pode haver» um automóvel. E vai tapando os ouvidos que já se falou em electrónico Morais...

O concurso, já se disse, nada tem de «intelectual». Nada recebem. Não se preocupam de não saber nem matemática, nem história. O que é preciso é sorte...

Artur não gosta de poesia. Adivinha-se. Se gostasse, saberia de cores e versos daquele poeta que disse:

«Que alguma coisa fique. Um grão ao menos
consiga ultrapassar o mar de areia
toda a ventura vem do que podemos
ir de nós semeando em terra alheia...»

MO ROTHMAN

vice-presidente da
COLUMBIA PICTURES
acaba de ser investido
em novos cargos



O alto valor técnico e empreendedor de MO ROTHMAN sobejamente conhecido no «Mundo do Cinema», justifica plenamente que a COLUMBIA PICTURES o investisse no alto cargo de «SUPERVISOR MUNDIAL» em todos os negócios da COLUMBIA. É com grato prazer que damos esta notícia, por sabermos que ela traz para a produção e distribuição no cinema do mundo inteiro algo de sensacional, por se tratar duma individualidade muito admirada no meio cinematográfico.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Sob a direcção de Stanley Kubrick vai iniciar-se em breve, nos arredores de Londres, a rodagem de uma película intitulada «2001, odisseia no espaço», cujos principais intérpretes serão Keir Dullea e Gary Lockwood. O argumento é do próprio Stanley Kubrick, com a colaboração de Arthur Clarke, conhecido escritor de ficção científica.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cala-te lá, Vasco. Não percebes nada disto. Ora o tonto! O estudo, o trabalho, o prazer de ensinar, de atrair sementes — nada tem de interesse. O que é preciso é sorte... A cada qual, sua roleta.

Talvez não saia o bestão. Aguardemos. Com um suspiro.

CENA ABERTA — Para encerrar a homenagem a João Villaret era dar-lhe, mais uma vez, a palavra. Tirar assim a prova real de que ainda estava vivo.

Que disseram os artistas convocados? O mesmo que diriam todos aqueles que não o foram. Que era um excelente camarada, um bom amigo, um amigo inesquecível. Laura Alves, que o Joãozinho «era um grande senhor»; Paulo Renato, que «era um príncipe, para além de tudo»; Maria Dulce que «aprendi com ele, embora já tivesse intuição»; Rui de Carvalho que «fazia o favor de ser meu amigo...». E o Mensurado, penosamente, que «era um enorme talento (bis) uma fulgurante personalidade...»

Aquilo que era João Villaret, aquilo que fundamentalmente ele era, ficou bem expresso na sua actividade através da R. T. P.: uma voz familiar para milhares e milhares de pessoas simples. Esta foi a sua vitória que ele transformou em vitória da poesia. Não vamos agora discutir se dizia bem ou mal a poesia. Mas levou-a até ao grande público. Se nada mais houvesse para recordá-lo, isso bastava.

Pois não o deixaram, praticamente, falar. Está quietinho, João, deixa-os falar a eles, que gostam muito embora, como tu disseste certa ocasião, «as pessoas falarem de si próprias é um bocadinho de desproporção, quase que falta de vergonha»...

Essa voz familiar, que hoje todos aguardavam, praticamente não veio. Como não querem que os espectadores se sintam um pouco defraudados, desiludidos? Saudosos como estavam de alguém que, «in illo tempore», se nos dirigia sem recorrer à sebeta e ao código?

Cinco anos passaram. Cinco anos é muito tempo se nos lembrarmos que, para esquecer, bastam cinco dias — e às vezes menos. Não importava lembrá-lo. Importava trazê-lo novamente a conversar conosco, fraternalmente, ao menos uma vez em cada ano. Como um ritual. — M. C.

Hoje pode ver...

● As 17 e 45: «Thunderbirds»

Trata-se de um programa dedicado à juventude. Tema: a ficção científica. Cidades submarinas, missões, comunicações com mundos estranhos. A aventura, interpretada por «marionettes», é sugestiva e aliciança. Trata-se do segundo episódio de uma série que substituiu a de «Stingray». O filme tem a duração de cinquenta minutos.

● As 22 e 5: Folclore



P. Homem de Melo

o folclore local, alternando as suas explicações com as actuações dos ranchos populares. Trinta minutos — eis o tempo do programa.

Mais uma vez Pedro Homem de Melo surge no «ecran» dos receptores para apresentação do seu programa «Folclore». Nesta peregrinação-rezende é a região focada. Como seu habitual à-vontade, Pedro Homem de Melo discorrerá sobre

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE ÓPERA EM S. CARLOS
«TIEFLAND»

de E. D'Albert (1.ª audição em Portugal)

Veio mais um Janeiro, e com ele, no último dia da sua terceira semana, a inauguração de mais uma temporada de ópera. Somos todos pontuais — ou quase, pois alguns retardatários que lograram ainda passar a barreira da porta principal vêem instalar-se nas primeiras filas, perturbando o solo de «frautas» do pastor, «Pedro», por trás da cortina que aguarda o sinal de abertura... Este indicativo da personagem central da ópera que vamos ouvir — «Tiefland» — um filho da montanha, ingenuo, corajoso e puro (como Parsifal), não é má ideia; e muitos outros atractivos se nos vão revelar no decorrer do espectáculo que nos preparávamos a ver, não sem uma certa desconfiança, porque a fama de pianista do autor, Eugen d'Albert, tinha eclipsado há muito a sua áurea como compositor. Contudo, a nossa desconfiança não pôde arredar completamente pé.

«Tiefland», escrita por um compositor que reunia e msi precedentes alemães, ingleses, franceses e italianos e escolhe a costela germânica, como a língua escolhida indica, baseia-se num drama catalão emoldurado nos Pireneus, e situa-se na encruzilhada em que o Wagnerismo se viu substituído pela estética do «Pelléas» por um lado, por outro lado pelo verismo. Eugen d'Albert não suportou o peso de tantas solicitações porque a sua personalidade não foi bastante forte para unificá-las, a despeito do hábil emprego de caracterização musical das personagens — em especial para a simplicidade e o lirismo do homem da montanha, e do ainda mais hábil manejo teatral. Nem optando deliberadamente pelo verismo, conseguiu Eugen d'Albert imprimir à sua partitura a garra desta discutível mas imperativa feição, porque a sua linguagem vocal e orquestral entre reminiscências demasiadamente reconhecíveis do Puccini da «Tosca», em primeiro lugar, da «Cavalleria» e dos

«Palhaços», até da «Carmen», de Bizet e de algumas maviosidades de Massenet, aflorando ainda uns restos de laivos wagnerianos.

O tema do drama inspirado na «Terra Baixa» (tradução literal de «Tiefland», de Angel Guimerá, tem interesse, mas acha-se um pouco sufocado por tantas explicações, tantos episódios, (bem relatados pelo argumento — assim como a nota biográfica e largamente mas não enfatiadamente informativa de João de Freitas Branco é da melhor orientação, na sua profusa documentação). Faz par com a personagem central de «Pedro», o pastor, a figura muito bem tratada de «Marta», que atingiu uma culminância impressionante graças ao desempenho de Anna Green, a sua penetração psicológica do papel, a sua consumada arte de representar, a segurança de técnica vocal com que supera as insistentes exigências do autor, a elegância da figura realçada por uma indumentária perfeita até aos pés. E «hábil manejo teatral» do autor, diziamos nós — como tal, apontemos precisamente, as primeiras aparições fugitivas de «Marta», a cena de leveza contrastante, em que a orquestra desempenha um papel brilhante, entre «Moruccio» e as três maliciosas raparigas Liane Dubin, Heid Bätge e Claudia Helmann, também de bom estilo como representação e sempre do mesmo teor nas suas seguintes interferências; o recitativo preciso e descontraído do dueto do velho «Tomás», Walter Hagner, com «Moruccio», Kurt Böhm, que afirmou e reafirmará a sua bela classe de cantor e de actor; o perfeito trio dos dois com «Sebastião», Tomislav Neralic; o crescendo exasperado da orquestra para a nova entrada de «Marta» e o seu apaziguamento para a chegada de «Pedro»; toda a parte em surdina da cena entre «Marta» e «Pedro», sustentada pela orquestra em acordes pianíssimos; já no 2.º acto, outra cena a três, com «Marta», «Pedro» e «Nuri» (a gentil Gertrud Freedmann, que antes já opôs a sua candura à malevolência das três raparigas; e, culminando também quase inesperadamente como estro do com-

positor, a admiravelmente trabalhada confissão de «Marta» ao velho «Tomás». O verismo triunfa em seguida, e clamorosamente, sem engrandecer a partitura, a despeito da sólida ciência de escrita dos grandes conjuntos, que nos tinha entusiasmado mais no 1.º acto. E não sobressai suficientemente a linha de construção da peça propriamente dita; os dois actos não justificam proporcionalmente o prólogo, e o 2.º acto, sobretudo, resulta atabalhoado — mas talvez por insuficiente tratamento da montagem cénica. Mas incomodará sempre, sem dúvida, que todas aquelas cenas sejam passadas no mesmo exíguo local, o interior de um moinho.

Apenas falámos de Tomislav Neralic, que tem em «Sebastião» um importante papel de que se desempenha com altitude histriónica e vacal, contracenando em paridade com Anna Green, e suportando, aliás como Anna Green e Hans Hopf, os paroxismos da orquestra; também Gertrud Freedmann enquadra nas fases de representação que o maestro da noite solene, Gianfranco Rivoli, melhor pôde sincronizar com o papel de justas preponderâncias da colaboração instrumental. O tenor Hans Hopf e o outro pastor do prólogo, Gerhard Unger fogem mais à batuta. Gerhard Unger não reaparece, e Hans Hopf não deixa de esmerar-se no seu importante final do 1.º acto e em todo o seu 2.º acto.

Não conseguimos separar as curtas interferências do coro da indumentária deficiente com que tem de apresentar-se. Quanto a cenários, o primeiro tem uma justificação nebulosidade, e o segundo, que serve para os dois actos, é bastante bem resolvido se não catarramos em insistir em que não é um interior rustico, mas sim o exíguo quadro do tal interior de um moinho.

O acolhimento do público que encheu o representativo S. Carlos não nos pareceu destrinçar devidamente o que pôde justificar a sua relativa frieza e o que, apesar de toda a severidade de juízo, era digno de motivar o seu entusiasmo — não só Anna Green mas também um grupo de solistas onde predomina a eficiência, e montagem orquestral de Gianfranco Rivoli, que tinha de se haver com uma não simples primeira audição no nosso «Lirico» de Lisboa.

FRANCINE BENOIT

TEATRO
GIL VICENTE

CASCAIS

Hoje, às 22 horas, e Amanhã,
Domingo, às 16 e 22 horas

A CASA
DE BERNARDA ALBA
com
MIRITA CASIMIRO

Encenação de:
CARLOS AVILEZ

Realização plástica de:
FRANCISCO RELÓGIO

ADULTOS

(Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Subsidado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

O AGENTE SECRETO 007

SE ESTIVESSE EM LISBOA VIRIA VER

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: MATINEE AS 16 HORAS
A DESLUMBRANTE E ALEGRE
SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS ● SPINA

SALVADOR

no TEATRO VARIEDADES

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
CIRCO de 1966
NO COLISEU

O ETERNO ENCANTO DA CRIANÇA
O ENTUSIASMO DOS ADULTOS

HOJE, As 16 e às 21 e 30

A TARDE — entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE — maiores de 6 anos

AMANHÃ — A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE — M/12 anos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação de 4.ª página)

tas que nele intervêm, vem há 33 semanas sendo alvo de grandes elogios da crítica. Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho, em interpretações magistrais, são os protagonistas, ao lado de um numeroso e escolhido elenco de que fazem parte António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rui Mendes, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves, também em interpretações de grande mérito artístico.

TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»

Aplaudida com entusiasmo, há já três meses pelo público da capital, «O Homem que Fazia Chover», comédia romântica de Richard Nash, continua a representar-se no Teatro Villaret. Eunice Muñoz, na interpretação da única personagem feminina, põe-se ao lado das grandes figuras dos palcos europeus. O elenco, composto pelos melhores nomes do nosso teatro, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Jaime Santos e José de Castro, transforma-se num todo, para proporcionar momentos de beleza dramática e acção.

CAPITÓLIO

Uma deliciosa comédia

Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que, ao lado de Florbela

Queirós, é também protagonista de «Um Domingo em Nova York», prossegue, já em oitava semana, a carreira da divertidíssima comédia americana, de Norman Krasna. Trata-se de um engraçadíssimo espectáculo, com uma história alegre e, ao mesmo tempo, maliciosa, cujas interpretações de Henrique Santana e Florbela Queirós, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, são de verdadeiro mérito artístico.

MARIA VITÓRIA

Uma revista de êxito

Prossegue, triunfante, no caminho do êxito, em quinto mês de representações, a grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, às 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Maria Vitória. Camilo, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular Costinha e os famosos bailarinos Michele et Berard, do Casino de Paris, estão à frente do excepcional elenco.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 98 97

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Divórcio à americana» no Eden

Uma comédia de situações — eis, em suma, o filme ontem corrido, em noite de estreia, na confortável sala de espectáculos dos Restauradores.

Obra de puro entretenimento, realizada por Jack Donahue, cineasta há dias falecido, tem como principais intérpretes Frank Sinatra, Deborah Kerr e Dean Martin (e ainda, numa breve passagem, Cesar Romero), pelo que, em certa medida, exerce atracção sobre o público. Este ri, sorri, solta uma gargalhada — e, de quando em quando, surpreende uma sequência original... Aliás, tratando-se de uma produção comercial, com aquele apuro técnico a que Hollywood há muito nos habituou, não é de estranhar certo tipo de «gags», determinado estilo, um sentido moralizador que muito concorre para o habitual «happy-end» deste género de películas... Como curiosidade, mencione-se a actuação de Nancy Sinatra, filha do conhecido actor. Muito simpática e um bocadinho «sexy». Oxalá não se comercialize...

«Actualidades francesas» e um desenho animado com graça. — P. A.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Cinema Tivoli

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Temporada de 1965/66 • 2.ª série de concertos

26 de Janeiro, 9 de Fevereiro, 2, 16 e 30 de Março, às 18.30 h.

Maestros: ADRIAN SUNSHINE e ALVARO CASSUTO

Solistas: REINE GIANOLI (piano), RENATA TARRAGÓ (guitarra clássica), THEO OLOF (violino), HELENA COSTA (piano) e CORO GULBENKIAN

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Série de 6 espectáculos

25 de Janeiro, às 21.30 h. / 29 de Janeiro, 5 e 26 de Fevereiro, 12 e 26 de Março, às 18.30 h.

Director artístico: WALTER GORE / Artista residente convidada: PAULA HINTON

Mestre de bailado: JOHN AULD

HOJE: início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos e espectáculos de bailado do dia 25 de Janeiro

Lotação esgotada para os espectáculos de bailado das 18.30 h. 50% de desconto a estudantes

Espectáculo das 21.30 h.: maiores de 12 anos
Restantes espectáculos: maiores de 6 anos

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



As «Aventuras» dum italiano na Argentina...

VITTORIO GASSMAN

SILVANA PAMPANINI · AMEDEO NAZZARI
NINO MANFREDI

O GAUCHO

Maiores de 17 anos

(Il Gaucho)



3.ª SEMANA TRIUNFAL



Uma realização de Dino Risi!

A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL e VASCO MORGADO

em colaboração com o EMPRESÁRIO AMERICANO NORMAN GRANZ apresentam

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

NÃO TELEVISIONADOS
NÃO TELEGRAVADOS
NÃO FILMADOS

★ ELLA

FITZGERALD



★ DUKE

ELLINGTON

OS «MONSTROS SAGRADOS» DO «JAZZ» MUNDIAL

SEGUNDA - FEIRA
DIA 24

A TARDE: às 18.30 h.
Maiores de 6 anos

no

CINEMA
MONUMENTAL

SEGUNDA - FEIRA
DIA 24

A NOITE: às 22 h.
Maiores de 12 anos

«...pelas ruas de Nova Orleães um ritmo que conquistou o Mundo...»

«...era um doce lamento que mais parecia um cântico...»

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM
ATÉ AS 22 HORAS DE HOJE

A PARTIR DAS 13 HORAS DE AMANHÃ
SERÃO POSTAS À VENDA
AS MARCAÇÕES NÃO LEVANTADAS

A Corporação da Indústria

participará activamente nos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento

Com o propósito de intensificar a participação da iniciativa privada nos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos assegurou à Corporação da Indústria ampla representação. Assim, este organismo está representado no Grupo de Trabalho n.º 1 (Agricultura, Silvicultura e Pecuária), pelos srs. Albino Soares Carneiro, efectivo, e eng.º Alexandre Aranha Furtado de Mendonça, substituto; no Grupo de Trabalho n.º 3 (Indústrias Extractivas e Transformadoras), pelos srs. eng.º Virgílio Teixeira Lopo e dr. Joaquim da Silva Pinto; no Grupo de Trabalho n.º 4 (Indústrias de Construção Civil e Obras Públicas), através dos Grémios Regionais dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas, Grémio Nacional dos Industriais de Cerâmica, Grémio Nacional da Indústria Vidreira, Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, Grémio Nacional dos Industriais de Mármore e Granitos, Rochas Similares e Cantarias, e directamente pela Corporação: Siderurgia, pelos srs. engs. Joaquim Campos Santos Viseu, efectivo, e Augusto César de Brito, substituto; Indústria de Cimentos, engs. Jorge Olímpio Adrião de Sequeira e José Joaquim Toscano Junior; Indústria de Equipamentos para Edifícios, srs. engs. Luís Caldeira da Silva e Fernando Frazão; Indústrias de Fibrocimento, Artigos de Cimento e Fabricação de Cales, srs. engs. José João Roque de Pinho e Angelo Augusto Carvalho de Oliveira; e ainda através do Sindicato Nacional dos Construtores Cíveis, do S. N. dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores; e dos sindicatos da construção civil e sindicatos de indústrias ligados ao sector; Grupo de Trabalho n.º 5 (Energia), através da Corporação da Indústria e Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, pelos srs. engs. Sidónio de Freitas Branco Paes, efectivo, e António Leite Garcia, substituto; e através do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, Grémios dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos, Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria, Comissão de Estudo do Grémio Nacional das Empresas Mineiras, e directamente pela Corporação (empresas grandes consumidoras de combustíveis) pelos srs. eng.º Amílcar José de Gouveia Marques e prof. eng.º Henrique Augusto Barbosa Estácio Marques, (empresa refinadora metropolitana de combustíveis líquidos) pelos srs. engs. Ricardo Graça e Alvaro Machado Assunção e (organização sindical) pelos srs. agente técnico de engenharia Ernesto Fernando Cardoso Paiva e Carlos Rodrigues de Almeida e Loureiro; no Grupo de Trabalho n.º 6 (Comércio), pelos srs. dr. Carlos Figueiredo Nunes (comércio interno) e eng.º Ireneu Moreira Pais (comércio internacional); no Grupo de Trabalho n.º 7 (Transportes e Comunicações), pelos srs. engs. José Nicolau Villar Saraiva e Armando Pires Tavares; no Grupo de Trabalho n.º 10 (Ensino, Investigação e Formação Profissional), pelos srs. eng.º Rogério Martins e ag. téc. de eng.º Henrique Ramos Antunes; e no Grupo de Trabalho n.º 13 (Mão-de-Obra e Problemas Sociais), pelos patrões, os srs. engs. Rogério Martins e José de Mello Torres Campos, e pelos trabalhadores, os srs. ag. téc. de eng.º Arnaldo Irio Marques Sequeira e Rogério Mendes Romão Vieira.

Subgrupos de trabalho

No Grupo de Trabalho n.º 3 — Indústrias Extractivas e Transformadoras — não estão ainda aprovados os subgrupos propostos pela Corporação no seu trabalho intitulado «Colaboração da Corporação da Indústria nos Trabalhos Preparatórios do III Plano de Fomento», cujo funcionamento virá a acarretar numerosas representações dos grémios e sindicatos da Indústria. Assim, e atendendo à diversidade dos ramos industriais englobados no sector em causa, a Corporação defendeu a criação de subgrupos de trabalho incumbidos uns do planeamento de actividades mais restritas, a definir pelo Grupo na base da classificação internacional por tipos de actividades — C. I. T. A., e outros de estrutura horizontal

destinados aos estudos que interessam a mais de uma actividade industrial ou mesmo a mais que um grupo de trabalho vertical.

Os subgrupos de trabalho deverão ser constituídos por técnicos e conhecedores experimentados do correspondente ramo de actividade ou do assunto em causa, tendo sido indicados pela Corporação a título exemplificativo, todos os órgãos oficiais, organismos corporativos (grémios e sindicatos), organismos de coordenação económica, etc., com

(Continua na 15.ª página)

AS CULTURAS

ARVENSES E ARBÓREAS DESENVOLVEM-SE BEM

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa a propósito da influência do tempo nas culturas durante a segunda década do mês corrente:

«As culturas arvenses e arbóreas estão a desenvolver-se bem. Algumas searas têm já grande desenvolvimento foliar, a sul do Tejo. Os pomares de citrinos apresentam frutos de boa qualidade, no Alentejo. Em algumas regiões, as terras baixas e argilosas estão ainda muito encharcadas para poderem ser semeadas. As culturas forrageiras e hortícolas têm em geral aspecto viçoso.

Fizeram-se sementeiras de cereais praganosos, leguminosas, plantações de batata, podas, mondas, alfobres e alqueives tratamentos antiparasitários, etc.»

«ANÁLISE SOCIAL»

A revista «Análise Social», editada pelo Gabinete de Investigações Sociais, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tem vindo a realizar uma obra notável de divulgação e esclarecimento de problemas que interessam sumamente ao futuro do País. Sob a direcção do prof. J. Pires Cardoso, essa publicação de altos estudos contribui magistralmente para a actualização da mentalidade portuguesa nas matérias sociais modernas que não podem ser entre nós esquecidas como factores de evolução progressiva da grei.

O numero 11 da revista, há pouco publicada, insere os seguintes artigos principais: «Educação e Sociedade», por Viviane Isambert-Jamati; «Emigração e Política de Emprego em Portugal», por Mário Murteira; «Para um Planeamento Social», por Maria Manuela da Silva; «Custos e Lucros das Migrações Internacionais», por Charles Caporale; e «Métodos de Investi-

gação Empírica em Sociologia», por Ernest Greenwood.

Incluem-se também outros artigos sobre Comunitarismo Agrário, reconversão e formação profissional, regime de trabalho subordinado, e política de emprego. Na secção de «Actividades do Gabinete» refere-se a realização dos Seminários de Sociologia das Organizações e de Sociologia da Educação, durante o ano que findou, publicando-se, relativamente ao primeiro, um resumo dos temas expostos.

Conselho Superior dos Transportes Terrestres

O eng.º Luís da Costa foi exonerado do cargo de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres.

Malogrou-se a «ofensiva de paz» OS ESTADOS UNIDOS PREPARAM-SE PARA LUTA MAIS DURA NO VIETNAM

WASHINGTON, 22 — (R.) — Os Estados Unidos preparam-se para luta mais dura no Vietnam, a seguir ao malogro aparente da «ofensiva de paz» do presidente Johnson, que dura há um mês.

O secretário de Estado, Dean Rusk, previu que os comunistas aumentariam as suas actividades militares após a trégua do ano novo lunar, que expira amanhã.

Ontem, numa conferência de Imprensa, Rusk não afirmou especificamente que os Estados Unidos defrontariam esse aumento com um aumento semelhante da guerra. Contudo, declarou: «Faremos o que seja necessário para conseguir os objectivos elementares, que nós e os sul-vietnamitas partilhámos».

Rusk disse que não discutiria as próximas iniciativas dos Estados Unidos, tais como a possibilidade de novos ataques aéreos contra instalações no Vietnam do Norte.

A Administração Johnson deu já os primeiros passos para aumentar os efectivos militares americanos no Vietnam, ao pedir ao Congresso 12 300 milhões de dólares (cerca de 356 700 000 contos) para mais homens e maior poder de fogo.

Rusk forneceu um relatório sobre o fracasso do lado comunista em responder positivamente a propostas de paz apresentadas pelo presidente Johnson por inter-

médio dos seus emissários especiais, que viajaram pelo Globo nas últimas semanas.

Rusk indicou que certa espécie de resposta viera de Hanoi, mas ela não correspondera claramente à expectativa dos Estados Unidos quanto a discussões incondicionais.

OS E.U.A. PODERÃO AUMENTAR PARA 400 MIL HOMENS OS SEUS EFECTIVOS NO VIETNAM

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão em condições de aumentar os seus efectivos militares no Vietnam do Sul de uma maneira esmagadora — disse o secretário da Defesa, Robert McNamara, depondo perante a comissão das forças armadas e a sub-comissão de atribuição de verbas para a Defesa, do Senado federal, a respeito dos 12,3 bilhões de dólares (356,7 milhões de contos) para a luta que os Estados Unidos travam naquele país do Sueste da Ásia.

McNamara teria afirmado — segundo o senador democrático Stephen Young — que os Estados Unidos estão em condições de aumentar as suas tropas no Vietnam do Sul dos 190 mil homens que presentemente ali se encontram para 400 mil homens, em Outubro próximo.

APELO DO PRIMEIRO-MINISTRO JAPONÊS

TÓQUIO 22 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato, dirigiu ontem um apelo aos Estados Unidos para que prossigam nos seus esforços a favor da paz no Vietnam e mantenham a suspensão dos bombardeamentos aéreos contra o Vietnam do Norte.

Sato fez o apelo durante uma reunião que teve com o embaixador norte-americano, Edwin Reischauer, que o visitou para saber os resultados das conversações em curso entre o ministro dos Negócios Estrangeiros nipónico, Etsuburo Xina e os dirigentes soviéticos, em Moscovo.

O VIETCONG NÃO CONSIDERA AS FORÇAS ESTRANGEIRAS ABRANGIDAS PELO CESSAR-FOGO

SAIGÃO, 22 — (R.) — Nos arredores desta cidade morreu um oficial americano vítima de um ataque à bomba. Ficaram ligeiramente feridos dois outros americanos e com bastante gravidade quatro vietnamitas atingidos pela explosão que causou avultados prejuízos em três casas.

Um informador americano é de opinião que os sabotadores «vietcongs» teriam trazido o engenho até à parede do aquartelamento onde o colocaram, transportando-o em bicicleta.

O aquartelamento aloja cerca de 60 oficiais mas somente alguns de-

les dormem nos quartos que ficam por cima do local da explosão.

Este incidente reforça os crescentes indícios que os «vietcongs» não consideram os americanos e outras forças aliadas estrangeiras como estando dentro do acordo de cessar-fogo para o início do novo ano lunar.

O informador militar americano afirmou que de 51 outros incidentes iniciados pelo Vietcong depois da entrada em vigor do cessar-fogo foram perpetrados contra tropas aliadas.

O mais grave foi um ataque em larga escala, efectuado por cerca de 400 guerrilheiros, contra um pelotão sul-coreano.

Há também notícias de que o Vietcong tem estado a fazer parar os carros particulares na estrada para a popular estância de turistas de Vung Tau, conhecida pelo nome francês de Cabo de St. Jacques. Muitos estrangeiros dirigem-se a esse local para festejar o Ano Novo, supondo-se que os vietcongs têm estado a fazer parar os carros à procura de americanos.

A mãe de Howard Mott não acredita na versão de suicídio

SHEFFIELD (MASSACHUSETTS), 22 — (F. P. e R.) — A senhora Howard S. Mott, cujo filho se anunciou ontem ter-se suicidado, quando se encontrava preso na União Soviética, afirmou a jornalistas: «Penso que os russos o mataram».

«Como podia ele cometer suicídio se estava num comboio, cercado por guardas russos? Estou absolutamente certa de que os guardas o teriam revistado cuidadosamente procurando quaisquer armas».

O casal Mott, que negocia em livros antigos, nesta cidade, soube por intermédio do departamento do Estado que o Governo soviético anunciara a morte de seu filho, Newcomb Mott, de 27 anos, que estava a cumprir uma pena de prisão por entrar sem visto na União Soviética.

A senhora Mott disse, ainda, que chegara a casa na terça-feira, após estar hospitalizada com disenteria, desde o seu regresso da Europa, em 2 de Janeiro. O marido sofrera de pneumonia e estivera, também, internado num hospital até esta semana.

A mãe disse que se tornara duplamente suspeita da notícia do suicídio quando um informador da Embaixada soviética em Washington lhe declarou que ignorava se o corpo de seu filho podia ser trazido para os Estados Unidos.

A família recebeu uma carta do filho, escrita em 8 de Dezembro e entregue ao casal em Londres em 20 do mesmo mês. Nessa carta, o filho parecia tão animado quanto era possível — revelou a mãe.

A EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS VAI ABRIR UM INQUÉRITO

Robert McCloskey, secretário de Imprensa do Departamento de Estado, esclareceu que o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo fora informado pelas autoridades soviéticas de que Mott usara finta aos seus dias quando era transferido da prisão de Murnansk para outra prisão cujo nome não foi esclarecido.

DESORDEM NA ABADIA DE WESTMINSTER

LONDRES, 22 — (R.) — Eclesiásticos protestantes manifestaram-se, na noite passada, defronte da abadia de Westminster quando um sacerdote católico pronunciava um sermão naquele templo, pela primeira vez em 400 anos.

Registou-se desordem dentro da abadia e o director-geral da União Nacional dos Protestantes, Matthew Perkins, foi expulso enquanto gritava: «Defendo a fé da nossa rainha protestante».

A Polícia foi chamada para pôr cobro à desordem. Um bedel ficou com o vestuário rasgado durante a luta.

O sacerdote católico — o padre jesuíta Thomas Corbishley — fora convidado a pregar na abadia, durante uma missa, como parte das comemorações do nono centenário do templo.

De Gaulle galardoa Vinicius de Moraes e o futebolista Pelé

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle deliberou conceder ao poeta e diplomata Vinicius de Moraes, presentemente a prestar serviço no Ministério Brasileiro das Relações Exteriores, e ao futebolista Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido por Pelé, o grau de cavaleiros da Ordem Nacional do Mérito — segundo informa a Embaixada francesa no Rio de Janeiro.

Pelé, acompanhando a equipa do Santos, encontra-se em digressão por países americanos.

Atentado à bomba contra a Embaixada da Jugoslávia em Copenhague

COPENHAGUE, 22 (R.) — As primeiras horas de hoje, uma potente bomba de relógio explodiu junto à Embaixada da Jugoslávia, danificando a fachada do edifício e partindo os vidros das casas próximas.

A explosão abriu uma brecha na fachada e espalhou telhas por uma vasta área. Não houve vítimas.

A Polícia afirma que não tem qualquer pista dos culpados.

Tem havido ataques semelhantes contra a Embaixada da Jugoslávia na Alemanha Ocidental.

A Embaixada em Copenhague é também a residência do embaixador Kiril Miljovski.

Um funcionário da embaixada afirmou que o embaixador e a esposa dormiam no edifício quando a bomba explodiu e acrescentou que embora não tenham recebido quaisquer ameaças corriam há algum tempo boatos de que seria feito um ataque à Embaixada.

Quando lhe perguntaram se pensava que os responsáveis fossem emigrados croatas, o funcionário absteve-se de fazer comentários.

Morreu Galtier-Boissière director do «Crapovillot»

PARIS, 22 — (F. P.) — Jean Galtier-Boissière, jornalista, fundador e antigo director do «Crapovillot», faleceu esta manhã, na sua residência parisiense, em consequência de uma operação cirúrgica a que foi submetido na terça-feira. Contava 75 anos.

A rainha de Inglaterra procura salvar outro negro rodesiano

LONDRES, 22 — (R.) — As vidas de dois africanos, condenados a morte na Rodésia, transformaram-se, ontem, numa questão de disputa entre a Grã-Bretanha e o regime branco dissidente da Rodésia, que dura há dois meses.

Por conselho dos seus ministros, a rainha Isabel exerceu a prerrogativa real de mercê e comutou as sentenças de morte dos dois africanos, considerados culpados de tentativa de fogo posto.

Contudo, o Governo rodesiano, que desde Novembro passado se tem negado a qualquer obediência a Whitehall, declarou que não reconheceria, pelo menos, um dos perdões reais.

«Se perdão diz respeito a um homem chamado Lazarus, que foi condenado em Umtali, em Dezembro de 1963, por tentar largar fogo a dois edifícios».

«Um acto ilegal» — CONSIDEROU SALISBURY A COMUTAÇÃO

O Ministério britânico para as Relações com o «Commonwealth» anunciou, ontem, em Londres, que a rainha comutara a sentença de morte de Lazarus para prisão perpétua.

O Governo rodesiano emitiu, a noite passada, um comunicado em Salisbury, recusando-se a reconhe-

cer a comutação e acusando o Governo britânico de envolver a soberania em questões políticas.

A comunicação de Salisbury sublinhava que a Rodésia não reconhece a autoridade do Governo britânico para interferir em questões rodesianas, e considera, neste caso, o denominado exercício da prerrogativa real, como um acto ilegal.

O comunicado rodesiano acrescentava que o caso de Lazarus seria «apresentado ao Conselho Executivo na devida altura e tratado da maneira normal».

Os ingleses tornaram claro que qualquer execução de Lazarus, a seguir à comutação, seria considerada por Londres como ilegal.

Poucas horas depois disso, o Ministério para as Relações com o «Commonwealth» anunciou o perdão do segundo africano, Simon Runyowa.

Runyowa estava sob sentença de morte por lançar fogo a um edifício habitado, e a sua sentença foi, também, comutada pela rainha para prisão perpétua.

Foi acentuado que, como no caso de Lazarus, a execução de Runyowa seria agora considerada ilegal.

Ambos os africanos foram condenados nos termos da lei de manutenção da ordem, que estabelece uma pena capital obrigatória para tais crimes.

ESPIONAGEM ELECTRÓNICA

BATON ROUGE (LOUISIANA), 22 — (A. N. I.) — A águia empalhada que o casal Walter e Janet Wiley comprou ao ex-marido desta, Joe English, foi apresentada, hoje, a um tribunal desta cidade, como prova da queixa feita pelo casal contra Joe, acusando-o de ser ciumento e de intromissão na sua vida privada, pelo que exigem uma indemnização de 600 contos. É que no interior da ave empalhada descobriram um microfone transistorizado, através do qual o ex-marido ciumento se mantinha constantemente informado sobre o que se passava na vida íntima de Janet.

SANTARÉM



LUIZ FIGUEIREDO

(Coronel de Cavalaria aposentado)

FALECEU

Maria Sofia Luizello Figueiredo, Dr. Eduardo Figueiredo, Dr. Jaime Figueiredo e esposa Dilarina Durão Figueiredo, Dr. Luís Figueiredo e mais família cumpram o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, irmão, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 12 horas, da sua residência na Rua Serpa Pinto, 120, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPEAO & CRUZ

O CÔNEGO KIR FESTEJA O NONAGÉSIMO ANIVERSÁRIO

DIJON, 22 — (F. P.) — O mais turbulento dos parlamentares franceses festeja, hoje, o nonagésimo aniversário natalício. O Cônego Félix Kir, decano da Assembleia Nacional e presidente do município de Dijon, teve direito, para a circunstância, a calorosa e trulenta cerimónia, organizada pelos seus administrados, no magnífico palácio dos antigos duques da Borgonha, onde os serviços municipais se encontram instalados. Em homenagem ao homem que, na sua longa e tumultuosa existência, desempenhou cargos tão diversos como os de monitor de ginástica, bombeiro e músico, a Câmara Municipal, o Corpo dos Sapadores Bombeiros, e a sociedade de ginástica locais excederam-se em manifestações de simpatia.

motor

S A I
AS 5.ª FEIRAS

TAUROMAQUIA

Colóquio no «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáqui-
co Sector 1, na Rua 1.º de Dezem-
bro, 85-2.º esq., efectuar-se-á de-
pois de amanhã, às 22 horas, um
colóquio dirigido pelo pintor e crí-
tico espanhol António Martín Ma-
queda, que desenvolverá o tema
«Comportamento das Ganadarias
portuguesas, em 1965».

António Gipriano «Badajoz»

«Badajoz», bandarilheiro de alta
expressão, tem demonstrado tam-
bém resultados indiscutíveis na
administração de toureiros. Pre-
senteiramente é o responsável pelos

O VOO DAS AVES

MIRANDELA, 22 — Pelo sr. Her-
culano Lopes, proprietário, desta
vila, foi apanhado um tordo, ani-
lhado, com os seguintes dizeres:
«8538410 — Zoolog-Museum — Co-
penhagen — Denmark».

três mais qualificados novilheiros
portugueses, Oscar Rosmano, José
Falcão e Julio Gomes e, para con-
firmar as suas faculdades, será na
próxima temporada, igualmente, o
apoderado e peão de confiança do
jovem cavaleiro Luís Miguel da
Veiga.

VIDA RELIGIOSA

Cultos na Terceira Igreja
Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica
Baptista, na Rua Filipe Folque, 36-
B, promove, amanhã, dois cultos
especiais de divulgação bíblica. As
11 horas, haverá meditação sobre o
Velho Testamento e sobre a «Reli-
gião na vida dos homens»; e às
21 e 30 a pregação será sobre o
Novo Testamento e sobre a «In-
fluência de Cristo na vida dos ho-
mens». A entrada é livre.

Festa a favor do Bairro de Santo António do Estoril

É hoje que se efectua, no Hotel
Palácio, do Estoril, a grande festa
de beneficência que uma comissão
de senhoras organiza e cujo pro-
duto reverte, integralmente, para
a magnífica obra que é o Bairro
de Santo António do Estoril.

A comissão espera que os resul-
tados desta festa lhe permitam
acrescentar algumas construções
às existentes, para alojamento de
mais algumas famílias necessitadas
do concelho de Cascais.

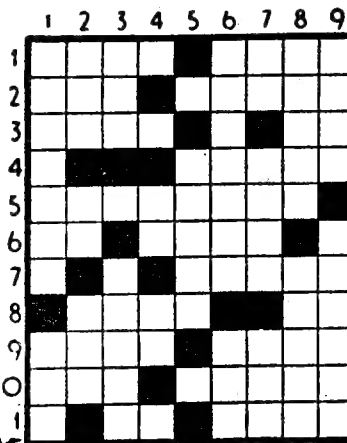
A festa, que será abrilhantada
por duas orquestras, consta de jan-
tar e baile, com sorteios de valio-
sas prendas, todas generosamente
oferecidas. O seu início será às 21
e 30 e os poucos bilhetes que a n-
da restam poderão ser obtidos, bem
como feita qualquer marcação, pe-
lo telefone do Palácio Hotel do
Estoril.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LIS-
BOA», vende-se na PAPELARIA CA-
BRAL DA SILVA, LDA., RUA FRE-
DERICO AROUCA, 1-3.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 3992



HORIZONTAIS: 1 — Um dos mais ex-
tensos estados do Brasil. Ofego. 2 — Zom-
be. Excitar. 3 — Dificuldade. Nota musi-

cal. 4 — Descontei. 5 — Encalacrara. 6
— Porco. Toca tambor. 7 — Desassada.
8 — O que. Réis (abrev.). 9 — Descobri-
tas. Divindade. 10 — Prefixo que designa
«ar». Chicana. 11 — Preposição e artigo.
Símbolo da Aviação.

VERTICAIS: 1 — Dá esperanças. Negati-
va. 2 — Gemidos. Laço. O qual. 3 —
Chefe etíope. Transpirara. 4 — Parecen-
ça. Pertences. 5 — Abalem. 6 — Cubra.
Doutora (abrev.). 7 — Arguida. Lavar.
Aqui está. 8 — Carência. Lagarta da hor-
talíça. 9 — Reza. Transmitem.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo,
o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3991

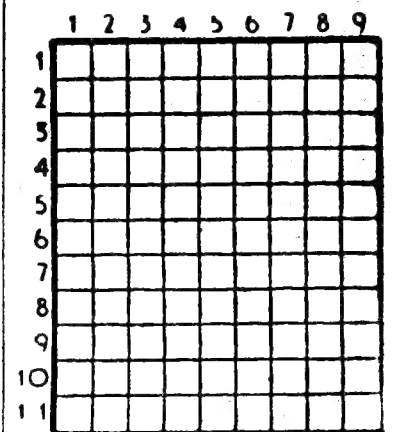
HORIZONTAIS: 1 — Bar. Nacar. 2 —
O. Opus. Te. 3 — Afrita. Rã. 4 — Lá. Ar.
MAL. 5 — Curiais. 6 — Per. Arcai. 7 —
As. Mois. 8 — E. Gibas. O. 9 — Avós.
Seul. 10 — Regos. Me. 11 — Amo. BEM.

VERTICAIS: 1 — Boal. Preara. 2 — A.
FACE. VEM. 3 — Rol. Urugogo. 4 — Piar.
Siso. 5 — Nutria. Sô. 6 — Asa. Armas.
7 — Mico. 8 — Atrasai. Ume. 9 —
Real. Isolem.

(Provérbio: O MAL E O BEM A FACE
VEM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7837



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do con-
celho de Boticas. Um dos Estados do Bra-
sil. 2 — Pedra de altar. Igual. 3 — Se-
guia. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Li.
4 — Remediadores. 5 — Hora do ofício di-
vino. Rezam. 6 — Citrato de prata. 7 —
Estaciona. Nome de uma letra. 8 — De-
bruamos. 9 — Letra grega. Pequena bi-
gorna de aço e sem hastes. Símbolo quí-
mico da prata. 10 — Conjunção. Pronome
pessoal. 11 — Transpiras. Atraígoei.

VERTICAIS: 1 — Natural da Baía. Re-
zes. 2 — Estava. A favor. 3 — Aqui.
Vestidura grosseira. Rulm. 4 — Cãhama
de Manila. Combina. 5 — Paisagens.
6 — Género de plantas dicotiledóneas da
família das bixáceas. Artigo definido. 7 —
Viração. Amofinas. Símbolo químico do ér-
bio. 8 — Caminha para cá. Fileira. 9 —
Erva doce. Cidade da China.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7836

HORIZONTAIS: 1 — Valadares. 2 —
Alado. 3 — Lá. Ota. Dã. 4 — Era. Ver.
5 — Gala. Para. 6 — Algés. 7 — Ega.
Ror. 8 — Usa. Sãs. 9 — It. Dor. Mi.
10 — Vago. Impa. 11 — Os. Mim. Ao.

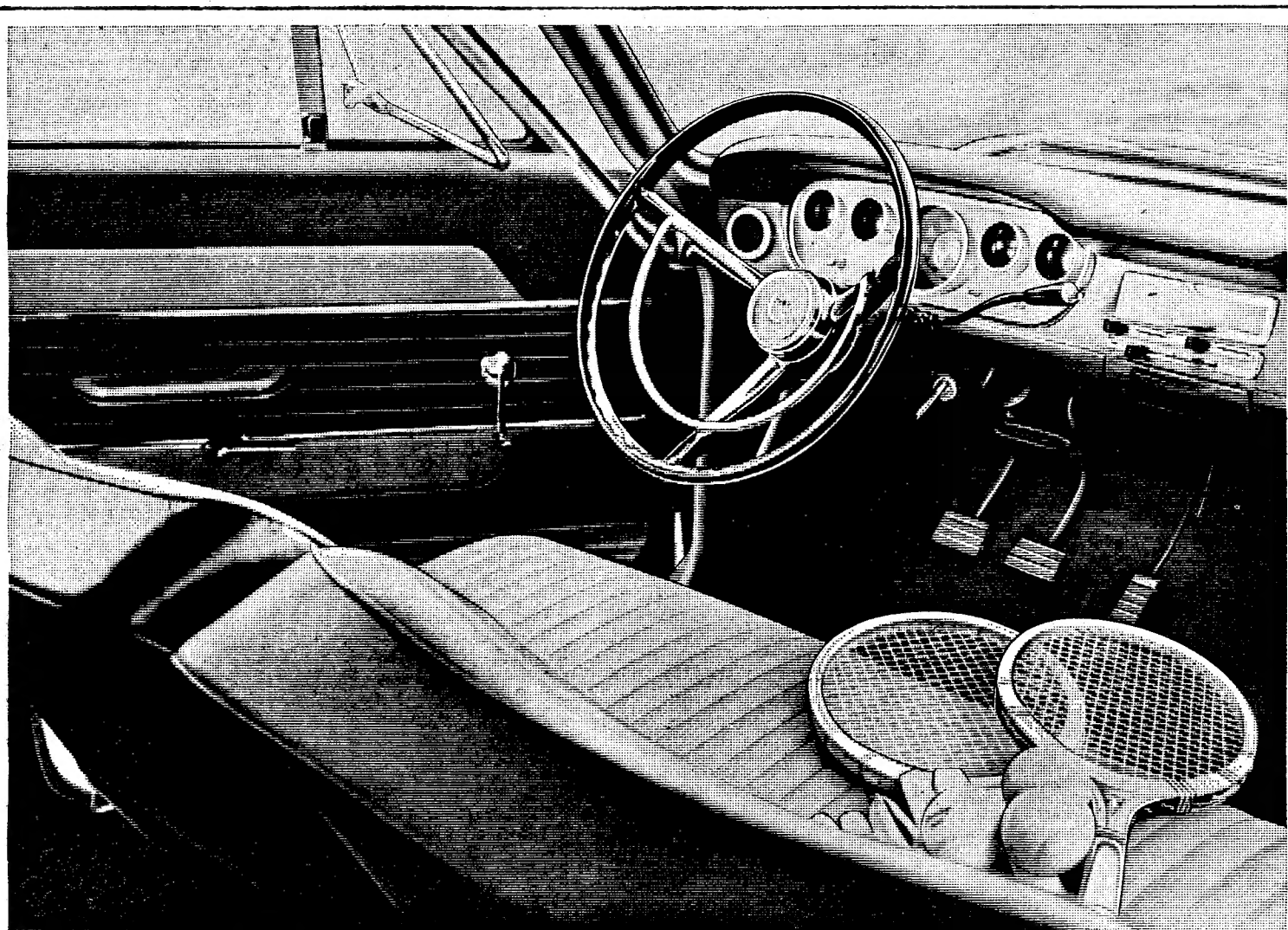
VERTICAIS: Valega. Uivo. 2 — Ara.
Estas. 3 — Lá. Alaga. 4 — Aló. Ala.
Dom. 5 — Data. Pó. 6 — Ada. Per. Rim.
7 — Ró. Vasos. 8 — Der. Rampa. 9 —
Soarão. Siao.

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na próxima terça-feira pelas 21
e 30, o sr. dr. José Manuel Guedes
de Campos Rosado, sócio efectivo
da Sociedade Portuguesa de Ciên-
cias Veterinárias, profere a segun-
da conferência da série comemora-
tiva do centenário das comunica-
ções de Mendel, e que será subor-
dinada ao título «Mendel e a evo-
lução».



Em LANTANHEDE o «DIÁRIO
DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CEN-
TRAL, LARGO DOS COMBATENTES
DA GRANDE GUERRA.



um carro de raça!

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e defi-
nem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até
ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro
de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes
travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O TAUNUS 17M é único — porque é um carro de raça!



Veja-o e experimente-o no seu Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda. Av. da República, 32 - A

STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

5-01

O ATERRO CEDEU EM CONSEQUÊNCIA DE FORTE ENCHURRADA

— opinião dos engenheiros da C. P.
destacados para Vale do Vouga

Continuam a experimentar me-
lhoras os 11 feridos do desastre fer-
roviário do ramal de Aveiro, inter-
nados no hospital do Conde de Su-

Cinquenta jornalistas norte-americanos estão em Lisboa até segunda-feira

Está desde ontem em Lisboa um
numeroso grupo de jornalistas
norte-americanos, composto por
cinquenta membros da National
Newspaper Association, que repre-
senta jornais de todos os Estados
Unidos.

Para uma breve estadia de algu-
mas horas chegou também ontem
a capital um grupo de catorze ou-
tros jornalistas americanos, que á
noite seguiram para a África do
Sul, a convite do Governo de Pre-
tória.

Aproveitando a estadia entre
nós das duas delegações de jorna-
listas o sr. ministro dos Negócios
Estrangeiros recebeu-os ontem, ao
fim da tarde, no Palácio das Neces-
sidades.

Antes do «cocktail» que ofereceu
aos seus convidados o sr. dr. Fran-
co Nogueira colocou-se á disposi-
ção dos jornalistas para responder
a questões de política portuguesa.
Saudado primeiro pelo sr. Gordon
B. Seavey, presidente da direcção
da National Newspaper Associa-
tion, o ministro português, com
aquela clareza e á vontade que
caracterizam sempre as suas inter-
venções, esclareceu dúvidas que
lhe foram sucessivamente apresen-
tadas, sobre o terrorismo em An-
gola, Moçambique e Guiné, papel
de Portugal na defesa do Ociden-
te, posição portuguesa perante a
O. N. U. e situação da África em
face dos numerosos problemas que
hoje enfrenta.

Assistiram á conferência de Im-
prensa do sr. dr. Francisco Noguei-
ra os srs. drs. José Luís Archer,
secretário-geral do Ministério; Hall
Temido, director-geral dos Negó-
cios Políticos; Caldeira Coelho, di-
rector dos Serviços de Informação,
além de outros altos funcionários.

O grupo dos cinquenta jorna-
listas, que inicia no nosso País uma
visita de algumas semanas a paí-
ses da bacia do Mediterrâneo, fi-
cará em Lisboa até segunda-feira.
Hoje deram um passeio turístico
por Lisboa e são obsequiados, á
noite, pelo S. N. I., com um jantar,
num restaurante típico. Amanhã
fazem uma excursão pelos arredores,
com maior detenção em Sintra.

Os membros da National News-
paper Association deixam Portu-
gal segunda-feira, á tarde, visitan-
do sucessivamente a Espanha,
Marrocos, Argélia, Tunísia e Grécia,
dividindo-se aqui o grupo,
cujas partes se dirigirão para a
Jordânia, Egipto, Itália e Israel.

ENCONTRADO O CORPO DE BALEWA

LAGOS, 22 — (R.) — O corpo
do primeiro-ministro da Nigéria,
«sir» Abubakar Tafawa Balewa,
foi encontrado ontem — anun-
ciou o novo Governo militar.

FANTÁSTICO!
UMA GOTTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de
Casamento e de Compromisso da Ou-
rivesaria BARATEIRO DE S. DOMIN-
GOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias
— Pratas e Relógios aos melhores preços.

cena, em Ógueda. Além do sr. An-
tónio Paulo Nascimento Galhano,
que já ontem teve alta, é possível
que hoje ou amanhã se verifique
a saída de outros feridos.

Entretanto, no local do acidente,
as brigadas de tracção e de via e
obras, continuam a trabalhar afa-
nosamente, quer no desmontar dos
destroços do comboio sinistrado,
quer no arranjo da via férrea. E'
muito provável que ao princípio
da noite de hoje, ou por todo o dia
de amanhã, a circulação de com-
boios seja possível na referida via.
E' ideia assente de que sob os
escombros do talude que ruíu se
não encontra mais nenhum cadá-
ver. De qualquer forma, o remover
das terras é feito com todo o cui-
dado.

Os funerais das três vítimas do
desastre já ontem á tarde se efec-
tuaram, em Macinhata do Vouga,
para o cemitério local, neles se in-
corporando muito povo daquela e
de outras freguesias próximas.

As conclusões da comissão de inquérito

Informou-nos a C. P., ao princi-
pio da tarde, que a comissão de in-
quérito nomeada para investigar as
causas do acidente, chegou á con-
clusão de que o aterro cedeu em
consequência de forte enchurrada e
devido, também, ao veio de água
que sob o mesmo existe.

A drenagem da linha será me-
lhorada para que sejam evitados
trágicos percalços.

O aterro existia já há oitenta
anos. Vinte vagões de cascalho se-
rão lançados no vazio criado pelo
alutimento.

O relatório a elaborar pela comi-
são de inquérito, constituída pelos
srs. eng.ºs Ginestal Machado, Gu-
merzindo Gonçalves e Evaristo
Monteiro, será entregue aos diri-
gentes da C. P. dentro de oito dias.

GUARDAS CIVIS PARCELO TEREM SIDO CONTAMINADOS PELA RADIOACTIVIDADE

MADRID, 22 — (F. P.) — Não há
perigo para a população do Norte da
provincia de Almeria, onde caiu o «B-
52» americano — declara um comu-
cado do Ministério espanhol da Avia-
ção, publicado a noite passada.

«A vida decorre, normalmente, nesta
zona» — acrescenta o comunicado, que
precisa que «as disposições adoptadas
localmente são disposições de seguran-
ça».

Contudo, segundo meios ligados ao
Instituto espanhol de energia nuclear,
os médicos, deste organismo enviados
para a zona do acidente descobriram
ligeiros vestígios de radioactividade nos
guardas civis chegados ao local pouco
depois da catástrofe.



Imagem de um dos momentos da cerimónia desta manhã, na Sé Catedral, vendo-se, na gravura, além do cardeal-patriarca, e entre outras individualidades, o presidente do Município de Lisboa

O dia de S. Vicente foi hoje celebrado na Sé com a assistência do cardeal-patriarca

Para comemorar o dia de S. Vi-
cente, padroeiro da cidade e da dio-
cese de Lisboa, celebrou-se, esta
manhã, na Sé, por iniciativa do
Patriarcado, com a colaboração da
Câmara Municipal, missa solene de
pontifical, a que presidiu o sr. D.
Manuel Gonçalves Cerejeira, car-
deal-patriarca.

Assistiram á cerimónia o sr. ge-
neral França Borges, presidente da
edilidade lisiponense, acompanhado
do vice-presidente, dos vereado-
res, dos directores de serviços e de
outros altos funcionários munici-
pais, bem como do comandante do
B. S. B., ocupando todas as primei-
ras filas, junto ao cruzeiro, onde
se via, também, o estandarte da ci-
dade, empunhado por um contínuo
do Município.

Na capela-mor, estavam os srs.
D. Manuel dos Santos Rocha, arce-
bispo-bispo eleito de Beja; D. Ma-
nuel Maria Ferreira da Silva, ar-
cebispo de Cizico; D. António de
Campos, bispo de Febrina; elemen-
tos do Cabido e vários sacerdotes.
No transepto, viam-se os componen-
tes da Irmandade do Santíssimo,
com os seus juizes honorários e em
exercício, srs. marqueses de Sabu-
gosa e de Rio Maior. Pelo corpo do
templo espalhavam-se muitas cente-
nas de fiéis.

A missa começou após as tradi-
cionais cerimónias que se efectuam
na Sé, com a assistência do sr.
cardeal-patriarca (obediência ao Ca-
bido, visita á capela do Santíssimo
e cortejo dentro do templo). Servi-
ram de assistentes ao sólio os revs.
cónegos Correia de Sá (Asseca) e
José Falcão e de presbítero-assis-
tente o rev. cónego D. João de Cas-
tro (Nova Goa). Foram diáconos
de missa o rev. cónego Manuel Fal-
cão e um seminarista, e ao báculo,
livro e candelabro estiveram os be-
neficiados José Maria Rodrigues,
Isaias Rosa e Policarpo Canas. O
beneficiado Eugénio dos Santos di-
rigiu as cerimónias, que foram ex-
plicadas á assembleia pelo rev. cónego
Gregório. A Scholla Cantorum do
Seminário dos Olivais, que
teve a seu cargo a parte coral, foi
regida pelos revs. drs. José Ferrei-
ra e Manuel Luís.

Mantém-se a cheia

• Os prejuízos I
monta, pois a
se encontrava

Os terrenos marginais do Tejo,
a ser afectados pelas costumadas
cheias já foram factor de riqueza,
provocavam periodicamente, mas
ao assoreamento constante do leito
das águas, constituem realidade
bem prejudicial. Agravam esta
problemática as descargas das
barragens portuguesas e espa-
nholas dos sistemas do Zézere e
do Tejo, pois, quando o desarma-
zenamento das albufeiras coinci-
de com o período das cheias, as
águas espalham-se, com renova-
das forças, pelas lezírias aden-
tro, tudo destruindo á sua pas-
sagem, com renovados prejuízos
para a lavoura, cada vez mais
debilitada.

Este ano podem não haver, por
enquanto, motivos para grandes
alarmes, porquanto a cheia man-
tém-se estacionária e as sementel-
ras da época, devido ao mau tem-
po que se tem feito sentir, ainda
estavam, em grande parte, por fa-
zer. Verificam-se, todavia, os habi-
tuais percalços nas comunicações
rodoviárias e algumas localidades
encontram-se, assim, isoladas. De
uma maneira geral os danos nos
campos são de pequena monta, ha-
vendo, no entanto, a lamentar a

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

A EXPRESSÃO IMPAR
DA VERDADEIRA
CANÇÃO FRANCESA

DENISE
LEBRUN



LES SHELTONS
PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA
RAINHA DA RADIO DE ANGOLA

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

No CINEMA, ás 17 h. «Matinée» infantil, e ás 21.30:

«UMA GAROTA DE GRITOS»

(A noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25500. (Taxas e impostos
não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

APA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE INVERNO
HOMEM E SENHORA
SOBRETUDOS CASACOS
GABARDINAS MALHAS CALÇAS

Estacionária nos campos do Tejo

Provocados à lavoura são de pequena
maior parte das sementeiras ainda
por fazer

Na zona ribatejana, continuam
e cheias desta época do ano, as
pela fertilização dos campos que
em, nestes últimos tempos, devido
to do rio e à poluição sistemática

inundação da parte baixa de algu-
mas povoações, conforme é o caso
de Constança.

Situação estacionária

Segundo nos informou, esta ma-
nhã, o correspondente do «Diário
de Lisboa» em Constança, a cheia
do Tejo, situa-se na parte baixa da
vila, mas sem atingir as propor-
ções de outras vezes. Os campos
marginais estão inundados e os
respetivos trabalhos paralisados.

Desde a madrugada de hoje que
não choveu e o nível das águas
mantém-se, assim, estacionário. Co-
mo se sabe, Constança e Praia do
Ribatejo ficam na confluência do
Tejo com o Zêzere, sendo, portan-
to, uma das zonas mártires mais
afectadas pelas enxurradas. Tem
valido, nesta emergência, o facto
de a barragem de Castelo do Bode
pouco ter desarmazenado, pois as
águas, na respectiva albufeira, ain-
da não atingiram a cota máxima:
cerca de 124 metros de altura.

Deste modo, asseverou-nos o nos-
so correspondente, a situação está
longe de ser alarmante e os pre-
juízos são de pouca monta.

Na Chamusca

Estivemos também em contacto,
esta manhã, com o correspondente
do «Diário de Lisboa» na Chamus-
ca, que nos informou ter o nível

Não há notícia de gran-
des desarmazenamentos
das albufeiras portuguesas
e espanholas dos sistemas
do Zêzere e do troço in-
ternacional do Tejo.

das águas subido lentamente, esta
madrugada, encontrando-se as es-
tradas da região vedadas ao transi-
to, com excepção da rodovia do
Rossio de Abrantes à Chamusca.
O Dique dos Vinte foi galgado pe-
las águas, que se situam cerca de
trinta centímetros acima daquela
obra de arte.

Durante a madrugada choveu co-
piosamente, mas os aguaceiros ces-
saram ao romper da alva, man-
tendo-se o tempo favorável. De
qualquer modo, admite-se que a
cheia tem tendência para subir, te-
mendo-se o corte da única estrada
ainda aberta ao trânsito. Também
nesta região os danos provocados
à lavoura são ligeiros, porquanto a
maior parte das sementeiras ainda
se encontra por concretizar.

Os Serviços Hidráulicos continuam de prevenção

Finalmente, contactámos com os
Serviços Hidráulicos do Tejo, os
quais nos forneceram alguns dados
concretos sobre a situação. De har-
monia com essas informações, po-
demos asseverar que, às 6 horas,
em Vila Velha do Ródão, a escala
hidrométrica marcava sete metros,
sendo, portanto, descido cerca de
1,20 m em relação ao máximo re-
gisto anteontem.

Entretanto, às 9 horas, o nível
voltou a subir ligeiramente e
atingiu 7,15. Na Barquinha tem
estado a descer e a cota, tam-
bém às 9 horas, era de 6,42. Por
sua vez, em Santarém verifica-
va-se uma ligeira descida, à
mesma hora, acusando o nível
6,93 metros. Da interpretação
destes dados se poderá concluir
que a cheia do Tejo se encontra
estacionária, mas os Serviços
Hidráulicos continuam de pre-
venção.

Afiguram-se sintomas encoraja-
dores dois factos: deixou de chover
durante a manhã, na generalidade
das zonas ribeirinhas do Tejo, e

não há notícia de grandes descar-
gas das albufeiras portuguesas ou
espanholas situadas no Zêzere ou
no troço internacional do Tejo.

Dois cadastrados que iam comer um coelho roubado foram presos e confessaram um importante furto de ouro

ESTREMOZ, 22 — Fez ontem
precisamente um mês que, segundo
noticiámos, o ourives ambulante sr.
Lísio do Espírito Santo, casado, re-
sidente em Mira (Coimbra), veio
a Estremoz na sua bicicleta, na qual
transportava um guarda-chuva e
uma maleta com objectos de ouro,
avaliados em mais de cem contos,
e dinheiro. Deixou o velocípede
junto da orla do passeio, em frente
do «Café» Alentejano, no coração
do burgo, para ir falar com um
amigo, que estava defronte do re-
ferido passeio. A conversa durou
escassos minutos, e, ao voltar-se,
para montar a bicicleta, lá ela lar-
gada com um desconhecido. Deu
alarme, houve uma corrida de per-
seguição, que causou alvoroço, mas
não foi possível agarrar o ladrão.
Ao fim da tarde a bicicleta apare-
cia no sítio conhecido por Monte
Sequeiros e, no dia seguinte, de
manhã, no lugar da Escola do Col-
deiro, o sr. Luís José Carreiras
encontrava a mala contendo ainda
documentos, mas sem o ouro e o
dinheiro.

As diligências policiais não de-
ram, então, resultado, nem surgiu,
ao menos, uma pista que levasse
à descoberta do audacioso gatu-
no. Ora, há dias, certo indivíduo,
querendo festejar o seu aniversário
com um parceiro, assaltou, na com-
panhia dele, uma capoeira para os
lados de Bucelas. Levaram dali um
coelho e foram para uma casa de
pasto, onde o mandaram cozinhar.
Teve a G.N.R. conhecimento do
caso e ali prendeu aqueles dois in-
divíduos, os quais confessaram o
furto da bicicleta e da mala com
os objectos de ouro.

Trata-se de João Francisco Fer-
reira, casado, cabouqueiro, de 52
anos, natural de Sousel e residente
no concelho de Almada, e Silvestre
Joaquim Peres, casado, pedreiro, de
47 anos, natural da freguesia de
São Lourenço (Estremoz), morador
na Amora (Seixal). Um deles já
cumprira nada menos de 20 anos
de cadeia e outro, 22 anos.

O caso foi comunicado à Polícia
Judiciária; há suspeita de estarem
ambos implicados na prática de
outros roubos. Os investigadores
trouxeram-nos para esta cidade, on-
de foram interrogados sobre o fur-

DESPRENDIMENTO DE TERRAS próximo da estação de Bélver

ENTRONCAMENTO, 22 — Devido
a infiltrações pluviosas, uma barreira
desmoronou-se sobre a linha férrea, a
poucos metros da estação de Bélver.
Não se registaram desastres pessoais.
Os horários dos comboios da linha
da Beira Baixa foram, por este facto,
alterados.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



Num navio da nossa Marinha Mer-
cante, embarcou, esta manhã, com
destino ao Ultramar, onde vai ren-
der forças ali destacadas, um con-
tingente de tropas, mobilizado por
unidades de Lisboa, Porto, Coim-
bra e Açores. Precedidas de uma
fanfara do Quartel-General do Go-
verno Militar de Lisboa, as tropas
desfilaram, em coluna de marcha,
perante o general Caeiro Carrasco,
representante do ministro do Exér-
cito. Este oficial general fez, depois,
uma breve alocução aos expedicio-
nários. Agradeceu, também, em bre-
ves palavras, o comandante do con-
tingente embarcado. O des-... foi
presenciado por muitos marinheiros
americanos do «Springfield», que se
encontrava, àquela hora, pronto a
zarpar da Gare Marítima de Al-
cantara

As obras de construção do novo bloco hospitalar eborense

ÉVORA, 22 — Elevado à categoria
de Hospital Regional, por um diploma
do Ministério da Saúde e Assistência, o
Hospital da Misericórdia de Évora con-
tinua a viver uma aflitiva situação eco-
nómica, em face das verbas que nor-
malmente lhe são conferidas, não bas-
tarem para ocorrer às despesas inerentes
às responsabilidades confiadas aos ser-
viços hospitalares.

Presentemente, o Hospital de Évora
luta com um «défice» superior a 5000
contos, sendo frequente os embaraços
vivos para obter os necessários for-
necimentos de medicamentos, géneros
alimentícios, roupas, etc. Recentemente,
a mesa administrativa recebeu um sub-
sídio eventual de 1200 contos, verba
que lhe permitirá liquidar cerca de 25%
dos seus débitos. Embora a verba seja,
de certo modo, elevada, está bem longe
de permitir um desfogamento da crise
financeira hospitalar, factor que não per-
mite, de forma alguma, que o Hospital
possa cumprir a prestação de serviços
que se lhe exige.

Contudo, nem tudo serão dificuldades.
Recentemente, foi concedida uma verba
especial que permite aumentar de um
para dois o serviço médico permanente
hospitalar (serviço de urgência), e tam-
bém, esteve há pouco em Évora o eng.
Maçãs Fernandes, director-delegado da
Comissão de Construções Hospitalares,
que, acompanhado do seu adjunto, eng.
Casal, e de um arquitecto daqueles ser-
viços, aqui trataram de problemas re-
lacionados com a continuação das obras
de construção do novo bloco hospitalar
e da remodelação do actual hospital.

Conta-se que os trabalhos venham a
prosseguir ainda no corrente ano.

Faleceu o professor dr. Hans Peters

Faleceu inesperadamente, na Ale-
manha Federal, com 69 anos de
idade, o jurisconsulto prof. dr.
Hans Peters, que era muito co-
nhecido em Portugal e foi profes-
sor em Breslau, Berlim e Colónia,
tendo leccionado a cadeira de di-
reito político e administrativo.

Durante o tempo do nacional-so-
cialismo, o dr. Peters foi um dos
membros mais importantes do gru-
po de resistência «Kreissauer
Kreis». Desde 1949 dirigiu, como
presidente, a «Sociedade Científi-
ca de Görres na Alemanha católi-
ca» e teve, deste modo, papel pre-
ponderante na fundação do Insti-
tuto Português desta sociedade cul-
tural em Lisboa. O professor dr.
Peters era um grande amigo de
Portugal, tendo sido convidado re-
petidas vezes pelo Instituto Supe-
rior de Ciências Económicas e Fi-
nanceiras para pronunciar con-
ferências no nosso País.

«AMIZADE E TURISMO»

Os jornais espanhóis subscrito-
res da agência Logos, entre os
quais se incluem alguns dos mais
importantes diários de Madrid e
Barcelona, transcrevem, em crôni-
ca assinada pelo seu corresponden-
te em Lisboa, I. Palazon Olivares,
que a comenta elogiosamente, a
«Nota do dia» intitulada «Amizade
e turismo» acerca das relações tu-
rísticas entre os dois países da Pe-
nínsula.

«O Benfica» e o «Diário de Lisboa»

«O Benfica», órgão do popular
clube que tanto tem contribuído
para elevar o nível do desporto
português, tem registado sempre,
com palavras de cativante atenção,
as referências que o nosso jornal
publica acerca de um ou outro as-
pecto da actividade dos seus com-
ponentes, nas mais diversas moda-
lidades.

Ainda no último número do
mencionado semanário, num dos
seus interessantes «bilhetes», sem-
pre escritos com vivacidade e cla-
ro sentido de observação, o sr. dr.
Manuel Paulino Gomes Junior faz
um «agradecimento pelas gentilezas
que, volta não volta, o «Diário de
Lisboa» prodigaliza ao «meu» Ben-
fica», acentuando: «...E nem o
facto de traduzirem um acto da
mais pura justiça deixa de ser gen-
tileza — nesta época arrepiante em
que tudo se atropela (paixões, de-
vaneios, ingratidões, invejas, ódios
pessoais, etc., etc.) numa deliran-
te maratona de insensatez que fi-
cará na história do nosso século
como «modelo» da maneira de ser
da gente da nossa época».

Depois de repetir o seu agrade-
cimento ao nosso jornal e aos que
nele trabalham, o dr. Paulino Go-
mes Junior comenta: «Não custa
nada ser sério — a questão é
«ser»... E o «Diário de Lisboa»
é!!!»

Na realidade, nada têm «O Ben-
fica» e o seu dedicado director que
nos agradece, porque, como o pró-
prio dr. Paulino Gomes Junior su-
blinha, sempre nos temos referido
ao popular clube dentro da linha
de independência que procuramos
imprimir ao nosso jornal e os fac-
tos que temos exaltado, como con-
tribuição valiosa para o prestígio
do desporto nacional, falam por si
em circunstâncias que não permi-
tem pôr em dúvida esse espírito
independente, pois a sua citação
representa apenas, efectivamente,
um acto da mais pura justiça. Mas
também não deixamos de ser sen-
síveis às palavras amigas que
«O Benfica» insere.

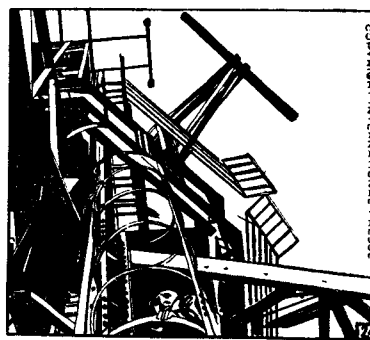
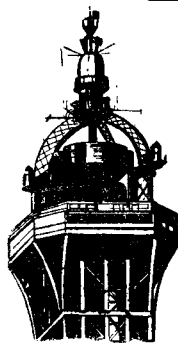
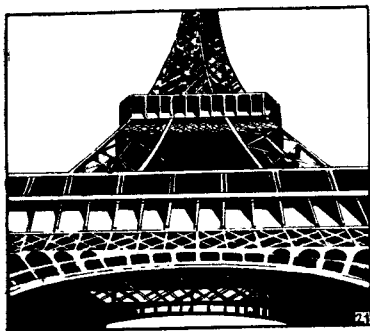
Largou do Tejo o cruzador «Springfield» da marinha norte-americana

Ao fim da manhã, largou da gare
marítima de Alcantara o cruzador
«Springfield», navio-chefe da 6.ª Es-
quadra norte-americana, que se demorou
em Lisboa durante um período de 6
dias, para descanso da tripulação.

Esta visita, enquadrada no plano nor-
mal de viagem da esquadra do medi-
terâneo, possibilitou alguns factos curio-
sos. Assim, e em primeiro lugar, alguns
tripulantes receberam autorização para
gozar licença com as mulheres. Trans-
formaram-se em turistas e visitaram o
que puderam. Um outro grupo, desta
feita constituído por instrumentistas de
«jazz», deslocou-se a Coimbra, onde deu
uma «jam session» no Clube de Jazz do
Orfeão Académico. Ontem de manhã,
uma delegação da oficialidade do
«Springfield» esteve no Museu Militar,
para cuja colecção ofereceu um unifor-
me de sargento da Marinha norte-ame-
ricana.

O programa da véspera do embarque
encerrou-se com uma recepção nas in-
stalações da M. A. A. G., oferecida pelo
almirante Tebbets, chefe daquele depar-
tamento, em honra do comandante da
6.ª Esquadra, vice-almirante Ellis, a qual
assistiram perto de 30 convidados.

Quabeta
SALDOS
excepcionalmente este ano
A PREÇOS INACREDITÁVEIS
A PARTIR DO DIA 24
APENAS DUAS SEMANAS
AVENIDA JOÃO XXI, 10-D



21 — Até há muito pouco tempo a Torre Eiffel media, da base das fundações à ponta do mastro da bandeira, 329,75 metros. Depois ganhou alguns metros suplementares com a instalação da nova antena de televisão, e a sua altura «util» aproxima-se neste momento dos 320 metros. Isto dá-lhe, por si só, uma altura igual à soma das alturas dos outros principais monumentos de Paris: Notre-Dame (68 m), Ópera (54 m), a Torre de Saint-Jacques (52 m), o Arco do Triunfo da Étoile (49 m), etc.

22 — A partir de 1910, em virtude do contrato assinado entre Eiffel e a cidade de Paris, a torre passou a pertencer a esta última, que por sua vez concedeu a sua exploração a uma empresa privada. Esta sociedade executa todos os trabalhos de conservação.

De 7 em 7 anos, por exemplo, tem de juntar 35 toneladas de tinta, absolutamente necessária para «lavar a cara» da torre e de um tom especialmente calculado de modo a não destoar do céu de Paris e das extensões verdes do campo de Marte.

23 — Desde as origens que Eiffel dedicava a sua torre à pesquisa científica. Durante a Exposição foi ali instalado um laboratório meteorológico, e Eiffel fez também experiências sobre aerodinâmica. No decorrer dos tempos a torre esteve frequentemente na vanguarda da ciência: Ducretet, em 1898, realizou no último andar algumas experiências de T. S. F.; em 1905 assistiu-se à instalação de um posto de telegrafia militar; em 1921 a torre lançou para o éter as primeiras emissões radio-

fónicas, musicadas e faladas; em 1925 (Eiffel morrera dois anos antes) foi escolhida como centro das primeiras experiências de televisão. Ainda hoje a Torre Eiffel, com o seu extremo superior erigido de antenas, desempenha um papel importante em matéria de televisão, meteorologia, etc.

24 — A torre foi também palco de muitos incidentes. Santos Dumont contornou-a em 1901 com o seu dirigível, Longjumeau brincou aos homens-pássaros do alto da torre, em 1911, e morreu esmagado no solo. Os postos de escuta da contra-espionagem francesa, instalados no último andar durante a primeira Grande Guerra, levaram à prisão de Mata-Hari. Em 1923 um parisiense de Montmartre desceu as escadas, de bicicleta, desde o primeiro andar.

Léon Collot, em 1926, tentou passar com o seu avião entre os pilares — façanha que lhe custou a vida. Em 1928 outro homem morreu, desta vez na sequência de um salto de pára-quedas do primeiro andar. Estas experiências, estão hoje proibidas. Mais de quarenta desesperados aproveitaram a torre para se suicidarem, vários «alpinistas» quiseram escalá-la pelo exterior. Muitos raios caíram nas antenas, o fogo destruiu as instalações da televisão, terroristas norte-africanos depositaram lá uma bomba. Falou-se por duas vezes, em 1913 e 1923, da sua demolição, mas esta espécie de projecto não terá qualquer viabilidade — a torre é inseparável da paisagem de Paris.

FIM

Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense

A assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas elegeu os corpos gerentes que servirão a centenária instituição no corrente ano, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Brás da Cruz Frazão, Hilário da Silva Ferreira, Francisco Baltasar dos Santos, Hélio Teodoro das Dóres Silva, José Fernandes Cunha e José Salvador Ribeiro.

Direcção — Ramiro Farinha, Joaquim Santiso Gonçalves, José David, Humberto Vila Fernandes e Luís dos Santos Ventura.

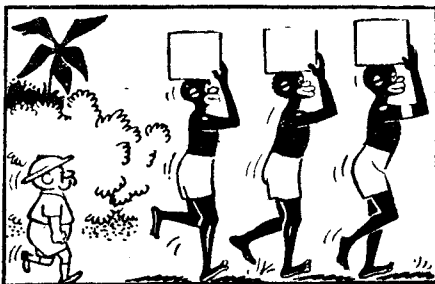
Conselho fiscal — Carlos Jorge Coelho, António Ribeiro Esteves e Jorge da Conceição Nunes.

Visita cultural à Liga dos Combatentes

Uma representação de alunos do Lar Académico de Filhos de Oficiais e Sargentos visitou, na companhia do respectivo director, sr. coronel Miranda da Costa, a sede social da Liga dos Combatentes, percorrendo demoradamente a biblioteca, o museu e as oficinas tipográficas.

Foram recebidos pelos srs. general Afonso Botelho, Faria Afonso e coronel Vasco de Menezes, respectivamente, presidente, secretário-geral e conservador do museu da Liga dos Combatentes. Aos visitantes, que se mostraram muito interessados, foram distribuídos catálogos do Museu.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 21/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 15 de Fevereiro de 1966, pelas 15,30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para aquisição de um estilhaçador e acessórios.

(Processo n.º 12/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de 125 000\$00.
O depósito provisório é de 3 125\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

ANDARES

(PRONTOS A HABITAR)

VENDEM-SE DESDE 190 CONTOS

LARANJEIRO, Rua D, n.º 9 — Próximo à Estrada Nacional e a 5 minutos da paragem dos autocarros. Com 5 assoalhadas e 4 divisões assoalhadas c/ serventia de 5 e hab 5 assoalhadas c/ serventia de 6, tendo despensa, roupeiros, 2 casas de banho com mosaicos de marmorite, azulejos de cor e louças bicolores. Magníficos acabamentos com carpintarias exteriores em madeira exótica e ferragens cromadas. Venda por intermédio das Caixas de Previdência. Trata o próprio no local, ou na Rua José da Silva Mendes, n.º 20, na Cova da Piedade, ou pelo Telef. 270463.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

GRAVADOR TK-23
AUTOMÁTICO GRUNDIG
Roubado de carro estacionado junto da Igreja da Pena. Polícia avisada. Comunicar para o telef. 537015.



ROSALINA BRITO MARQUES FALECEU

José Marques, Rosa Marques da Silva seu marido e filho, Aurora Marques Coutinho seu marido e filho, Júlia Marques Nobre seu marido e filha, Manuel Marques sua mulher e filhos, Mário Marques sua mulher e filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

Eis a grande novidade

Servis

A NOVA MÁQUINA COMBINADA AUTOMÁTICA QUE LAVA, ENXAGUA E SECA A SUA ROUPA EM POUCOS INSTANTES.

AGORA À VENDA NOS REVENDADORES ESPECIALIZADOS EM MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO DE ALTA QUALIDADE. GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO!

OMO *

* A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada • Rua de S. Nicolau, 44-48 • Telefone 369322-369335 — LISBOA

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE UM ARMAZÉM PARA BATATA, EM MONTALEGRE

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 17 de Fevereiro de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso publico acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) e no Grémio da Lavoura de Montalegre, todos os dias uteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 32 500\$00.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

ORQUESTRA OU CONJUNTO

Precisa-se para o Carnaval. Resposta a este jornal, ao n.º 17

A Junta Nacional do Vinho volta a financiar os produtores

dos problemas do sector do vinho, no que respeita à comercialização e à produção, e nomeadamente ao plantio da vinha, não permitem delinear ainda soluções gerais. Para isso seriam necessários, além de mais, estudos e dados que em muitos casos não estão disponíveis. Dessa forma, o que se faz por agora é essencialmente estabelecer os termos da intervenção conjuntural da Junta Nacional do Vinho na presente campanha.

«É de sublinhar no entanto que se apontam também desde já algumas das bases em que deve assentar e alguns dos objectivos para que deve tender a política da vinha e do vinho. Essas bases e objectivos informam mesmo algumas das opções feitas a respeito das modalidades agora definidas para a intervenção da Junta Nacional do Vinho na absorção dos excedentes de 1965».

1290 mil contos — valor dos «stocks» acumulados pela Junta do Vinho

«3. Para bem se compreenderem os problemas postos pela regularização do mercado vitivinícola, é necessário apresentar alguns dados fundamentais sobre a maneira como recentemente esse mercado tem funcionado.

«A produção do vinho tem crescido acentuadamente nos últimos anos. Assim no quinquénio de 1961-65 as quantidades produzidas atingiram a média anual de 12,6 milhões de hectolitros, excedendo em quase 27 por cento a média correspondente de 1956-60.

«As possibilidades de colocação do vinho pela lavoura a preços remunerativos não cresceram na mesma proporção. É por isso a Junta Nacional do Vinho tem sido forçada a adquirir quantidades cada vez maiores dos excedentes da produção, como forma de evitar quedas catastróficas de preços que arruinariam muitos agricultores. A média anual das aquisições de vinho pela Junta situou-se em 1488 milhares de hectolitros no período de 1961 a 1964 quando tinha sido apenas de 294 milhares no período de 1956-60.

«Em virtude do pronunciado alargamento da sua actividade de intervenção para estabilização dos preços do vinho, a Junta Nacional do Vinho teve que acumular «stocks» elevados de vinho e de aguardente obtida pela queima do vinho e teve que aumentar muito substancialmente o seu recurso ao crédito. Assim, em 30 de Novembro último, antes portanto do começo das aquisições correspondentes à presente campanha, as existências em poder da Junta eram:

Aguardente — 660 milhares de hectolitros no valor de 1078,5 milhares de contos.

Vinho — 832,7 milhares de hectolitros no valor de 211,5 milhares de contos.

Total — 1290 milhares de contos. Para financiar tão volumosos «stocks» a Junta teve que utilizar créditos avultados, e como consequência a sua posição devedora atingia em 31 de Dezembro de 1965 o valor seguinte (em milhares de contos): débitos à Caixa Geral de Depósitos, 640; débitos ao Fundo de Abastecimento, 338; débitos a Bancos, 256. Total, 1234.

Dificuldade da desmobilização dos «stocks»

«4. A posição devedora da Junta Nacional do Vinho que acaba de se mencionar traz gravíssimas dificuldades de tesouraria e de equilíbrio financeiro que não podem ser removidas em período curto. Em princípio, a venda dos produtos em «stocks» parece permitir realizar em qualquer altura os fundos de que a Junta precise para liquidar os seus compromissos, à medida que estes se vão vencendo. A realidade é, porém, bem diversa. Os valores atribuídos aos «stocks» que acima se mencionam são valores contabilísticos de custos, que traduzem o preço de aquisição dos vinhos à lavoura, acrescidos do custo de transporte e armazenagem, e ainda do custo de produção de aguardente, na parte em que nela foram transformados os vinhos. Mas na prática esses «stocks» não podem ser desmobilizados em prazo curto, nem a preço que se aproxime do valor que lhes é atribuído. Assim, o custo de produção da aguardente é de cerca de 8000\$00, acrescido dos encargos de armazenagem e conservação. Po-

rém, uma parcela muito reduzida das existências actuais, representada essencialmente por parte do contingente de aguardente utilizada na beneficiação do vinho do Porto, é que pode ser vendida a preços da ordem dos 8000\$00 por pipa. As possibilidades de colocação para as quantidades restantes da aguardente armazenada são muito reduzidas: o mercado interno quase nada absorve e nos mercados externos só se conseguem preços irrisórios. Terá, apesar de tudo, que se encerrar o escoamento através da exportação, possivelmente através de operações de compensação, mas os prejuízos a suportar em relação ao custo da aguardente armazenada serão enormes. Seria por isso imprudência grave contar seriamente com as existências de aguardente para resolver os actuais problemas financeiros da Junta Nacional do Vinho.

Não são compensadores os preços obtidos na exportação de vinhos correntes

«Quanto às existências de vinho a situação não é mais brilhante. Como os últimos anos têm sido, sucessivamente, anos de grande produção, a Junta não tem podido lançar no mercado interno o vinho que compra. E nos tempos mais próximos, longe de se poder contar com uma solução desse tipo, terá até que se enfrentar o problema de adquirir mais 400 mil pipas por força da intervenção da Junta na presente campanha.

Nessas condições, terá de ser nos mercados do estrangeiro que a Junta Nacional do Vinho deve procurar as possibilidades de colocação para o seu vinho armazenado.

A contribuição desses mercados tem sido relativamente importante em termos quantitativos, como o atesta o facto de a exportação de vinhos comuns para o estrangeiro ter passado de 224 milhares de hectolitros em 1963 para 728 milhares em 1965. Simplesmente, os preços conseguidos na exportação de vinhos correntes estão muito longe de ser compensadores: a sua média tem sido de apenas 1820 por litro à saída dos armazéns da Junta Nacional do Vinho e portanto esse organismo tem tido necessidade de suportar um prejuízo de 1830 por litro com a exportação.

Linhas de orientação política vitivinícola

«5. Os apontamentos que acabam de ser apresentados sobre as características e resultados da política de intervenção no mercado do vinho permitem salientar alguns dos aspectos de maior interesse para a definição do modo futuro de actuar. São de apontar, nomeadamente, as seguintes linhas de orientação:

a) Tem de se procurar manter a política de preços estáveis, que evite os efeitos das oscilações bruscas da produção de uns anos para outros. Os preços devem ter, porém, suficiente flexibilidade numa perspectiva de longo prazo para não criarem desajustamentos de carácter permanente entre a oferta e a procura (acumulação persistente de excedentes ou aparecimento contínuo de carências de produção).

b) Será desejável alterar o critério que tem sido seguido de manter uma uniformidade regional no preço garantido à produção vinícola. É necessário ter em conta as diferenças que existem de região para região nas condições de exploração da vinha, nas qualidades produzidas, nas possibilidades de os agricultores tirarem rendimentos de outras culturas, etc.

c) É muito provável que o aparecimento de anos sucessivos de grandes produções se esteja a tornar numa característica constante da produção vinícola portuguesa. A política até agora seguida não se adapta satisfatoriamente a essa situação e por isso é necessário prever que tal política tenha de ser sujeita a modificações apropriadas.

d) As intervenções da Junta Nacional do Vinho devem processar-se por forma a que esse organismo não adquira essencialmente vinhos de boa qualidade, e deixe antes tais vinhos para o consumo interno onde se conseguem preços mais remuneradores. Deve, além disso, conceder-se especial ajuda à comercialização de vinhos de qualidade, nomeadamente nos mercados externos, onde já têm sido conseguidos resultados bastante promissores.

e) Deve procurar-se atenuar as dificuldades financeiras criadas aos produtores pelos atrasos da Junta Nacional do Vinho na liquidação dos vinhos adquiridos.

Embora a difícil situação finan-

ceira da Junta não permita encarar para já uma solução perfeitamente satisfatória, há pelo menos que procurar aligeirar os problemas dos agricultores com menor resistência económica, facultando-lhes financiamentos com a maior brevidade possível.

f) Em face da persistência dos excedentes de produção em relação às necessidades de consumo, e dada a exiguidade dos preços que se podem conseguir nos mercados do estrangeiro, há que procurar alargar as possibilidades de absorção de vinho pelo mercado do Ultramar. Por essa razão e para facilitar aos consumidores ultramarinos vinhos de melhor qualidade a melhor preço, há que estudar e alterar onde for necessário o circuito da comercialização dos vinhos colocados em Angola e em Moçambique.»

A cobrança da taxa de \$40 por litro para o financiamento da intervenção

«6. Em vista do condicionalismo que atrás foi descrito, no que respeita ao funcionamento do mercado

Tabela de preços na operação de compra

A tabela a que se refere a nota do Ministério da Economia para os vinhos da colheita de 1965, estabelece os seguintes preços para a operação de compra pela Junta Nacional do Vinho (de 2 de Janeiro a 30 de Julho):

1.ª CATEGORIA—Acidez volátil, não corrigida, até 5 % do grau alcoólico (0,60 grs. c/ 12°) — Tinto: preço grau/litro, 21,5; preço litro a 12°, 2\$38. — Branco ou palhete: preço grau/litro, 19,5; preço litro a 12°, 2\$34.

2.ª CATEGORIA—Acidez volátil, não corrigida, superior a 5 % até 8 % do grau alcoólico (mais de 0,60 grs. a 0,96 grs. c/ 12°). — Tinto: preço grau/litro, 19,5; preço litro a 12°, 2\$34. — Branco ou palhete: preço grau/litro, 17,5; preço litro a 12°, 2\$10.

3.ª CATEGORIA—Acidez volátil, não corrigida, com mais de 8 % do grau alcoólico (mais de 0,96 grs. c/ 12°). — Tinto: preço grau/litro, 17,0; preço litro a 12°, 2\$40. — Branco ou palhete: preço grau/litro, 16,0; preço litro a 12°, 1\$92.

Abono de frente de \$00,1 por litro e quilómetro quando a distância for igual ou superior a 3 quilómetros.

Estes preços referem-se à data que a Junta marcar para entrega e para acidez volátil não corrigida.

do vinho e a situação da Junta Nacional do Vinho, torna-se claro que — a Junta tem de continuar a promover a absorção dos excedentes da produção vinícola, a fim de evitar quebras catastróficas dos preços;

— para que a Junta possa poder continuar a promover a estabilização dos preços, tem de se assegurar o financiamento das suas intervenções, por forma a não agravar ainda mais a posição devedora desse organismo.

Para o financiamento que assim se torna necessário não se pode contar em grau significativo com os recursos do Fundo de Abastecimento, por estes se encontrarem afectos a outros esquemas de apoio à agricultura. Desse modo, a solução de financiamento que se apresenta como mais praticável é a que consiste na cobertura dos prejuízos que a Junta haja de suportar com a venda dos vinhos e aguardentes à custa de uma taxa lançada sobre o próprio vinho. Essa taxa vem a atingir as receitas dos produtores de vinho, mas os benefícios que estes colhem pelo facto de graças a ela se poder continuar a assegurar a defesa do nível médio de preços pagos à produção, são incomparavelmente maiores. Sem a taxa, a Junta não conseguiria fundos para manter as suas intervenções no mercado e sem essas intervenções os preços do vinho ao produtor desceriam verticalmente.

A taxa lançada sobre o vinho durante a presente campanha será de \$40 por litro e a sua cobrança far-se-á no comércio armazeneiro e retalhista, conforme os casos. Espera-se que ela proporcione uma receita efectiva de 200 000 contos, acrescidos de 80 mil representados pelo menor preço de compra dos vinhos pela Junta. O montante da

taxa foi calculado de forma a permitir compensar apenas os custos e prejuízos que a Junta Nacional do Vinho terá de suportar com a sua intervenção na campanha de 1965-66 que implica a aquisição de 400 000 pipas de vinho, que depois será transformado em aguardente ou exportado a preços muito inferiores ao seu custo. As receitas da taxa contribuirão para evitar o agravamento da situação financeira da Junta, mas em nada ajudarão a sanear as consequências das intervenções em campanhas passadas. Para esse efeito, isto é para sanear a posição devedora acumulada pela Junta, contar-se-á apenas com as receitas ordinárias desse organismo, ou, eventualmente, com a contribuição do Fundo de Abastecimento.»

Estímulo às produções de qualidade

«7. As linhas de orientação geral da política vinícola esboçadas atrás não podem ainda influenciar em grau satisfatório as disposições que agora se promulgam. Assim, em virtude da carência de organização regional, a taxa tem ainda de ser uniforme quando seria desejável que fosse diferenciada por regiões, em harmonia com os respectivos custos médios de produção e outros condicionalismos. Apesar disso, procura-se desde já dar alguma concretização aos princípios atrás enunciados. É por isso que, para estimular as produções de qualidade, se altera a classificação dos vinhos e respectivos preços a considerar nas aquisições da Junta. É por isso também que se introduz o financiamento imediato e que se estabelece que esse financiamento beneficiará uma maior proporção da produção no caso dos pequenos produtores.»

Mantidos os preços para os vinhos de 1.ª categoria e criada uma categoria «extra»

«8. Com base nas considerações que ficaram expostas, as decisões agora tomadas sobre a intervenção da Junta Nacional do Vinho na campanha de 1965-66 podem sintetizar-se como segue:

I — A intervenção na presente campanha consistirá

— na aquisição de vinho

— no financiamento imediato ao produtor

II — Os preços de aquisição são os constantes da tabela anexa.

Esta tabela:

a) anula o aumento dos preços pagos aos produtores por virtude do atraso da Junta no levantamento dos vinhos que adquire;

b) reduz a três as categorias do vinho para efeito de intervenção;

c) mantém os preços para os vinhos de 1.ª categoria, como concretização do estímulo às produções de qualidade e marca a tendência para uma melhor adaptação dos vinhos de 2.ª e 3.ª categorias (sobre-tudo desta última) à realidade do mercado;

d) cria uma categoria «extra», sujeita a prova, e que será paga a um preço superior em \$30 ao do fixado para o vinho de 1.ª categoria;

e) adopta, para os vinhos da região demarcada do Dão, um «padrão cor» destinado a evitar que vinhos de qualidade, obedecendo a todas as características regionais, sejam desvalorizados e pagos aos preços dos «palhetes» de outras regiões;

f) mantém os critérios de desvalorização já estabelecidos pela Junta Nacional do Vinho nas tabelas anteriores, nomeadamente para os vinhos de curta duração e meia curta-matéria muito carregados na cor.»

Financiamento imediato (\$50 por litro)

«III — O financiamento será imediato e feito nas condições seguin-

tes a todos os produtores que o requeram:

a) valor do financiamento por litro — \$50

b) limites do financiamento

- para os produtores até 10 pipas, 70 % da produção;
- para os produtores de 10 a 50 pipas, 60 % da produção;
- para os produtores de mais de 50 pipas, 50 % da produção (até ao máximo de 50 pipas).»

Aquisição prioritária dos vinhos de pior qualidade

«IV — A aquisição por compra será imediatamente iniciada. No entanto, até 31 de Março, só serão adquiridos os vinhos de 3.ª categoria, com excepção dos pertencentes aos produtores até 10 pipas, que poderão ser adquiridos na sua totalidade. Pretende-se, com esta determinação, diminuir a tensão da oferta sobre o mercado, retirando dela prioritariamente os vinhos de pior qualidade, de modo que o comércio forneça ao consumo maiores quantidades de vinhos bons.»

A região dos vinhos verdes não pagará a taxa nem beneficiará da intervenção

«V — A região dos vinhos verdes, através da sua Comissão de Viticultura, expôs ao Ministério da Economia os enormes inconvenientes da cobrança de taxa para a sua região. Conclui-se dessa exposição que, no entender da Comissão de Viticultura, esses inconvenientes não seriam compensados pelos benefícios da intervenção. O parecer da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes coincide com o ponto de vista que muitos gremios da lavoura e entidades das mais representativas da região dos vinhos verdes, comunicaram ao Ministério da Economia.

O Ministério tem fundados receios de que o facto de não se estender à região dos vinhos verdes a operação de intervenção da Junta, através do financiamento imediato a todos os pequenos produtores da totalidade do seu vinho a \$50 por litro e da compra dos excedentes aos preços da tabela geral que seria corrigida de modo a que a menor graduação alcoólica característica dos vinhos verdes não implicasse uma redução do preço garantido, tem o Ministério fundados receios, dizia-se, de que o não se fazer a intervenção prejudique muitas das pequenas e débeis economias da região.

No entanto, perante a posição assumida e dadas as características tão peculiares do vinho verde, decidiu-se que a região não pagará a taxa e, em consequência, não será abrangida pelo benefício da intervenção. Diz-se benefício porque a taxa só cobrirá uma parte dos encargos e prejuízos globais que se prevê resultarem da intervenção que se faz, apenas e só, para que os preços do vinho não caiam verticalmente em prejuízo de ruína para uma economia agrícola que, por todos os modos, este Ministério tem procurado, ultimamente, fortalecer.

Dada a atitude da região, que vem tornar menor o custo que havia sido estimado para a intervenção global da Junta Nacional do Vinho, o Ministério da Economia toma, mesmo, a iniciativa de, a título transitório, decidir que a Junta Nacional do Vinho conceda à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes um subsídio igual à receita proveniente das taxas que serão cobradas este ano sobre os vinhos verdes por força dos Decretos n.ºs 45 215 e 45 675, de 24 de Agosto de 1963 e de 23 de Abril de 1964, e que constituem receita ordinária da Junta. Esse subsídio destina-se a permitir à Comissão de Viticultura exercer, na região, o apoio ao mercado que julgo conveniente.»



Carlos Dias Mendes Alves

Seus irmãos e família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou que por qualquer meio lhe manifestaram o seu pesar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Gestão de empresas e Humanidades

No momento em que decorre, no Sindicato dos Professores, um ciclo de conferências acerca de «Pedagogia de Humanidades» parece oportuno referir o que em todo o Mundo algumas grandes empresas reconhecem hoje, mais do que no passado, que os seus quadros de administração e de direcção têm necessidade de uma formação humanística.

Não se trata apenas de frequentar cursos de «public relations»... Em 1953, a Bell Telephone Company, de Pensilvânia, enviou 17 jovens administradores seus frequentar durante dez meses, na Universidade de Pensilvânia, cursos de lógica, história de belas-artses do Oriente, literatura indiana e sociologia.

Quatro anos depois, a mesma sociedade enviou chefes de serviço (com 20 e 30 anos de casa) frequentar um estágio de doze meses

num centro de estudos superiores de Nova Jersey. Hoje, mais de uma dúzia de universidades ou colégios universitários dos Estados Unidos organizam, para os quadros das empresas, ciclos de estudos clássicos...

Isto passa-se no país do pragmatismo, da «eficiência», do alto nível de evolução tecnológica.

Jantar de homenagem

ABRANTES, 22 — Devem inscrever-se até ao dia 25, no Café Vigia, desta cidade (telefone n.º 120), as pessoas que desejarem tomar parte no jantar de homenagem ao dr. Sequeira Estrela, chefe da secretaria da Camara, que se efectua no dia 29.

Algas marinhas

para produtos químicos

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Cada vez é maior o desenvolvimento industrial deste concelho.

Agora, está a ser construída, no lugar dos Armazéns de Lavos, no Sul do concelho, uma fábrica de «Agar-Agar», pertencente à firma «Sicomol», que se destina à fabricação de uma espécie de geleia, a partir de algas marinhas, para produtos químicos.

A este grande empreendimento, de futuro certo, dada a extraordinária abundância de algas castanhas e vermelhas nesta zona marítima, está ligado, entre outras entidades, o prof. Bissaya Barreto.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA

A Escola de Pais da União Pró-Família, em colaboração com o Comunidade Paroquial de S. Domingos de Benfica, promove a realização do seu 7.º ciclo de palestras para pais, às sextas-feiras, pelas 21 e 30, no Salão das Fornos.

O ciclo compõe-se de quatro palestras sobre os seguintes temas: dia 21 — «Influência da educação na formação das crianças e dos adolescentes», pela dr.ª D. Maria Joacim Bidarra de Almeida; dia 28 — «Iniciação das crianças no mistério da vida», pela sr.ª D. Idalina Alegria; 4 de Fevereiro — «Os pais, os problemas escolares e o futuro profissional dos filhos», pelo sr. Manuel Gonçalves; e 11 de Fevereiro «A educação feminina».

O ciclo inicia-se hoje e, como habitualmente, a entrada é livre e as palestras são seguidas de colóquio.

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia inaugura hoje, às 22 horas, o seu ano académico, com uma sessão na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, com a seguinte agenda: apresentação do relatório e contas referentes ao último biénio; atribuição de prémios; alocução presidencial; apreciação de temas a propor para o IV Congresso Português de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia; e apresentação do programa elaborado para o biénio de 1966-1967.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A Garantia Internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte Internacional da precisão.



AUTOMÁTICO, COM CALENDÁRIO E COM PULSEIRA DE OURO MACIÇO OU DE CABEDAL.

CRONÓMETRO OMEGA CONSTELLATION; COM MOSTRADOR ÍNDICES DE OURO OU MOSTRADOR DE OURO MACIÇO

OMEGA conquistou, em 1964, os quatro únicos recordes de precisão para relógios de pulso atribuídos pelos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel—feito único nos anais da relojoaria internacional. E todos os Constellation beneficiam da perfeição técnica que deu a OMEGA este retumbante triunfo. Cada CONSTELLATION é subme-

tido, durante 360 horas, a testes impostos pelos Departamentos suíços de verificação da marcha dos cronómetros, e obtém um certificado com a menção «Por resultados particularmente bons»—a mais alta distinção que define a precisão. A venda do CONSTELLATION só é concedida a relojoeiros especialmente qualificados, que sabem com-

preender e apreciar o valor dum cronómetro. Todo o Concessionário OMEGA sente responsável pelo vosso relógio, como se ele mesmo o tivesse vendido. Essa solidariedade internacional e a utilização de peças soltas de origem constituem o fundamento de uma organização mundial de grande

eficiência ao serviço da precisão. Todos os OMEGA CONSTELLATION são automáticos, impermeáveis, dotados de amortecedores de choques e antimagnéticos; fabricam-se não só em ouro, como também em plaqué e em aço, para serem acessíveis a todos.

Também se fabricam sem calendário, C/ correa de crocodilo

De ouro, 18 quilates 10.000\$



OMEGA TEM A CONFIANÇA DO MUNDO

Os Jogos Olímpicos de 1968 serão cronometrados por OMEGA. O México coroa, assim, 36 anos de cronometragem Olímpica OMEGA.

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Os amores de Armando Duval e Margarida Gautier, a «Dama das Camélias», são revelados ao autor de maneira inesperada, em seguida a um leilão das pertences da célebre cortesã. Tanto basta para a trama do romance se desenvolver em ritmo acelerado, com rápidas mutações de ambiente: o cemitério de Montmartre, onde o autor assiste à exumação do corpo de Margarida para sepultura perpétua, Bag-nères, nos Pirenéus franceses, local de repouso para um tísica que não perdoará, e finalmente Paris, com seus teatros, seus condes elegantes e fêmeiros, suas tipóias que rodam no escuro da noite. Armando conta como entrou na intimidade de Margarida. Esta exigiu dele uma submissão total, enquanto provém aos seus luxos de grande dissipadora entregando-se ao conde de G...

«ESCREVI então a Margarida uma carta cheia de insolência, de ciúme e de maldade, e devolvi-lhe ao mesmo tempo a pequena chave que me entregara. Durante todo o dia esperei resposta a essa carta. Acusava-me os termos ásperos que havia empregado, depois achava-os naturais... Margarida afigurava-se-me uma tirana, para no momento seguinte parecer uma vítima. Esbocei os raciocínios mais falsos, e o pôr-do-sol encontrava-me num estado de exaltação inexprimível. O que havia de terrível nesta situação era que os meus próprios raciocínios me faziam mal e me deprimiam. Na manhã do dia seguinte, dirigi-me a casa de Prudência para anunciar-lhe a intenção, entretanto firmada, de abandonar Paris. Secretamente, era ainda um meio de estar perto de Margarida...



adivinhou o meu pensamento. — Antes de mais, não a visite nem lhe escreva — acrescentou — senão ela perdoar-lhe essa carta horrível que você mandou e volta tudo ao começo... Digo isto a sério: Margarida ama-o, mas é orgulhosa de mais para dar o primeiro passo. — Perdoar-me. O meu coração não desejava tanto...

«ASSIM que cheguei a casa, escrevi novamente a Margarida: — Alguém arrependido de uma carta que escreveu ontem, alguém que partirá amanhã de Paris se não for perdoado, gostaria de saber a que hora poderá depor o seu arrependimento aos pés da mulher amada. — Foi em vão que aguardei resposta a este bilhete até às 11 da noite. Resolvi então não sofrer mais e partir no dia seguinte. Com a ajuda do meu criado, pus-me a fazer as malas. A meia-noite ouvi a campainha da porta. Era Margarida, acompanhada por Prudência. Esta, muito discretamente, desapareceu no interior da casa, pretextando querer bisbilhotar tudo».



meu tipo não têm amigos. Sabemos disso. Triste e doente como estou, só podia aspirar a uma pequena felicidade: encontrar um homem superior, que me amasse sem pedir contas da minha vida. E encontrei-te... Jovem, ardente, feliz... Acreditei em ti como um sol, mas não queres aceitar esse papel. — Perdoa-me, perdoa-me — murmurei — compreendi tudo isso, mas queria ouvi-lo da tua boca. Esqueçamos o que se passou. Lembremo-nos de uma coisa: o nosso amor. Margarida, faz o que quiseres de mim, mas por amor de Deus rasga a carta que te escrevi e não me deixes ir embora. Para mim seria a morte... — Toma, está aqui a carta. — Rasguei-a e beije, em lágrimas, a mão de Margarida. Dei ordens ao meu criado para desfazer as malas e fui jantar a casa de Margarida. Recebi novamente a pequena chave de ouro».

(Continua)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

Licenciado em Direito

Oferece colaboração a advogado ou aceita colocação compatível «part-time». Resposta a este jornal ao n.º 16.

PUBLICAÇÕES

«INDÚSTRIA», n.º 17

A assinalar o I centenário da grande empresa industrial que é a C. U. F., uma revista como «Indústria», dedicada ao estudo e divulgação dos temas relativos aos gran-

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

(Continuação da 7.ª página)

competência no âmbito de cada subgrupo.

E a fim de que os relatórios das várias indústrias venham a ser o produto do debate entre todas as empresas do sector — seja grande, média ou pequena a sua dimensão, e seja qual for a sua localização — e não a simples opinião das entidades escolhidas para fazerem parte do grupo ou subgrupos, a Corporação defendeu que quando em determinado ramo industrial exista um organismo corporativo instituído, o seu legítimo representante no subgrupo de trabalho respectivo funcione sempre como porta-voz da organização profissional a que pertence, relegando para plano secundário o ponto de vista meramente individual.

Finalmente, a Corporação propõe-se solicitar fundamentadamente o apoio do Estado para a criação de Centros Técnicos, de carácter sectorial e a funcionarem junto dos organismos corporativos, em relação aos sectores industriais onde se verifique a inexistência dos necessários órgãos de apoio técnico. A conseguir-se materializar esta ideia, ter-se-á dado decerto um importante passo para a valorização das instituições profissionais portuguesas, em termos de uma mais perfeita capacidade de análise dos problemas que afectam as correspondentes esferas de acção e deste modo, em ordem ou melhor prosseguimento de uma política industrial concertada a qual, por isso mesmo, deverá assentar num diálogo vincadamente técnico, entre a Administração e os órgãos representativos dos interesses privados. Aliás, de outra forma, receia-se de antemão que a própria elaboração do III Plano de Fomento venha a deparar com as dificuldades sentidas quando da preparação do Plano Intercalar, e agora para a execução do mesmo.

dos sectores de actividade dos quais dros numa empresa industrial, e fundada e mantida pela mesma C. U. F., publica uma sùmula da sua história que é também como que um assinalar de estágios do avanço do País para a sua industrialização. «A Gênese de uma Grande Empresa» é o título desse artigo narrativo desde a constituição, por alvará régio de 1865, da Companhia União Fabril até aos nossos dias.

Neste n.º 17, com a bela apresentação do costume, colaboram ainda o eng. Alberto António Justiniano, Carlos Calais Grilo, João Duarte da Silveira, Centro de Investigação da C. U. F., eng.º Chagas dos Santos, Eiras Antunes e M. Tavares da Silva.

A revista é dirigida pelo dr. Jorge de Mello, sendo seu director-executivo o eng.º Luis de Almeida Alves.

«BOLETIM DO G. D. CEL-CAT» n.º 17

O «Boletim do G. D. Cel-Cat» neste seu numero referente a Dezembro foca em especial a época festiva do Natal. No numero se salientam uma entrevista do eng.º J. M. Bettencourt da Camara e parte consagrada ás crianças, com um conto de Lília da Fonseca, outro de Manuel Ferreira e poesias de Matilde Rosa Araujo, Afonso Lopes Vieira e Augusto Casimiro.

Pelo boletim se acompanha a vida do grupo desportivo das fábricas «Cel-Cat» e nele se inserem dados diversos relativos á electricidade em Portugal.

O boletim que é dirigido pelo eng.º Miguel Abecassis tem uma bela apresentação gráfica.

«NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL»

O ultimo numero da revista «Noticias da Africa do Sul» traz, entre outros, os artigos seguintes: «Alguns aspectos da vida na Africa do Sul e no Sudoeste Africano através do cinema»; «Portugal e a Africa do Sul», pelo embaixador François Viljoen; «Princípios da política externa sul-africana», pelo ministro dr. Hilgard Muller; «O Ocidente deveria apreciar a Africa do Sul como um grande aliado»; e «A industria siderurgica», bem como declarações do dr. H. F. Verwoerd, primeiro-ministro da Republica da Africa do Sul.

A LOTARIA DE ONTEM

Na extracção da Lotaria Nacional, ontem realizada na Misericórdia de Lisboa, foram sorteadas duas séries de 7183 prémios num total de 5940 contos. Os 2500 contos da «taluda» contemplaram o n.º 47 122. Os duzentos e os cem contos dos segundos e terceiros prémios couberam, respectivamente, aos n.ºs 15 301 e 14 812.

Como é tradicional, foram premiados os numeros incluídos nas centenas dos três prémios maiores, as aproximações e terminação da sorte grande.

Depois de sorteados os 65 prémios de «bola saída», procedeu-se á extracção dos quatro e dos dois grupos de 3 e 2 algarismos finais. Em virtude de acumularem o prémio de terminação, todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 012 e 882, são premiados com 1100\$00, em cada série. Com 1000\$00 são premiados os que terminem em 301 e 651. E, com 500\$00 — também em cada série — são premiados os numeros cujos dois algarismos finais sejam 17 e 21. O prémio do mesmo dinheiro (terminação), contempla com 100\$00, em cada série, todos os numeros terminados em 2.

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

47122 1 250 000\$00
15301 100 000\$00
14812 50 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

47121 2 850\$00
47123 2 850\$00

PRÉMIOS DE 10 000\$00

1488 19373 24396 35302 e 42608

PRÉMIOS DE 5 000\$00

376 7935 11158 16231 17777 47390 e 53404

PRÉMIOS DE 2 000\$00

4908 5632 7990 8591 10030 11224
11908 12217 12302 12372 12738 13884
14517 16021 16728 17297 17959 19272
21511 23873 24982 27274 27494 27798
27847 29187 29367 30588 30870 31088
31183 32061 32445 33475 38605 39435
41939 42930 43243 46722 47886 47934
48546 48631 49852 50558 51448 53304
53759 54704

PRÉMIOS DE 200\$00 (centena)

14801 a 14900; 15302 a 15400 e 47101 a 47200.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Em virtude de acumularem o prémio de terminação, são premiados com 1100\$00 todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 012 e 882. Aqueles, cujos três algarismos finais sejam 301 ou 651, são premiados com 1000\$00. Os numeros cujos dois algarismos finais sejam 17 ou 21, são ainda premiados com 500\$00. Os restantes numeros, terminados em 2, são premiados com 100\$00. Todos os prémios referidos entendem-se unicamente por cada uma das duas séries de bilhetes desta lotaria.

Os nossos leitores deverão, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE !...

1 5 3 0 1

200 CONTOS

NÚMERO CERTO DA CASA

GOUVEIA & SILVA

84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86 — LISBOA

AS PRIMEIRAS SORTES GRANDES

DAS LOTARIAS POPULARES DE 1966

foram distribuídas ontem

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

47.122 — 2.500 CONTOS

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Dois jogos de muito interesse:

Benfica-F. C. Porto e Beira-Mar-Sporting

NO RESTELO:
Belenenses-
-V. Guimarães

Para amanhã está designada a disputa dos jogos referentes à 16.ª jornada, 3.ª da 2.ª volta, do campeonato nacional da 1.ª Divisão e que são os seguintes:

Benfica (23)-F. C. Porto (19)
Belenenses (13)-V. Guimarães (22)
Beira-Mar (12)-Sporting (25)
Barreirense (11)-Lusitano (8)
V. Setúbal (14)-Académica (13)
Leixões (7)-Varzim (15)
Sport. Braga (14)-C. U. F. (14)

As pontuações de cada um são referidas entre parêntesis.

Teoricamente, o F. C. Porto não pode vencer o Benfica, no estádio da Luz, considerando o que cada um

dos «teams» tem feito no campeonato decorrente. Mas, na prática, o problema reveste-se de aspectos diferentes. Isto é, os avançados «encarnados» terão de confirmar a sua pontaria e o conjunto portuense terá, por sua vez, de mostrar-se mais homogêneo e mais eficiente do que nos recentes encontros. Além disso, deverá recordar-se o à-vontade que caracteriza o clube das Antas sempre que se exhibe em Lisboa.

Seja como for, o embate promete espectáculo e uma discussão calorosa quanto ao registo do melhor resultado possível.

Na 1.ª volta, o F. C. Porto venceu, por 2-0.

Em Aveiro, o Sporting experimentará sérias dificuldades o que, de resto, se verificou no jogo da 1.ª volta (1-1, em Alvalade). A vantagem de dois pontos sobre o Benfica deverá agir como estímulo no animo dos «leões» que desta vez precisam de ser mais objectivos e constantes do que o foram no passado domingo, em Guimarães.

A visita do Vitória de Guimarães ao Restelo suscita também interesse, dado que os minhotos, em 3.º lugar, não perdem desde a 11.ª jornada, ao

passo que os «azuis» perdem desde a 12.ª. Quem logrará quebrar a regularidade? A pergunta há-de ser corajosamente encarada pelo «team» lisboeta, não obstante a valia dos vimezanenses, agora impulsionados, também, por uma força moral de tomo.

Na 1.ª volta, o Belenenses perderam por 3-2.

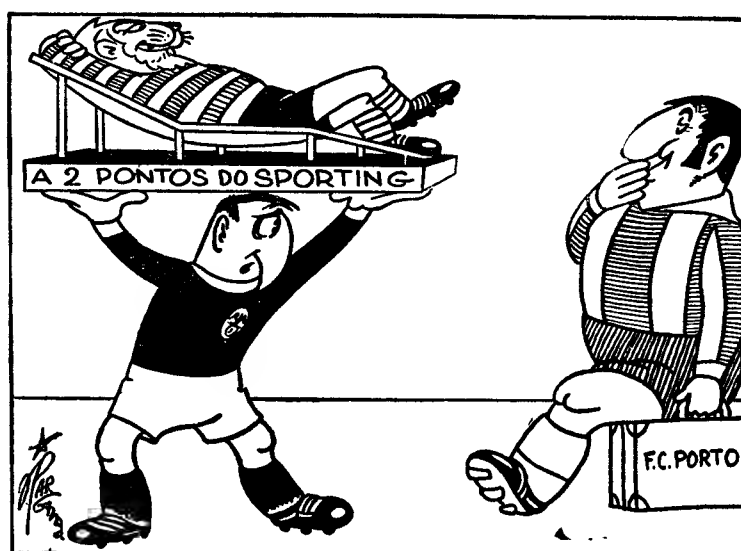
No Barreiro, não se afigura fácil a tarefa dos eborenenses, dado que o clube visitado precisa de se afastar mais da zona perigosa. Mas os esforços dos alentejanos não-de influir no despieque, que se prevê venha a ser emocionante.

Na 1.ª volta, o Lusitano venceu, por 3-0.

No estádio do Bonfim, o Vitória procurará coleccionar novo triunfo, por forma a subir mais na classificação. E, também, visará rectificar a derrota (4-1) sofrida na 1.ª volta. A Académica, no entanto, apesar de se não encontrar em forma conveniente, pode contrariar os designios dos sadinos.

Nos dois outros jogos prevê-se nivelamento. Em Matosinhos, os leixõesenses podem estar sujeitos a um contratempo enquanto os bracarenenses, no seu ambiente, precisam de ser práticos na sua actuação, recordando-se que a C. U. F. não costuma ceder facilmente.

Na 1.ª volta, o Varzim venceu, por 2-0, e a C. U. F. e o Spt. de Braga empataram (1-1).



É nesta situação de equilíbrio que o Benfica vai receber amanhã o F. C. do Porto...

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

OS DOIS GUIAS

(SANJOANENSE E ATLÉTICO)

JOGAM AMANHÃ NOS CAMPOS DOS ADVERSÁRIOS

No prosseguimento do campeonato nacional da II Divisão, disputam-se amanhã os encontros respeitantes à 16.ª jornada (3.ª da 2.ª volta). Na Zona Norte teremos, portanto:

Boavista-Covilhã (0-3)
Famalicão-Ovarense (0-1)
U. Tomar-Peniche (1-0)
Oliveirense-Penafiel (1-3)
Salgueiros-Leça (2-3)
Marinhense-U. Lamas (1-3)
Espinho-Sanjoanense (0-2)

A maioria das equipas visitadas (só o União de Tomar constitui excepção) esperitam o ensejo de jogarem nos seus campos para procurarem desforras. Por certo, algumas delas conseguirão realizar os seus intentos, restando, apenas,

qual ou quais virão a desfrutar desse privilégio.

A Sanjoanense não perderá a sua posição de guia, mas, depois do desaire de há oito dias, outro que surgisse não deixaria de comprometer as suas aspirações. Ora a deslocação é difícil e, por isso, o jogo de Espinho pode ser o melhor da jornada.

O programa da Zona Sul reservamos:

«Os Leões»-Seixal (1-0)
Oriental-Almada (0-1)
Luso-Alhandra (1-3)
C. Piedade-Sintrense (0-3)
Olhanense-Atlético (0-2)
Torriense-Desp. Beja (1-1)
Casa Pia-Portimonense (0-3)

Os clubes da A. F. Lisboa estão em seis campos, o que quer dizer que todos eles defrontarão equipas doutras regiões. As atenções gerais incidem, naturalmente, sobre o jogo de Olhão, onde o visitante é o «leader» da classificação, por certo, apressado em conquistar uma vantagem sobre o segundo (Torriense), que lhe permita cedo tranquilizar-se. É um jogo difícil para as duas equipas.

São, também, visitantes duas equipas com aspirações — Almada e Portimonense —, que não podem encerrar as suas saídas com optimismo, sob pena de regressarem aos seus burgos desfeiteadas.

O jogo da Cova da Piedade é outro de boas perspectivas.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Amanhã, as equipas da 1.ª Divisão devem apresentar as seguintes formações:

BENFICA — Costa Pereira, Cavém, Raul, Coluna e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Nelson (Simões), Eusébio, Torres e Simões (Serafim).

F. C. PORTO — Américo, Alípio, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Manuel António, Amaury e Nóbrega.

BEIRA MAR — Vitor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Miguel, Diego, Gaio e Nartanga.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Daniel e Peres; Ferreira Pinto, Teixeira (ou Lourenço), Figueiredo e Sítos.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto; Cardoso e Adelino; Alfredo, Lobo, Carlos Pedro e Dique.

VITÓRIA S. C. — Dionísio; Gualter, Pinto (José Carlos), Joaquim

Jorge e Osvaldinho (Freitas), Vieira e Peres; Morais Djalma, Mendes e Castro.

BARREIRENSE — Braulio; Faneça, Bandeira, Lança e Adolfo; Costa e Faustino; Rico, Mascarenhas, Ludovico e Testas.

LUSITANO — Vital; Mitó (ou Teotónio), Falé, Morato e Paixão; Cordeiro e Vaz; Louro, Simões, Coró (ou Chico) e José Pedro.

VITÓRIA F. C. — Mourinho; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Jaime Graça e Augusto; Nelson Faria, José Maria, Carlos Manuel e Jacinto João.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio, Rocha e Campos; Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto.

SPORTING DE BRAGA — Armando II; Sim-Sim, José Manuel, Coimbra e José Maria; Juvenal e Armando I; Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Cajita e Abalroado; Vieira Dias e Mário João; Monteiro, Eduardo, Espírito Santo e Vasconcelos.

LEIXÕES S. C. — Rosas; Geraldinho; Nicolau, Santana (Rocha) e Raul; Wagner e Bené; Manuel Duarte, Oliveira, Octávio e Esteves.

VARZIM S. C. — Benje (Moraes); Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Jorge, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

BASQUETEBOL O Sporting venceu com dificuldade o Barreirense

No ginásio do Barreirense, realizou-se ontem, à noite, o primeiro encontro da 3.ª jornada do «Nacional» de basquetebol, que esta noite terá a sua conclusão com os encontros C. U. F.-Benfica; Montijo-Belenenses e Sp. Olhanense-Nacional, a disputar, respectivamente, no Barreiro, Montijo e Olhão.

Os «leões», experimentaram dificuldades em frente do Barreirense, que diga-se de passagem, no seu ambiente é sempre adversário de temer. Foi, portanto, um jogo emocionante, com resultado final sempre incerto. Os «leões» só garantiram o triunfo nos derradeiros momentos. A equipa barreirense durante o primeiro tempo e com excelente fulgor físico contrariou da melhor maneira a técnica do adversário, chegando, assim, ao intervalo a vencer.

No segundo tempo, a apurada preparação do grupo sportinguista pôde impor o jogo que mais lhe convinha — retenção de bola com conclusão de jogada com êxito.

Desta forma, os barreirenenses, que comandaram a partida nos primeiros vinte minutos, passaram a ser comandados. Registe-se, porém, o baixo índice dos locais na transformação dos lances livres.

Alinharam e marcaram:
BARREIRENSE (45) — Ilídio (13), Carvalho (8), Silva (8), Moura (6), Bravo (4), J. Macedo (4), Octávio (2) e Rodrigues.

SPORTING (50) — Hilário (10), Valente (7), Aires (5), Encarnação (11), Pratas (13), M. Santos (2) e Guimarães (2).

Ao intervalo: 25-18 a favor dos barreirenenses.

A classificação actual é como segue:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	3	3	—	149-119	6
Barreirense	3	1	2	143-153	4
Belenenses	2	1	1	127-112	3
Benfica	2	1	1	123-110	3
C. U. F.	2	1	1	77-71	3
Nacional	2	1	1	97-101	3
Olhanense	2	1	1	103-129	3
Montijo	2	—	2	94-118	2

As classificações do «Rallye» de Monte Carlo continuam a suscitar acalorada controvérsia

MONTE CARLO, 22 — (A. N. I.) — «Naturalmente que não penso ter sido o melhor condutor em prova, neste «Rallye» de Monte Carlo, e embora tivesse sempre como objectivo vencer, não me alegro nada tê-lo conseguido desta maneira» — confessou o finlandês Pauli Toivonen, vencedor deste ano, com o seu «Citroen DS 21», depois de ter sido anunciada a desclassificação dos «BMC», que ocupavam os três primeiros lugares da classificação, conduzidos por Timo Makinen, Rauno Aaltonen e Paddy Hopkirk.

As entidades oficiais do «Rallye» confirmaram ser possível que Toivonen, também, não receba o seu prémio, e que a Taça das Senhoras não seja entregue à equipa francesa Lucette Pointet-Françoise Houillon, dado que os protestos apresen-

tados à Federação Internacional podem alterar os resultados.

Jacques Taff, comissário-geral do Automóvel Clube de Mônaco, que organizou a prova, declarou: «Enquanto os resultados não forem ratificados pela Federação Internacional e apreciados todos os protestos dos vários automóveis clubes, as classificações divulgadas continuarão a ser, apenas, provisórias e sujeitas a alterações».

O comunicado oficial, rejeitando os protestos, esclareceu que os «Mini-Cooper» de Makinen, Hopkirk e Aaltonen foram desclassificados apenas porque os sistemas de faróis desobedeciam aos regulamentos.

As entidades ligadas à prova não confirmaram a notícia de que o carro de Hopkirk fora, também,

desclassificado, por ser a distância entre rodas superior à indicada pelo construtor daquela marca.

A tempestade levantada pela desclassificação provocou muitos comentários azedos dos automobilistas.

«Ao que parece, tinham de descobrir maneira de nos pôr de fora, e os faróis foram o pé que conseguiram arranjar» — declarou Paddy Hopkirk.

Por seu lado, Roger Clark, que antes das desclassificações ocupava o 4.º lugar, tripulando um «Ford Cortina», afirmou: «O esforço para tirar da prova equipas multíssimas bem preparadas voltou-se contra os organizadores. Talvez nunca consi-

(Continua na página seguinte)

Um debate nos Comuns sobre o mau comportamento do público inglês nos estádios de futebol

LONDRES, 22 — Um dos problemas que mais preocupam os dirigentes de futebol na Inglaterra — o mau comportamento do público nos estádios — vai ser apresentado, para debate, na Câmara dos Comuns, na próxima quinta-feira, segundo anunciou o deputado trabalhista Jack Dannel, que, nas horas vagas, é presidente do Brentford, da III Divisão da Liga.

Dannel disse ter apresentado uma exposição ao Ministério do Interior e que pedirá, no Parlamento, o agravamento das penas «por conduta desordeira nos estádios de futebol».

A Tarde Desportiva de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira realizam amanhã mais uma «Tarde Desportiva», que inclui a transmissão directa e integral dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol da Primeira Divisão:

BENFICA-F. C. DO PORTO — Em simultâneo pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

BEIRA-MAR-SPORTING — Pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Aníbal Barroso e Humberto Branco.

BELENENSES-GUIMARAES — No horário dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Miguel e José Manuel.

Directamente da redacção do nosso jornal serão dadas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e a chave do Totobola.

A programação desportiva de P. L. M. inclui ainda as seguintes rubricas: Revista Desportiva «Gol!...», ao meio-dia em R. C. P.; «O Caso da Semana», no intervalo dos jogos de futebol, e «Comentário Desportivo», às 20 e 15, em R. C. P. (Parede).

Actividades da F. N. A. T. — Campeonato nacional de cortamato (distrital de Lisboa), nos terrenos do Estádio Nacional, às 9 horas

— 24.º Campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa): C. d. F. N. Munições (2.ª cat.), Comp. Carris-S. C. Cervejas (1.ª cat.) e Simca-Copam (2.ª cat.), no campo de jogos da F. N. A. T. em Alvalade, às 9, 11 e 13. C. Condes-M. Militar e Pregal-F. Portugal, no campo da Comp. dos Telefones, às 9 e às 11 h. C. M. Cascais-Marconi, em Cascais, às 15 e 15.

Actividades da M. P. — Continuação dos campeonatos de Lisboa, entre iniciados, juvenis e juniores, em basquetebol (no Liceu Gil Vicente, Casa da M. P. e E. Ferreira Borges), futebol de cinco (no C. Militar e Casa da M. P.), em futebol de 11 (no E. Nacional) e handebol (no C. Militar, L. Gil Vicente e E. Ferreira Borges).

Atletismo — Prova especial para corredores de pista até 800 metros, para atletas do Benfica, nos terrenos anexos ao Aeroporto de Lisboa, às 11.

Automobilismo — «Rallye Arte e Sport» organizado pelo Arte e Sport, a contar para o Critério de Iniciados — 1966, com prova complementar na Praça do Império.

Corta-mato — Campeonato de Lisboa, em juniores, nos terrenos anexos ao Aeroporto, entre a Avenida Gago Coutinho e a estrada de ligação a Sacavém, às 11 horas.

Desporto universitário — Campeonato regional universitário de corta-mato, organização do C. D. U. L., nos terrenos junto à Av. Gago Coutinho, às 9 e 30.

Esgrima — Torneio individual de sabre (3.ª categorias), no Centro Espanhol, às 8 horas.

Futebol amador — Torneio do C. I. F. (Taça «Julio Assis Esperança», Orgal-Briosa B, Grã Viamadeira e Real Sem Razão, no campo das Telheiras, de manhã.

Golfe — Taça «Visconde de Soveral» (final), em pares-mistos, no campo do Clube de Golfe do Estoril, de manhã.

Handebol de 11 — Campeonato de Lisboa (3.ª jornada da 2.ª volta): (C. Piedade-Sporting, às 8 e 30 (2.ª cat.) e às 11 e 45 (1.ª cat.); Boa Hora-Vendedores de Jornais, às 12 (1.ª cat.); Almada-C. Ourique, às 11 e 45 (1.ª cat.); Almada-Belenenses, às 8 e 30 (2.ª cat.).

— Torneio Preparação (juniores): Belenenses-Oriental, às 9.

— Hipismo — Poules da Sociedade Hípica Portuguesa (2.ª jornada), para cavaleiros juniores e seniores.

O Flamengo

venceu em Belo Horizonte

o Atlético Mineiro (3-1)

BELO HORIZONTE, 22 — (A. N. L.) — O Flamengo venceu o Atlético Mineiro, por 3-1, num encontro particular disputado aqui, ontem, à noite.

O campeão carioca reapareceu bem estruturado e dominou a partida, embora só no segundo tempo conseguisse marcar os golos que desperdiçara na primeira parte. O avançado-centro César marcou dois tentos e o interior-direito Fereu o terceiro, de grande penalidade. Bougleaux conseguiu o ponto de honra da equipa mineira.

A receita, que foi de vinte e nove milhões e seiscentos e seis mil cruzeiros, será inteiramente destinada às vítimas do temporal que flagelou o Rio de Janeiro.

Uma selecção paulistana com jogadores de 19 anos ganhou na Ilha da Trindade

S. PAULO, 22 — A selecção de futebol dos «novos» da cidade de S. Paulo, com 19 anos na sua maioria, anda em digressão pelas Caraíbas. No primeiro encontro, disputado em Porto de Espanha, na Ilha da Trindade, a equipa brasileira venceu a selecção colegial da Trindade, por 5-1.

Os jovens brasileiros usam a camisola azul da Confederação Brasileira dos Desportos, o que dá um certo carácter oficial aos seus jogos.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

no hipódromo do Campo Grande, a partir das 15 horas.

Pugilismo — Sessão promovida pelo S. L. Benfica, com a participação de pugilistas do clube, da Academia R. C. e do Lisboa Clube Rio de Janeiro, no Pavilhão da Luz, às 17 horas.

Raguebi — Torneio de Abertura: C. D. U. L. (A) e Benfica (B), no Estádio Universitário, às 11.

— Campeonato Nacional de reservas: C. D. U. L.-Agronomia e Acad. Coimbra-Técnico, no Estádio Universitário, às 9 e 30 e às 15.

— Campeonato Nacional (Zona Norte): Regentes Agrícolas-F. C. Porto, no Est. Univ. de Coimbra, às 11; C. D. U. P.-Acad. de Coimbra no Est. do Lima, Porto, às 15.

— Campeonato Nacional de Juniores: Belenenses-C. D. U. L., no Est. Nacional, às 15 e 30; A. Amadora-Benfica, no Campo Grande, às 10 e 30.

— Campeonato Nacional Juvenil (raguebi de 8): Benfica-Acad. Coimbra, no Campo Grande, às 9 e 30.

Ténis de mesa — Torneio da Taça «Aniversário» (organização da F. P. T. M.), em senhoras e infantis, nas mesas do Ávila, Benfica, Sporting e Ateneu, às 10 h. As meias finais e a final, no mesmo local, às 21 horas, seguindo-se a final da Taça «Fundação» (seniores e juniores).

Vela — Regatas de «snipes», «finns» e «fly dutchman», organizadas pelo Clube Naval de Lisboa, com partidas de Belém, às 10 e 30.

Voleibol — Torneio Início (aspirantes): N. Ginástica-Lisboa Ginásio B, às 10 h.

— Torneio Início (juniores), N. Ginástica-Sintra, às 11 h.

Vitórias do Lisboa Ginásio e do Nacional de Ginástica no «Regional» (Seniores) de Voleibol

A primeira jornada do campeonato de Lisboa de voleibol, de seniores, iniciada na quarta-feira última, com os jogos C. I. F.-Técnico (0-3) e I. Industrial-Belenenses (0-3) completou-se ontem, à noite, com os encontros H. de Sintra-Nacional de Ginástica, ganho pela equipa da Parede, por 3-0, e Benfica-Lisboa Ginásio, que terminou com a vitória dos ginastas, por 3-1 (15-13, 11-15, 15-11 e 15-9).

Uma vez mais o querer dos vencedores deste último jogo se impôs a uma equipa recheada de valores e, sem dúvida, capaz de ir mais além, mesmo quando actuar contra conjuntos de inegável valor técnico: sistas impediram com a habitual aplicação.

A oscilação verificada no marcador manteve-se ante uma expectativa que se desvanecia para o Benfica, a partir da fase final de cada um dos «sets» que poderiam bafejá-lo com o triunfo, o que os ginastas impediram com a habitual decisão.

Desta forma, os actuais e pela 5.ª vez consecutiva campeões de Lisboa repetiram o triunfo de há oito dias, perante o seu mais directo rival, começando, da melhor maneira, a caminhada para a decisão.

Exames de admissão à Escola de Farmácia

O juri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade de Lisboa com destino à Escola de Farmácia ficou constituído pelos srs. drs. Manuel Pinheiro Nunes, presidente; José Avelar de Almeida Ribeiro e Albano Pereira Junior, vogais

O 40.º aniversário

do movimento de 28 de Maio

VIANA DO CASTELO, 22 — O sr. dr. Augusto Morna profere depois de amanhã, às 21 e 30, no Salão de Turismo, em sessão promovida pelo Comando Distrital de Viana do Castelo da Legião Portuguesa, uma conferência subordinada ao título «Testemunho», integrada nas comemorações do 40.º aniversário do Movimento 28 de Maio.

DA A. F. DE SETÚBAL

A jornada de amanhã

A actividade da Associação de Futebol de Setúbal tem amanhã novo aspecto. Isto porque se inicia o campeonato distrital da II Divisão e o de juvenis entra na fase final. São 30 os desafios previstos, assim distribuídos:

1.ª Divisão — Sesimbra-Amora, Alcochetense-C. Caparica, M. de Caparica-Sport Grandolense, Quintajense-Montijo, C. D. A. Grandolense-Sarilhense, Trafaria-Ginásio do Sul e Arrentela-Paio Pires — todos às 15 horas.

2.ª Divisão — 1.ª série — Pinhal-novense-Palmelense e U. Moitense-Salatia 2.ª série — «Os Sineenses»-Cercalense e U. de Montemor-S. L. Sines. Todos às 15 horas.

Reservas — 1.ª série — Sesimbra-Amora, Alcochetense-C. Caparica, Quintajense-Montijo e Trafaria-Ginásio do Sul — todos às 13 horas.

Juniores — 1.ª Divisão — Montijo-Seixal, C. Piedade-Luso e Moitense-Almada — os três às 10 horas; Sesimbra-C. U. F. e V. Setúbal-Barreirense — ambos às 10 e 30.

Juniores — 2.ª Divisão — 1.ª série — Amora-Arrentela, Paio Pires-M. Caparica e Ginásio do Sul-Trafaria — todos às 10. 2.ª série — Quintajense-Pinhalnovense e Palmelense-Alcochetense, às 10; Sport Grandolense-Sarilhense, às 11 e 30; «O Independente»-C. D. A. Grandolense, às 12.

Juvenis (fase final) — Sesimbra-C. Piedade e V. de Setúbal-Barreirense, às 9; Almada-Montijo, às 10.

cussão de novo título, ao alcance de ambas as equipas.

Sob a arbitragem de Oliveira e Silva e eng.º Alvaro Mendes as equipas alinharam: Benfica — Vítor Carvalho, Artur Monteiro, Fernando Almeida, Alfredo Duarte, José Sequeira, José Magalhães e Vítor Caroco. Lisboa Ginásio — Costa e Silva, Jaime Duarte, Fernando Moita, J. Luís Vaz, Casal-Ribeiro, António Ricardo e Vilar Moreira.

A contar para o Torneio Aberto, feminino, realizaram-se, ontem, ao fim da tarde, os seguintes jogos cujos resultados foram: Benfica A-Companhia dos Telefones, 3-0 (15-1, 15-1 e 15-0); C.D.U.L. A-Automática Eléctrica, 3-0 (15-1, 15-0 e 15-1); e Lisboa Ginásio-C.D.U.L. B, 3-0 (15-8, 15-4 e 15-1).

Os jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Mantém-se no ritmo normal das ultimas semanas a actividade dos filiados da Associação de Futebol de Lisboa, que amanhã são chamados a disputar os seguintes desafios:

I Divisão (18.ª jornada) — Desp. Olivais-Louros, Bucelenses-Vilafrankense, Odivelas-Estorial, S. L. Olivais-E. Amadora, Sacavenense-Linda-a-Pastora, Arroios-Alverca e Linda-a-Velha-Vitória C. L. — todos nos campos dos primeiros, às 13 e 30 (em reservas) e às 15 e 30 (em honra).

II Divisão (11.ª jornada) — Oeiras-Vialonga, Zambujalense-Algés, Fanhões-Ericeirense, I. Cruzzeiro-Montelavarenses, 1.ª de Dezembro-U. Povoense, Fut. Benfica-Palmonense e Santa Iria-Charneca — todos às 15 e 30.

III Divisão (7.ª jornada) — Série A — Livramento-Malveira, Azambuja-Runa, V. Pinheiro-Castanheira, P. de Loures-Lourinhense e Cadaval-Monte Agraço.

Série B — Camarate-Império, Unidos-Tojal, Canaças-Liberdade, Povoense A. C.-Casalheira e Casalença-P. Frielas.

Série C — Armadorense-Talaide, Bom Sucesso-Cascais, Operários-Caracelos, Santana-Tires e Boa Hora-Porto Salvo.

Eusébio e o Benfica firmaram novo contrato válido até Julho de 1969

* O popular jogador quis assinar em branco ...

cluiu, da melhor maneira, as conversações que já há algum tempo, em rigoroso sigilo, se arrastavam entre as duas partes interessadas com vista à prorrogação do contrato. Isto é, Eusébio e o Benfica firmaram um novo acordo que prolongará a permanência do «melhor europeu» no clube da Luz até 31 de Julho de 1969.

O acontecimento verificou-se ontem, ao fim da tarde, na secretaria da Rua Jardim do Regedor. Além dos directores, srs. dr. An-

tónio Catarino Duarte, Vasco Mi-guens e Gastão Silva, estiveram presentes Eusébio e a esposa.

«Tudo o que sou na vida devo ao Benfica». Foi, assim, com surpresa dos dirigentes, que o jogador se referiu ao seu caso, continuando a citar as inúmeras demonstrações de carinho de que tem sido alvo dentro do clube, salientando especialmente o apoio dos sócios. Outras declarações provocou sensação no ambiente: «Prossiguirei no Benfica e em Portugal. Assinarei o contrato em branco». Depois acrescentou: «Quero envolver, em Julho, a camisola da equipa nacional. Vale mais isso do que todos os milhões, venham eles de onde vierem».

As condições financeiras são sensivelmente idênticas às que foram estipuladas para o contrato ainda em vigor. Não foram divulgadas verbas.

«Rallye» de Monte Carlo

(Continuação da página anterior)

gam arranjar um regulamento oficial do «Rallye», que continuará por muitos anos à espera de confirmação oficial.

Robert Neyret, conduzindo o «Citroën» que foi colocado em 4.º lugar, afirmou: «É uma pena que uma autêntica infracção aos regulamentos tenha sido tomada tão a mal, mas os condutores dos «Minis» tinham sido avisados. Na celebração que se levantou, muita gente esqueceu-se que foi infringida uma lei e que os carros tinham de ser desclassificados».

Um funcionário dos serviços de Imprensa da «Citroën» declarou: «Os carros que apresentamos eram carros de série, iguais aos que qualquer pessoa pode adquirir. Os «Minis» foram preparados especialmente para este «rallye». Para nós, colocar seis carros entre os 20 primeiros, mesmo contando com os «Minis», foi um grande acontecimento, que não deve ser esquecido».

A atmosfera de desagrado e de frustração, entre os automobilistas desclassificados, o desconforto dos organizadores que os desclassificaram, e, ainda, a chuva que caiu durante toda a manhã no Principado, contribuíram para trazer um triste fim a uma semana que causou muita excitação.

Para muita gente, apesar de tudo, o vencedor terá sido Makinen, que já no ano passado ganhara e que cobriu todas as jornadas do «Rallye» com regularidade cronométrica e sem sofrer penalidades.

Confirma-se o protesto apresentado à Federação Internacional de Automobilismo

É muito provável que só dentro de alguns meses seja proclamado o vencedor, uma vez que os concorrentes, com BMC e Ford, apresentaram um protesto junto da Federação Internacional de Automobilismo (F.I.A.) contra a desclassificação de cinco dos seus carros, primeiros entre a classificação geral quando a prova terminou, ao cabo de três duras fases — esclarecem, hoje, círculos directamente ligados à organização.

Um grande grupo de concorrentes e de jornalistas já esta manhã se encontrava junto da sede do Automóvel Clube de Mônaco aguardando a hipótese, remota, de uma decisão dos organizadores, que alterasse a classificação e tirasse o «Citroën DS 21», de Pauli Toivonen e Eric Mikander, do primeiro lugar.

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 555131
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

**OS 4 FILHOS
DE KATIE ELDER**

com John Wayne e Dean Martin
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

007 CONTRA GOLDFINGER

Um filme onde tudo é acção
com Sean Connery e Gert Frobe



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

DIVÓRCIO À AMERICANA

com Frank Sinatra — Deborah Kerr
— Dean Martin

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — As 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo
em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O dom-
rador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O
homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «To-
má More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23
h.: «É viva o velho» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.:
«Acontece o pé» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Os velhos»
(12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21: «O desporto
favorito dos homens» (12 anos).
OLÍMPIA — As 14 e 19: «As 7 aven-
turas de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «Os Mi-
lhões de Moley Brown» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Vingança e Gló-
ria» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e 21:
«Sylvia» (17 anos).
PARIS — As 15 e 21: «Fim de se-
mana em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «A Espada do
Cid» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A Grande Aven-
tura» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15: «Serviço hu-
mano» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Hércules e o Mon-
stro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Gengis Khan e Conquistador»; ACADÉ-
MIA — As 21 e 15: «Kaly-Yug a deusa
da vingança» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «O anjo de vermelho»
e «Honra a um homem mau» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21: «Quarto indiscreto» e «Passos em
falso» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O Despor-
to Favorito dos Homens» e «Ratoeira
Humana» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «Fúria na Terra Perdida» e
«Voltamos à Carga» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Fron-
teira do Pecado» e «Homens Violentos»
(17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Uma
Garota de Gritos» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
Expresso de Von Ryan»; TEATRO GIL
VICENTE — As 22 horas — «A Casa de
Bernarda Alba» (Adultos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Fogo à Vontade» e «O Jogo
da Verdade» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A Última Ordem» (12
anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«O Fantasma da Ópera» e «Prisionei-
ros da Noite» (17 anos).
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21
e 30: «Escape Livre» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «Grelhados com Montanha» (17
anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — As 21 e 15:
«O Último Comboio de Gun Hill» (17
anos).



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Cary Grant e Au-
drey Hepburn
Telef. 555134
no mais alto grau de divertimento
CHARADA



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE



As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**RICA, BONITA
E PARA CASAR**
com Sandra Dee e Maurice Chevalier



As 15.15 e 18.15
e às 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 326305
O mais extraordiná-
rio êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior
ídolo do público
**CANTINFLAS,
O BOM PASTOR**

RIR COMO NÃO HA MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e às 21.30
A fabulosa obra-
prima de «sus-
pense»
Telef. 526283
Um filme de ALFRED HITCHCOCK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR (Adultos)



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Platela 727778
Balcão 729192
Acção permanente
com James Bond
no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery



(Adultos)
As 15.30, 18.30
e 21.45
Telef. 47163
Uma alegre histó-
ria, com dois dos
maiores come-
diantes do cinema europeu
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte
Pulver



Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
TEMPESTADE NA JAMAICA
com Anthony Quinn e Lila Kedrova



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 638709
Os mais estimados e populares artistas
portugueses nos filmes
UMA HORA DE AMOR
com
António Calvário e Madalena Iglésias
SANGUE TOUREIRO
com
Amália Rodrigues e Dimantino Viseu

AMANHÃ: «Matinée» Infantil (6 anos)
às 18.30 h.: FESTIVAL POPEYE



As 21 horas
(Adultos)
Telefone 48560
HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO
BASTAM DOIS PARA AMAR



Telefone 324194
As 15.15
e 21 horas
(M. 17 anos)
**A CAÇA AO ESPIÃO
A ÚLTIMA VIAGEM**



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 320917
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole



As 17 e às 21.30
(M. 12 anos)
**UMA GAROTA
DE GRITOS**
com Rocio Dürca, Gracita Horales



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia para rir
**RICA, BONITA
E PARA CASAR**
com Sandra Dee e Maurice Chevalier



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier,
Robert Hossein e Lili Palmer



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 322523
As aventuras de um
italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pam-
panini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO — TELESCOLA
CURSO LICEAL NOCTURNO

Telefones: Secretaria, 45310 — Direcção, 537532
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A ESTEFÂNIA)

bom apetite



RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS
C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO
A PADEIRO
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE IMPERIO DOS FRANGOS

R. Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

São Carlos snack-bar

R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário 10\$00
» de Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM ACADÉMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão,
cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão
e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise,
pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata,
pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, montanha, batata, pão
e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRES

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Restaurante Estrela do Ribatejo

SALAS COM AQUECIMENTO
ÚNICO COM ACORDA DE SÁVEL
E ENSOPADO DE ENGUIAS
DIARIAMENTE
Cabrito assado à moda da casa
e a afamada açorda de cabrito
à alentejana
SERVIÇO À LISTA
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira

ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telef. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Restaurante CASTANHEIRA

Est. da Torre - Lamlar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

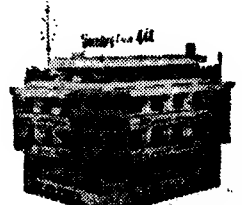
Diariamente servimos os pratos de
MIGAS com carne de porco. Ensopado
de Borrego. Sopa de cachola, e mais
pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ª-feiras)

EM Biquini

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do
Sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

ESPECTACULOS Para esta noite

TEATROS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 45: «Festival de ritmos modernos» (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30: «Mundo cão n.º 2» (17 anos).

ODEON — As 21 e 30: «Um rato em órbita» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Esporas de aço» e «Martine e os detectives» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Marisol apaixonada» e «Aprendendo a morrer» (12 anos).

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 16 horas: «Festival de ritmos modernos» (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O homem do monóculo» e «Música, fantasia e amor» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «002. operação bikini» (17 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «Bel-mundo em Cartouche» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).

ODEON — As 15 e 30: «A procura do ídolo» (12 anos).



Dois homens mortos em dois dias. Os incidentes estavam a suceder-se com demasiada rapidez. Primeiro a morte do Sr. Gabillot, com uma bala na cabeça, no quarto de hotel destinado a Kirk Fanning. Depois a morte de Michel, e o seu legado, uma nota misteriosa e crevinhada momentos antes da lâmina assassina se lhe embater no dorso: «O Peixe matou-o».

Mas quem era o «Peixe»? É a essa pergunta que Kirk Fanning terá de responder antes de poder cumprir a missão difícilíssima que o trouxera de Nova Iorque a Paris.

Uma aventura magnífica, que a imprensa americana considerou uma das melhores obras de «suspense» de 1965.

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.
LISBOA

As águas do Douro continuam a subir e a cidade foi açoitada por forte ventania

As fortes chuvadas caídas em todo o Norte do País provocaram oscilações no nível de vários rios, especialmente no rio Douro, que ontem, cerca das 19 horas, apresentava 8,79 metros. Devido ao bom escoamento da barra, esse nível desceu acentuadamente. Porém, depois das 3 horas de hoje, as águas voltaram a subir, atingindo 8,70 metros, mantendo-se essa tendência. Contudo, ainda não atingiu uma faceta alarmante, o que não impede que a gente ribeirinha olhe apreensiva para o marulhar revoltoso do rio barrento e veloz.

Conferência de Manuel Mendes

O Rotary Club do Porto promove, na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, no Hotel do Porto, uma sessão de homenagem à Imprensa.

Durante essa reunião, o escritor Manuel Mendes, nosso prezado colaborador, proferirá uma conferência intitulada: «Questão Coimbra».

Uma galinha com um figado de 500 gramas

Na Praça Machado dos Santos, 75, em Valongo, possuía uma galinha há cerca de 10 meses. Aconteceu que a ave deixou de comer e, há dias, apareceu morta. Movida pela curiosidade, a sr.ª D. Laura resolveu abri-la e deparou com um figado fenomenal. Pesou-o e verificou ter 500 gramas, o que equivale ao figado de um carneiro.

taram a subir, atingindo 8,70 metros, mantendo-se essa tendência. Contudo, ainda não atingiu uma faceta alarmante, o que não impede que a gente ribeirinha olhe apreensiva para o marulhar revoltoso do rio barrento e veloz.

Devido à rápida subida do nível das águas, ficou adiada para data a designar a inauguração de um barco salva-vidas e respectivos apetrechos de socorros a naufragos que o Grupo Desportivo do Centro Social do Barredo pretendia apresentar amanhã ao público.

Ao princípio da noite de ontem começou a sentir-se um vento bastante forte, que foi aumentando de velocidade, acompanhado de grande chuva.

De madrugada, foi registado no Observatório da Serra do Pilar uma rajada máxima de 84 quilómetros horários, tendo havido uma precipitação pluviométrica de 15,4 mm. Sob a acção desta ventania, algumas vedações de várias obras em curso tombaram, ao mesmo tempo que em muitas casas o vento arrancou telhas.

Exposição de pintura

Foi esta tarde inaugurada, no salão de festas do Coliseu do Porto, uma exposição de pintura da artista Cândida Cunha.

A referida exposição estará patente ao público, todos os dias, das 14 e 30 às 19 horas, até ao dia 31.

O barco «Praia da Saúde» encalhou no Algarve

e foi abandonado

OLHÃO, 22 — Cerca das 3 horas de hoje, a Rádio Pesca, desta vila, captou um pedido de socorro do barco de cabotagem «Praia da Saúde», de que é mestre Joaquim Sena Viegas, mais conhecido pelo «Joaquim Jaraca», aqui residente, e tendo a bordo mais cinco homens.

Debaixo de temporal desfeito, o barco encalhou na costa, mas os seus tripulantes não sabiam onde se encontravam.

Dado o alarme, verificou-se que o encalhe se dera em frente à povoação de Santa Luzia, do concelho de Tavira.

Mais tarde, saiu deste último porto, um salva-vidas que transportou a tripulação para terra.

O «Praia da Saúde» ficou abandonado e está a ser batido por ondas altas e fortes.

O referido barco vinha, carregado, de Gibraltar, com destino a Lisboa e a Setúbal.

O ENCALHE em S. Julião da Barra

(Continuação da 1.ª página)

rece ter sofrido grande rombo devido ao embate nas rochas.

Alguns tripulantes lançaram-se imediatamente à água, e foram recolhidos por aqueles rebocadores.

No forte de S. Julião da Barra compareceram as corporações de bombeiros de Cascais, Estoril, Oeiras e Parede, que estão a retirar do «Santa Mafalda» os restantes elementos da tripulação.

O escândalo Ben Barka

(Continuação da 1.ª página)

Paris, após o rapto. Ben Barka fora, então, levado para outra casa, onde o amarraram com tal violência que não podia respirar, morrendo de sufocação.

Entretanto, a França aguarda a reacção de Marrocos aos mandados internacionais passados nesta capital para a prisão do general Oufkir e de dois funcionários superiores da Polícia marroquina. Os três encontravam-se em Paris no dia seguinte ao do rapto de Ben Barka, por dois homens com cartões da Polícia francesa.

Os mandados estão a ser enviados por meio de canais diplomáticos para Marrocos e outros países, com os quais a França mantém acordos judiciais. As relações franco-marroquinas, já tensas ao máximo por causa do escândalo, que dura há 12 semanas, poderão atingir a fase de corte quando os mandados forem entregues.

O jornal parisiense «L'Aurore» cita hoje um membro da casa real marroquina como tendo declarado: «Nunca nos sujeitaremos à pressão de Paris. O rei nunca entregará o general Oufkir».

MISTERIOSO SÓZIA DE BEN BARKA FERIDO A TIRO EM ARGEL

ARGEL, 22 — (A. N. L.) — No dia 29 de Outubro foi ferido a tiro, numa rua do centro de Argel, um homem que se assemelhava extraordinariamente — «tanto, que com ele facilmente se confundia» — ao político marroquino Mehdi Ben Barka, desde aquele mesmo dia dado como desaparecido — diz, hoje, o diário argeliano «El Moudjahid».

O jornal afirma que o homem, atingido com um tiro na cabeça, sobreviveu, e que, portanto, «seria de toda a conveniência que as autoridades reabrissem o inquérito ao incidente, inquérito encerrado apressadamente».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,8; na atmosfera, 16.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Fevereiro — Até 25 de Janeiro: céu geralmente muito nublado. Vento moderado predominante de Oeste por vezes com rajadas. Períodos de chuva menos frequentes no Alentejo e Algarve.

De 26 de Janeiro a 5 de Fevereiro: céu com boas aberturas. Vento geralmente fraco de Oeste ou Noroeste. Possibilidade de chuva fraca nas regiões do litoral a norte do rio Mondego.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

AMANHÃ:
SOL ☀ Nascer às 7 e 50
Ocaso às 17 e 47
FASES DA LUA
☾ ☾ ☾ ☾
Hoje Dia 29 Dia 5 Dia 12

MARÉS 🌊
PREIA-MAR — Dia 22 — As 3 e 50 (3,9 m); 16 e 20 (3,6 m). Dia 23 — As 4 e 25 (3,9 m); 16 e 50 (3,6 m). Dia 24 — As 5 (3,9 m); 17 e 25 (3,6 m).
BAIXA-MAR — Dia 22 — As 9 e 30 (1,1 m); 21 e 38 (1,1 m). Dia 23 — As 10 e 10 (1,1 m); 22 e 10 (1,1 m). Dia 24 — As 10 e 42 (1,1 m); 22 e 50 (1,1 m).

OS OLHOS VÊEM A BOCA DESEJA



PORTO
BORGES
ESCOLHEU BEM!



Os deuses do Olimpo comiam ambrosia. E bebiam néctar. Mas só porque desconheciam, evidentemente, a existência do Porto Borges. Hoje em dia, porém, não há mortal que desconheça esse novo néctar divino. Reconfortante, fascinador, aristocrático no gosto, pujante na riqueza, o Porto Borges é a bebida da beleza e do vigor: o sonho de quem o vê — porque os olhos vêem-no e logo a boca o deseja.

114 ANOS DE VIDA TEVE O EXTINTO CORPO DE MARINHEIROS DA ARMADA

Ler na página seguinte

ESTE HOMEM DESENCADEOU A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A televisão inglesa (BBC) transmitiu recentemente um programa de meia hora dedicado ao homem que desencadeou a Segunda Guerra Mundial. O programa teve enorme repercussão, de tal modo que o próprio procurador-geral da Alemanha Federal se deslocou a Londres, na esperança de encontrar novos elementos. Segundo decla-

rou então, esse homem é um dos criminosos de guerra, susceptível de ser julgada, mas a justiça alemã não tem provas suficientes para o condenar.

A estranha personagem, que vive agora em Hamburgo como vendedor de cromos, chama-se Alfred

(Continua na 11.ª página
desta edição)



A FIGURA DA SEMANA

MICHEL DEBRÉ

Michel Debré, que é formado em Direito e fecundo autor de obras jurídico-políticas, utiliza com certa frequência um pseudónimo: «Jacquiers». Mas não utilizou nunca o que lhe atribuiu grande parte do povo francês: «Monsieur OUI». Os que o não designavam assim diziam que ele «é mais de gaullista do que o próprio de Gaulle» — com o que vinham todos a coincidir no raro exemplo de fidelidade pessoal que sempre prestou em relação ao general-presidente.

Debré, nascido em 1912, formou-se na Universidade de Paris e aos 22 anos era componente do Conselho de Estado. Nos anos imediatamente anteriores à segunda guerra mundial esteve agregado ao Ministério das Finanças e abandonou o seu cargo em 1939, para se converter em oficial de Cavalaria.

Aprisionado pelos alemães, conseguiu fugir para Marrocos e deixou o Exército para se enquadrar na lista dos funcionários da secretaria-geral do Residente francês e uniu-se à Resistência. Foi enviado pela República de Angers, em 1944, em comissão de serviço, e preparou os planos para a reforma administrativa, assim como os estatutos da Escola Nacional de Administração e do Instituto de Estudos Políticos, em 1945.

O seu primeiro posto realmente político foi o de comissário-geral para assuntos austriacos e alemães, em 1946, elevado no ano seguinte à categoria de secretário-geral. Daí passou para o Senado pe-



MICHEL DEBRÉ

lo departamento de Indre-et-Loire, sendo reeleito em 1955. Decididamente europeísta, é desde essa época membro do Conselho da Europa.

A vitória de de Gaulle em 1958 foi a cúpula dos seus ideais. Como prémio, o general ofereceu-lhe a pasta da Justiça e, depois, a chefia do Governo, que ocupou desde 1959 a 1962, no que foi um «recordman», porquanto a continuidade dos chefes de Governo da IV República tinha sido precária.

Substituído por Pompidou, foi afastado das primeiras filas da U.N.R. Manteve-se na política como deputado pela ilha de Reunião, desde 1963 — até que as considerações do presidente para formar o primeiro Governo do seu segundo septenato favoreceram Debré, à custa de Giscard d'Estaing. O antigo primeiro-ministro é agora titular da pasta das Finanças e, além disso, vice-primeiro-ministro, controlando a acção de oito membros do Governo.

Michel Debré é oficial da Legião de Honra, Cruz de Guerra e Roseta da Resistência.

As conquistas do espaço num «ano de ouro»: 1965

Nos anais do progresso espacial, 1965 ocupará um lugar de honra. Durante os últimos doze meses, a astronáutica e a aeronáutica alcançaram muitas metas, algumas delas históricas, e lançaram-se as bases para importantes iniciativas que serão realidade num futuro próximo e que proporcionarão notáveis progressos na exploração do espaço e nos transportes aéreos.

Estas foram as conquistas do ar neste «ano de ouro» espacial:

■ 6 de Janeiro — Primeira prova em voo das asas de «geometria variável» instaladas num avião americano «F-111»: podem ser alargadas durante o voo a velocidade subsónica e recolherem aos flancos da fuselagem quando a velocidade supera a barreira do som.

■ 3 de Fevereiro — Os americanos colocam em órbita um complexo «observatório solar orbital» («Oso II»), que estudou o Sol durante seis meses.

■ 16 de Fevereiro — Os americanos colocam em órbita o satélite «Pégaso 2», para estudo dos micrometeoritos. No dia 30 de Julho foi lançado o «Pégaso 3» com o «Saturno 1», o foguetão mais poderoso que os Estados Unidos possuem.

■ 17 de Fevereiro — Lançamento do «Ranger 8». Transmite para a Terra mais de sete mil fotografias da superfície lunar.

■ 9 de Março — Os americanos colocam em órbita, com um único foguetão, oito satélites com fins militares.

■ 18 de Março — Lançamento, pelos russos, do «Voshkod II». Permaneceu em órbita durante vinte e seis horas, e um dos seus pilotos, o coronel Leonov, converte-se no primeiro «peão do espaço».

■ 23 de Março — Lançamento da «Gémeos 3». É o primeiro veículo espacial dos americanos com dois homens a bordo.

■ 24 de Março — Das proximidades da Lua, o «Ranger 9» transmite, por meio de televisão, as primeiras imagens «em directo» do nosso satélite.

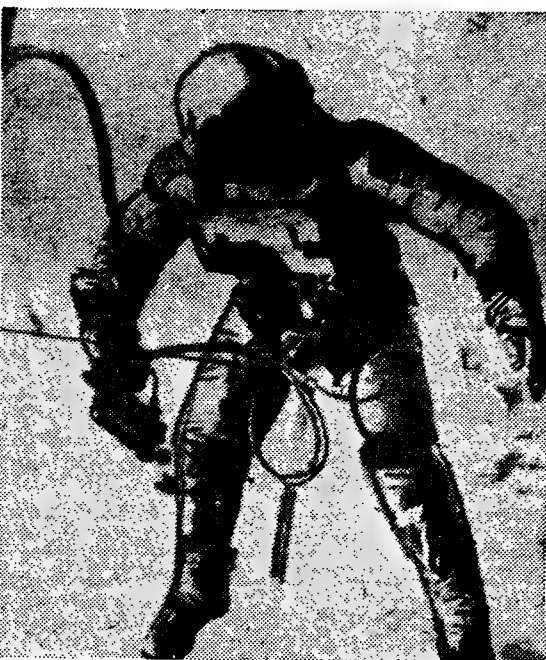
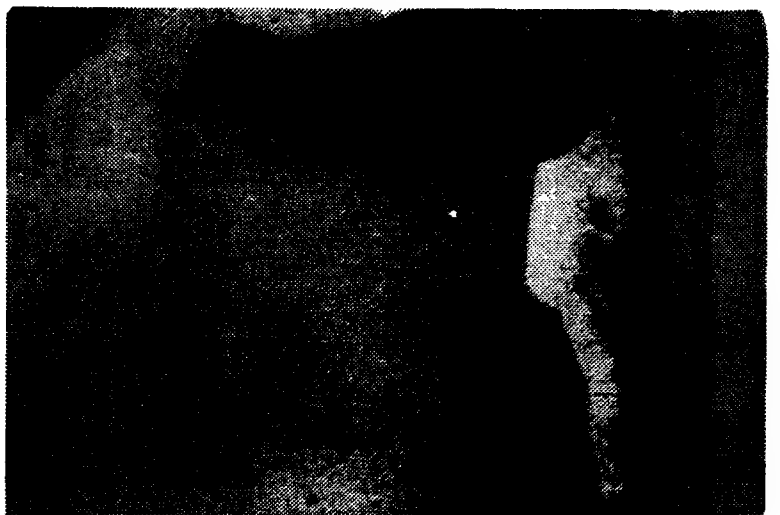
■ 29 de Abril — O gigantesco bombardeiro americano «XB-70» supera o dobro da velocidade do som. (Em Outubro, chegou ao triplo, isto é: cerca dos 3200 km/h).

■ 2 de Maio — O satélite de televisão «Early Bird» («Pássaro Madrugador») evidencia as possibilidades do futuro, inaugurando um programa «em directo» de uma hora entre a América e a Europa.

■ 30 de Maio — Os russos decidem oficialmente fabricar um avião supersónico civil.

■ 3 de Junho — O americano Edward White é o segundo «peão do espaço».

■ 10 de Junho — Pela primeira vez, um avião com passageiros a bordo realiza uma aterragem completamente automática.



Os voos espaciais do «Voshkod II» — tripulado por Balyaef e Leonov, — no dia 18 de Março, e da cápsula «Gémeos 4», tripulada por White e Mac Divitt, marcam o histórico momento em que o homem começou a poder «andar» no espaço, saindo das respectivas naves

■ 14 de Junho — No Salão Aeronáutico de Paris, os russos anunciam um avião supersónico civil melhor do que o «TU-144», actualmente em uso. No dia seguinte, apresentam em voo o avião de transporte «An-22», para 700 passageiros.

■ 18 de Junho — Os americanos lançam o projectil teleguiado mais potente de que dispõem até agora: o «Titã III».

■ 15 de Julho — O «Mariner IV» transmite para a Terra a primeira fotografia de Marte.

■ 16 de Julho — Os russos colocam em órbita o mas poderoso satélite lançado até agora: o «Protão 1», que pesa doze toneladas.

■ 20 de Julho — O «Zond 3», russo, transmite para Terra uma série de fotografias da face oculta da Lua.

■ 21 de Julho — Entra em órbita a «Gémeos 5» que, com Cooper e Conrad, bate todos os «records».

■ 25 de Julho — Johnson anuncia a construção de um «laboratório orbital», tripulado, que será lançado em 1968.

■ 27 de Setembro — Os E.U.A. anunciam um transporte aéreo militar, que na versão civil competirá com o gigante russo «An-22».

■ 14 de Outubro — Os soviéticos colocam em órbita um segundo satélite de televisão, e os americanos lançam com êxito o mais completo mecanismo científico jamais colocado em órbita: o «Ogo 2».

■ 15 de Dezembro — Encontro espacial das cápsulas «Gémeos 6» e «Gémeos 7», tripuladas, respectivamente, por Schirra e Stafford, e Borman e Lowell. O encontro dos dois veículos no espaço é essencial para a viagem à Lua. A «Gémeos 7» bate todos os «records» de permanência no espaço.

AMARGEM do noticiário

● SOEKARNO EM DIFICULDADES

A situação do presidente Soekarno parece pouco estável e correm já rumores de que projecta uma viagem ao estrangeiro — onde sempre procurou estar du-

O sucessor de Golda Meir

Um dos mais brilhantes homens políticos de Israel substitui Golda Meir, no cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país: trata-se de Abba Eban, de 50 anos, erudito, diplomata, que foi durante muito tempo embaixador de Israel, ministro da Educação Nacional, e depois vice-primeiro-ministro.

Aliás, Abba Eban já participara no retomar das relações diplomáticas e económicas entre a República Federal Alemã e Israel.

Nos meios israelitas afirma-se que a sua presença nos Negócios Estrangeiros, sem modificar a política do país, proporcionará maior maleabilidade à sua política geral.

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.

«ARTIS» — R. Maria Andrade, 64 (parte da Igreja dos Anjos) TEL. 24770

rante períodos de crise na Indonésia. A referida viagem começaria em Fevereiro e abrangia diversos países.

● UM «TRUQUE» NORTE-VIETNAMIANO PARA TORNAR AS PONTES MENOS VULNERÁVEIS AOS ATAQUES AERÉOS

Os aviadores americanos que têm efectuado missões sobre o Vietnã do Norte descobriram um novo estratagemma utilizado naquele país para tornar as pontes menos vulneráveis aos ataques aéreos. Engenheiros norte-vietnamianos estão a reforçar as pontes com maior número de pilares, de forma que, para elas serem destruídas, têm de ser alvo de repetidas vezes.

O avanço kurdo

Todas as informações estão de acordo: o Exército iraquiano sofre severos reveses na sua luta contra a rebelião kurda do «mollah» mustapha Barzani.

O avanço kurdo ameaça agora o grande centro petrolífero de Kirkuk. A coluna rebelde, comandada pelo próprio «mollah» ocupara anteriormente, após luta sangrenta, a cidade-chave de Pandjounine.

As tropas regulares iraquianas recuam em desordem perante o avanço kurdo, abandonando importante material bélico ao inimigo. Por outro lado, numerosos desertores engrossam as forças de Mustapha Barzani.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos



AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C TELEF. 72 67 31

UM ÊXITO EDITORIAL 2.ª edição em três meses

SETE PALMOS DE TERRA E UM CAIXÃO

Ensaio sobre o Nordeste do Brasil, uma área explosiva

por JOSUÉ DE CASTRO

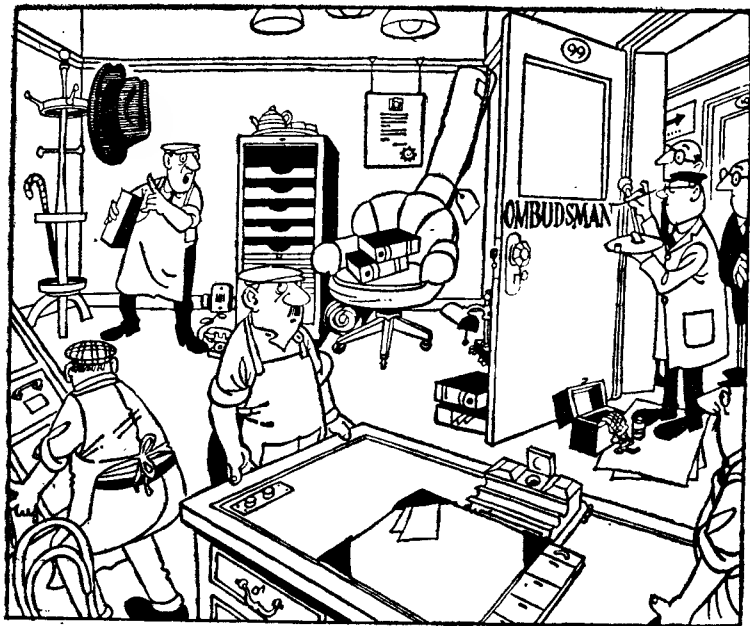
Colecção «Factos e Documentos»-2 Um livro essencial para a compreensão da América Latina em geral e do Brasil em particular

Jacques Helle, em «Temoignage Chretien»

Preço 30\$00

Pedidos à «SEARA NOVA»

Rua Luciano Cordeiro, 103-1. LISBOA



A MULHER QUE VIVEU COM PICASSO — (Conclusão)

Picasso é, sem dúvida, um génio, e embora o Mundo possa admitir-lhe todas as suas idiosincrasias em troca de uma obra tão grande como as maiores em toda a história da arte, não temos o direito de exigir sacrifícios humanos a essa grandeza. Evidentemente que Françoise Gilot não foi uma mártir. Venceu já há muito o desejo juvenil de prostração no altar da fama. É como ultrapassar um «Beatle».

Françoise declarou: «Achei que era importante escrever o livro, porque, quando as jovens são inexperientes, pensam que é seu dever ousar e colocarem-se em situações difíceis porque a vida só lhes oferece uma coisa — devendo, assim, estar prontas para a agarrar. Mas agora não sou da mesma opinião, e já tenho mais de quarenta anos. Depois, já não nos precipitamos assim. Ficámos feridas. Não quero dizer que estejamos mais sensíveis ou que queiramos evitar o sofrimento. Mas sabemos que a vida é mais ampla e que não devemos procurar a harmonia logo ao começo. A harmonia precisa de ser cultivada como as flores, é preciso plantar sementes e, às vezes, se tivermos sorte, podemos vê-las florescer, mas não do nada.»

Françoise descreveu, com amarga ironia, as queixas matinais de Picasso, que começaram perante uma carta insultuosa de Olga, escrita em espanhol, francês e russo — e que às vezes vinha acompanhada de uma pintura de Rembrandt, sobre a qual ela tinha escrito: «Se fosses como ele, seria um grande artista». Os seus clamores continuavam: receios hiponcondríacos, preocupações com as suas obras, convicção de que ninguém o compreendia nem se importava com ele, os amigos não gostavam dele, não valia a pena levantar-se e, portanto, viver. Era a Françoise que competia animá-lo para ele começar o dia. Depois, tinha de se encorajar também a si própria.

«Tinha que me reconquistar a mim própria para viver. Trabalhava continuamente para evitar o desespero. Nessa altura gozava de boa saúde e, por isso, cuidava ainda das crianças. Não contactava muito com os outros. Dormia apenas seis horas e podia subsistir só com café.»

Perguntei-lhe se Picasso lhe

tinha dado alguma coisa em troca.

«Deu-me muito pouco em relação ao que eu esperava naquela altura, mas o que me ofereceu foi através da sua arte, através dos longos diálogos que mantínhamos todos os dias e que agora fazem parte de mim — aquilo que pude assimilar.»

Alguns críticos afirmaram que Françoise não podia recordar-se das longas exposições feitas por Picasso sobre arte — um assunto que interessa mais a algumas pessoas do que a sua vida particular.

«Eu própria sou pintora, e o meu espírito era maleável como cera — declarou Françoise. — Possuo uma excelente memória e concentrava toda a minha atenção no que ele dizia, principalmente quando se tratava de pintura, porque sabia que era um assunto tão importante. Conversávamos quase todos os dias durante dez anos. Ele, como pintor, referia-se repetidas vezes às questões que lhe interessavam. Evidentemente que tive que resumir algumas das suas afirmações por exigências do livro. É uma síntese daquilo que ele disse, mas é tudo exacto. O livro não pretende ser uma obra de crítica sobre arte, mas sim um retrato típico sobre Picasso, com luzes e sombras. Não contém tudo, mas aquilo que é importante, visto por um prisma diferente.»

O livro refere-se principalmente a Picasso, aos seus métodos criativos, à sua personalidade, aos seus gostos. Ao falar, Françoise acrescentava uma nova faceta àquela apresentada no livro. Agora mostrava-se mais amável sobre ele, como se as revelações escritas a tivessem purificado dos últimos restos da sua imaturidade.

«Picasso tem actualmente oitenta e três anos. É espanhol e comporta-se como tal. Parece um adolescente e há-de ser sempre assim. Uma vez infantil, outras vezes encantador. Muitos artistas conservam dentro de si algo da sua infância. Se tal não acontecer, tornam-se demasiado realistas e não conseguem sentir as experiências poéticas como as crianças. Picasso possui dentro de si uma certa singeleza. Costumava dizer: «É necessário muito tempo para alguém se tornar jovem como artista. O artista envelhece com o corpo, mas torna-se cada vez mais jovem em espírito.»

O rosto de Françoise iluminava-se ao falar de Picasso. Não se referiu à necessidade que ele sentia de mulheres cada vez mais novas para alimentarem essa juventude. Falou da sua necessidade «artística» de ver coisas novas e frescas, falou do seu humor e da sua sensação de magia, porque, em última análise, «nós não sabemos». Referimo-nos também ao seu desejo de se apoderar das coisas e das pessoas, que faz parte do investimento mágico de si mesmo em todas as coisas e pessoas que estão em contacto com ele.

«Ele tinha sessenta e um anos e eu vinte e um, e esse foi o maior problema. Picasso conseguia já tudo o que podia ter conseguido, e eu precisava de encontrar um rumo. Ele não podia ser como um pai, tínhamos de estar à mesma altura, e verifiquei que era muito difícil chegar até onde ele estava. Agora não penso da mesma maneira. O livro refere-se principalmente aos dez anos em que eu me descobri a mim própria ao bater a portas

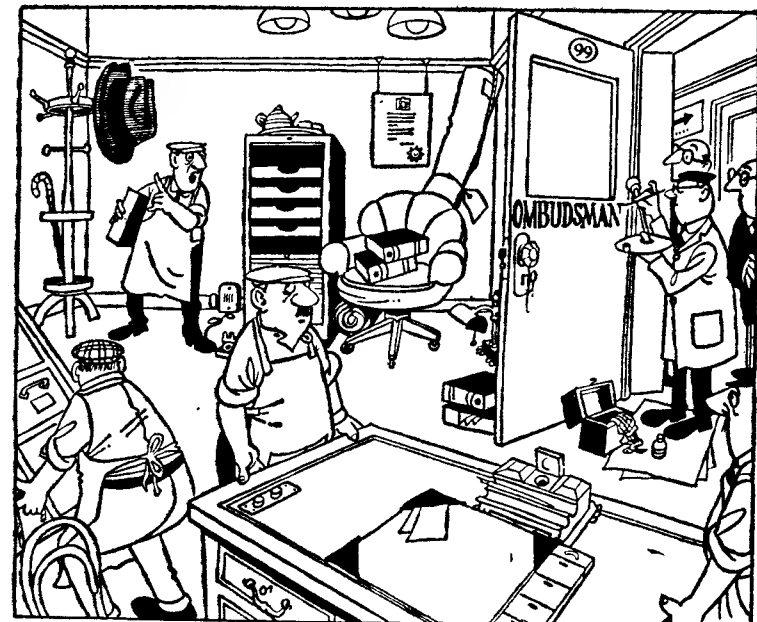
que estavam fechadas e ao passar diante de portas abertas sem as ver. É difícil comunicar uma experiência deste género a um jovem. Não podemos ensinar os jovens, mas podemos oferecer-lhes a nossa experiência compassiva. O que importa é que, quando se é novo, se deve ir até aos extremos. Se, na juventude, não se possui coragem suficiente para tentar os extremos, nunca se encontrará a harmonia mais tarde. É preciso sermos generosos com nós próprios. Temos de ter a coragem de cometer um erro e ser suficientemente humildes para o reconhecermos.»

Françoise Gilot vive actualmente com os seus três filhos: Claude, de dezasseis anos; Paula, de dezasseis (filhos dela e de Picasso); e Aurélie, de oito anos (nascida do seu casamento com o pintor Luc Simon), numa velha casa em Neuilly, nos subúrbios de Paris. Mostrou-nos fotografias. Claude assemelha-se espantosamente ao pai e, quase como se falasse consigo mesma, Françoise acrescentou que, tal como Picasso, tinha a mesma impressão de não ser amado.

«Com Picasso, achava que já era demasiado tarde para lhe tirar essa impressão, mas Claude, o nosso filho, é ainda tão novo e já a sente... é uma coisa estranha!»

BARBARA O'DOHERTY

F I M



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O cabide. 2 — A lâmpada. 3 — A chave na porta. 4 — O telefone. 5 — A caneta no tinteiro. 6 — O número da porta do gabinete. 7 — O bule. 8 — O bolso do avental. 9 — O frasco de tinta. 10 — O arquivador.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

O MUNDO É PEQUENO DE MAIS PARA MIM — O seu sistema nervoso é que dirige os seus actos e lhe provoca tão estranha sensação. Embora de vontade fraca, o seu desejo é vencer os obstáculos que se lhe deparam no caminho e, se tentasse agir com mais calma, obteria muito mais da vida. É impulsivo e a sua precipitação leva-o por caminhos errados. Quando quer retroceder já é tarde. Sensibilidade, imaginação fértil e... sonhos a mais.

As ciências ocultas tentam-no e estou convencida de que deve ser um bom medium.

PALHAÇO — Bom carácter, óptimo coração, boa disposição, pois nunca deve estar mal disposto e encara a vida sempre pelo melhor lado.

Infelizmente para si uma grande preguiça mental domina todos os seus gestos e actos, prejudicando-o bastante. Aquilo que poderia fazer hoje deixa para amanhã e assim vai vivendo sem grandes ambições e embalado num «dolce far niente». É esperto mas de compreensão muito lenta. Bastante sincero e dedicado nas suas amizades.

M.^{me} RENIER

SALAS DE ESTUDO EM CASCAIS

Os estudantes da Linha de Cascais dispõem agora de

SALAS DE ESTUDO (para os 3 ciclos liceais)

Professores seleccionados com longa prática de ensino

Inscrições na:

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Av. da República n.º 2—T.: 280849 das 14 às 20 h.

UM LIVRO POLEMICO E REVELADOR

a minha vida com PICASSO

De FRANÇOISE GILOT E CARLTON LAKE

Uma obra que provocou um escândalo mundial e deu origem a um processo célebre movido à autora pelo biógrafo.

A personalidade e a vida privada do artista, cujo nome encheu o nosso século, revelados pela sua companheira de dez anos de vida.

Um volume de 488 páginas com 42 fotografias — 78\$00

UMA EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins Rua das Flores, 45 — LISBOA

UMA COLECÇÃO QUE SE IMPÕE PELAS OBRAS QUE SELECIONA

AUTORES DE SEMPRE

VEM ENRIQUECER A SÉRIE DE OBRAS COMPLETAS DO GRANDE ROMANCISTA

somerset maugham

Um casamento e Florença

Preços: Broch. 40\$00. Ens. 60\$00

à venda nas livrarias

PEDIDOS POR REEMBOLSO POSTAL AOS EDITORES LIVROS DO BRASIL RUA DOS CASTANHOS, 23 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Abril a 20 de Maio)



A configuração lunar pressagia longas viagens com êxito notório em associação e co-laboração. Bons lucros em negócios. Populatividade e prosperidade. Aquisições ou legados. O espírito mostra-se claro, ávido de saber, inteligência profunda. Vida sentimental: boas protecções e amizades femininas; casamento com possibilidades de prole numerosa. Tendências românticas. Procure distinguir as ilusões das realidades. Saúde: flutuações; modere os impulsos sexuais. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Touro

(De 21 de Maio a 21 de Junho)



Apesar da influência realista do signo, o período dar-lhe-á grande sensibilidade e versatilidade. Falta de domínio próprio. Faça por coordenar os objectivos de maneira construtiva. A memória é excelente; as aspirações elevadas; contudo, não se deixe perturbar pela ambição exagerada. Vida sentimental: conserve o optimismo perante o sexo oposto. Neptuno faz as criaturas volúveis na sua casa VII. O casamento está um pouco confuso. Saúde: evite o contacto com pessoas doentes; propensão para o contágio. Dias desfavoráveis: 25 e 27.

Gêmeos

(De 22 de Junho a 21 de Julho)



Mercurio no Capricórnio fá-lo-á superar e aceitar as dificuldades com filosofia, tanto no processo do aperfeiçoamento como na evolução espiritual. A inteligência é de coordenação construtiva. Grande facilidade em prescrever os mais profundos problemas científicos; boa sistematização no trabalho; eficiência manual. Bastante prodígio em amores; dispersão das energias; casamento incerto. Não precipite os acontecimentos. Saúde: instável. Dias desfavoráveis: 22, 25 e 27.

Caranguejo

(De 22 de Julho a 23 de Agosto)



O grande complexo dos nativos deste signo é o de adquirir autonomia da sua personalidade, romper o cordão umbilical que os prende à mãe e assumir por conta própria, apontando a vida com a noção das responsabilidades inerentes. Terá de combater os influxos lunares negativos, que lhe dão uma natureza indolente, sonhadora, inconstante. Vida sentimental: cérebro exaltado; grandes aspirações, mas a força da inércia reduzi-las á inactividade. Combata a vagabundagem afectiva. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Leão

(De 23 de Agosto a 23 de Setembro)



A posição do Sol é favorável ao cônjuge masculino deste signo. As aspirações são de carácter político com afinidades no destino da pátria. Atitudes inspiradas por sincera humanidade para com os mais fracos. Empreendimento de utilidade pública. Excelente colega ou colaborador. Vida sentimental: deseja absoluta compreensão do companheiro, profunda veneração (mútua), temporização para os eventuais erros do casal, submissão incondicionada do sexo feminino. Só assim compreende a felicidade no casamento. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 27.

Virgem

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Período magnífico de bons influxos mercuriais para os empreendimentos e iniciativas a longo prazo. Posição excelente para os nativos deste signo em relação governamental ou política. O espírito mostra-se penetrante no sentido analista. Vida sentimental: persistência indomável nos objectivos; o influxo lunar com Saturno obriga a renunciar ás aspirações afectivas; a sexualidade está relegada para segundo plano. Não se deixe absorver pelo culto de si mesmo. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 27.

Balança

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Vénus na casa V (a dos amores) dá a tendência para fazer prevalecer a vida erótica sobre todos os objectivos. Precisa de ter grande domínio próprio para não se deixar arrastar por sortilégios ou pela fascinação do sexo feminino. Vida sentimental: inquietan-

te, paixões subitâneas, que podem causar a ruína. Exagero e aberrações de toda a espécie. Saúde: excitações violentas, nervosismo, inflamações dos rins. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Escorpião

(De 24 de Novembro a 22 de Dezembro)



É possível que seja vítima de juízos temerários, de actos imprudentes por falta de ponderação. Corre o risco de processos por más especulações; mesmo que pode ter graves consequências na vida profissional. As decisões são precipitadas e prematuras. A posição lunar acentua a intolerância litigiosa. Vida sentimental: maneiras bruscas e desabridas; obstina-se em apartar-se do convívio das pessoas amigas, que podem aconselhá-lo. Torna-se difícil no trato, de vontade inflexível para chegar a comum acordo conjugal. Saúde: frágil; abatimento; debilidade. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Sagitário

(De 23 de Dezembro a 21 de Janeiro)



A posição astral incita a monopolizar, abarcar demasiado para as possibilidades de momento; cinja-se ao razoável a corroborar investimentos de poupança. As transacções podem trazer abundância, se forem bem organizadas. Vida sentimental: bastante agitada; deslizando vertiginosamente. Não deve atribuir-se infalibilidade nos designios da boa estrela. Saúde: sangue viciado, má circulação. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Capricórnio

(De 22 de Janeiro a 20 de Fevereiro)



Os bons influxos solares na casa das finanças podem trazer-lhe acréscimo de fortuna, aura de ascensão profissional. As faculdades intelectuais

são avivadas no desvelo espiritual e podem relevar as ambições. Vida sentimental: bom entendimento familiar, ternura espiritualizada na vida comum. As viagens serão proveitosas, entusiásticas para os que se dedicam a descobertas científicas. Empreendimentos com êxito; capacidade de percepção, inspiração. Saúde: cuide da pleura e dos pulmões. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Aquário

(De 21 de Fevereiro a 19 de Março)



Deve minimizar as preocupações pecuniárias, tomando precauções; não tardará que venham melhores dias. É possível que tenha de fazer face a complicações para a posse de bens ou legados por herança; faça o possível por não se impacientar até lá. Vida sentimental: vai melhorar por mudança inesperada. Grande expansão da personalidade devida ao mérito pessoal. Bom casamento, de que pode orgulhar-se. A amizade desempenha papel de mais relevo que a atracção sexual; assim deve ser para a boa harmonia conjugal. Saúde: nevralgias. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Peixes

(De 20 de Março a 20 de Abril)



Há certo desequilíbrio na posição social devido ás pretensões exageradas; evite as querelas com superiores, as rivalidades ocultas. Seja moderado; é necessário, fazendo alguns esforços, consiga o equilíbrio, restabelecimento rápido do que pretende. Vida sentimental: egoísmo contra-indicado em associação; certa frieza nas relações amorosas; amores secretos; relações prejudiciais. Faça da temperança uma virtude. Modere os excessos. Saúde: seja sóbrio em tudo, se quer ter vitalidade. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

SIBYLLA

UMA FAIXA DE ALONGAMENTO

Há mais de um século, G. S. Ohm verificou que a resistência de um condutor eléctrico era directamente proporcional ao seu comprimento e inversamente proporcional á sua secção.

Se se estica um fio (condutor) o comprimento aumenta mas o diâmetro diminui. A sua resistência aumenta, pois em consequência de dois factores.

Emprega-se este fenómeno na faixa de alongamento: um fio muito fino, cujo aumento da resistência forma uma medida para o seu alongamento.

Modelo de bicicleta no banco de ensaio. Numerosas faixas de alongamento indicam as modificações ocasionadas pela carga.

EXAMINAM-SE

ASAS DE AVIAO

ARCOS DE PONTES

COLUNAS DE PRENSA

verificando as tensões, com as faixas de alongamento

Colocada no ganchão de um guindaste levantando 5000 kg a faixa de alongamento indica o peso de 5 kg

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada e tenho dois filhos de oito e dez anos. Dou-me bem com meu marido, ou antes, tenho-me dado bem até há pouco tempo. Mas agora surgiram discussões, á volta de um problema muito delicado. Eu tenho uma propriedade que desejo conservar, por motivos afectivos e até porque nos dá um rendimento razoável. Mas o meu marido acha que devemos vendê-la para comprarmos um prédio em Lisboa. Eu não tenho a certeza de que seja assim, e temo que, uma vez a propriedade vendida, o dinheiro desapareça. Ora, eu sempre administrei a propriedade e desejava continuar a fazê-lo, e tenho assim rendimento suficiente para me bastar a mim e aos filhos e educá-los. O que o meu marido ganha com a sua profissão também é bastante, e ele se quiser fazer economias pode daqui a algum tempo comprar um prédio na cidade satisfazendo assim o seu desejo sem me contrariar. Não acha que tenho razão?

RESPOSTA

Há aí dois problemas. Primeiro, o que respeita ao «negócio», e a esse respeito não sei pronunciar-me. Mas, se a minha amiga sabe dirigir a sua propriedade e o rendimento obtido a satisfaz, e se a prendem a ela laços afectivos muito compreensíveis, não vejo realmente razão para se desfazer da propriedade. No entanto, repito, no aspecto «negócio» não sei quais as vantagens ou desvantagens que o problema oferece ou possam surgir mais tarde.

O outro problema é o da falta de confiança que seu marido lhe merece. Porque pensa que ele, uma vez vendida a propriedade, em lugar de comprar o prédio pode desbaratar o dinheiro? Tem a minha amiga motivos concretos para tão grave desconfiança? Se os não tem, aconselho-a que a não manifeste, porque seria injusta e essa injustiça poderia levantar uma grave barreira entre a minha amiga e o seu marido. Entre pessoas que se estimam e com interesses comuns podem surgir opiniões opostas, e tudo poderá harmonizar-se se houver compreensão, delicadeza, respeito mútuos. Mas se a desconfiança se insinua, então tudo se complica e a complicação pode ir até um desentendimento irremediável. Pense nisto, peço-lhe.

E se, de facto, tem razões para desconfiar? Oh! Minha amiga, nesse caso, se lhe for possível, o melhor ainda será «fazer de conta» que tem confiança nele mas que «nada» a convencerá a desfazer-se da sua querida propriedade, nem sequer a deixar de ser a sua administradora. Por muito que sofra, parece-me que este ainda é o caminho mais seguro — para si e para os seus filhos.

TELMA

C. CAPARICA ANDARES

Construção luxo. Grande gaveto, 3, 4 e 5 gr. assoal., 2 c. b. c/ janela p. exterior, roupeiros, etc. Desde 160 c., vende o próprio. Rua de St.º António, 17 (Quinta de St.º António)

QUESTÕES DE LINGUAGEM

AORTA

Distinto médico, meu prezadíssimo amigo, deseja informações a respeito deste vocábulo.

Entrou ele no nosso idioma por via culta, e esta seria o francês, onde *aorte* remonta ao século XVI. A sua origem está na palavra grega *aortē*, que tem o mesmo sentido. Liga-se ela ao verbo *aierō*, «levantar, erguer», e compreende-se perfeitamente a denominação se se reparar na posição da *aorta* no conjunto da anatomia humana.

A mais antiga abonação que conheço para tal vocábulo está em livro publicado no ano de 1670: «...do ventriculo esquerdo do coração nasce a artéria magna, chamada *aorta*», em António Ferreira, *Luz verdadeira e recopilado exame de toda a Cirurgia*, I, 32.

Para o castelhano ele data de 1709, segundo o *Diccionario Critico Etimológico* de Juan Corominas.

ALCANHÕES

Não posso garantir que este topónimo seja «manifestamente de origem árabe», como admite o sr. Manuel José Guedes Vieira (do Porto), que me deu o prazer da sua correspondência.

A origem desse vocábulo? Não a conheço, pois não vejo forma árabe, ou de qualquer outro idioma, que fonética e semanticamente se lhe aproxime. Para mais, não se esqueça que no idioma do Alcorão não há o som palatal — *nh* — presente neste topónimo do concelho de Santarém. Isto contribui, evidentemente, para ainda mais complicar o problema.

Poderá talvez tratar-se de forma árabe na sua totalidade, como poderá tratar-se de vocábulo híbrido, isto é, com uma parte de origem árabe, e esta seria o artigo definido *al-*, e outra românica, representada por — *canhões*, aliás — *canhões*, pois, segundo parece, a forma antiga do topónimo em referência era *Alcanhões*.

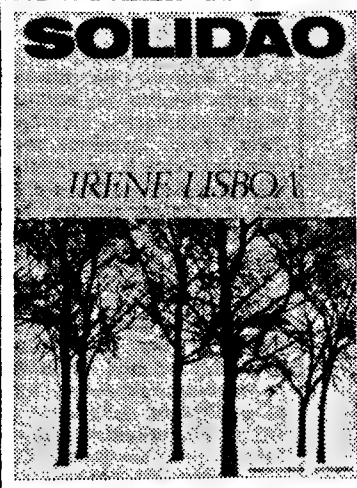
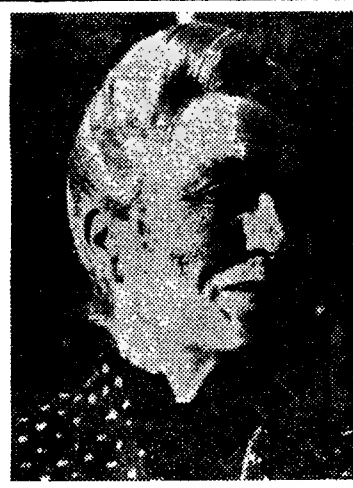
JOSÉ PEDRO MACHADO

«Solidão é uma obra única na nossa literatura. Belo documento de literatura humana.»

João Gaspar Simões

«Friamente, depois de pesar bem as palavras na cabeça e no coração, ousou declarar que considero Irene Lisboa como a maior escritora de toda a nossa história literária.»

José Gomes Ferreira



«... uma ironia discretamente despegada e lúcida, mas no fundo aberta a uma ternura selvagem, uma humanidade áspera, uma ácida dogura.»

Jorge de Sena

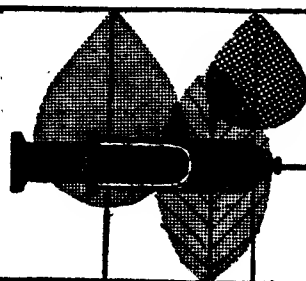
«Irene Lisboa — a primeira das nossas escritoras contemporâneas, e um dos nossos mais notáveis escritores actuais.»

José Régio

2.ª Edição * Portugal * Contemporânea

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Mais cuidado e menos saliva!

A goma usada nos sobrescritos «protege» as bactérias e os vírus! Tal facto é salientado por um higienista de Edimburgo, o dr. S. Selwyn, o qual verificou que «a goma dos sobrescritos exerce efeito protector sobre as bactérias e os vírus que nela se encontram, evitando que morram por secura». O mesmo se pode dizer da cola usada nos selos, pelo que o péssimo hábito de «lamber» envelopes e selos aumenta os riscos de infecção. «Enquanto persistir esta prática anti-higiénica, diz o dr. Selwyn, as colas usadas para tal fim deveriam conter substâncias não tóxicas para o organismo humano, mas capazes de destruir os microrganismos causadores de infecções».

ÓRGÃOS ACESSÓRIOS PARA O CORPO HUMANO

Dois médicos britânicos acabam de anunciar algumas descobertas que poderão revolucionar a cirurgia, aproximando-nos a passos largos dos *órgãos acessórios* para substituir órgãos «cansados» ou doentes do corpo humano!

Um dos cientistas ingleses é a dr. Audrey Smith e o outro, o dr. Fanant, trabalhando no famoso Instituto Nacional de Investigações Médicas, perto de Londres.

A dr. Audrey Smith é já bastante conhecida no meio médico pelos seus estudos sobre conservação de *córneas* de cadáveres, a fim de serem utilizadas mais tarde no tratamento de certas formas de cegueira. Tais estudos levaram à criação de um dos primeiros bancos de tecidos vivos: o banco de olhos.

A dr. Audrey Smith é agora o primeiro cientista a isolar das cartilagens as suas células vivas, a congelá-las e a armazená-las, conseguindo depois que, uma vez descongeladas, ainda estejam vivas!

A *cirurgia dos órgãos acessórios* é um sonho que um dia se tornará realidade: conservar em bancos órgãos e tecidos normais extraídos de cadáveres para serem utilizados, à medida das necessidades, em substituição de órgãos e tecidos doentes ou traumatizados de seres humanos vivos! Os dois grandes problemas a resolver dizem respeito à conservação dos órgãos e dos tecidos e à *expulsão natural* pelo corpo humano de qualquer enxerto que não seja constituído pelas células desse próprio corpo. O corpo de uma determinada pessoa rejeita um enxerto de tecidos ou de órgãos de outra pessoa, pelo mesmo processo com que luta com qualquer outro «invasor» estranho (como as bactérias e os vírus), isto é, fabricando substâncias (os chamados *anticorpos*) que atacam o invasor! Estes anticorpos são enviados para a «frente de combate», no sangue que os vasos sanguíneos transportam.

Ora a membrana transparente do olho chamada *córnea* não tem vasos sanguíneos e, por conseguinte, não chegam lá os anticorpos! Deste modo pode «aceitar» células de outras pessoas e compreende-se assim que os *enxertos de córneas* constituíssem o primeiro triunfo da tão desejada *cirurgia de órgãos acessórios*.

O mais lógico passo a dar em seguida é o respeitante à transplantação de *cartilagens*, porque estas, tal como a *córnea*, não estão ligadas à corrente sanguínea.

As *cartilagens* constituem como que o material antichoque situado entre as articulações dos ossos. São resistentes, mas elásticas e flexíveis. Podem ficar lesadas em certas doenças do tipo artrítico ou em virtude de acidentes, e tais lesões são por vezes bastante dolorosas e invalidantes. As *cartilagens* possuem um certo numero de células vivas embebidas num material resistente e fibroso. O problema de conservar cartilagens é completamente diferente do de armazenar *córneas*, pois estas têm ape-

nas camadas exteriores muito finas de células vivas.

A dr. Audrey Smith resolveu atacar o problema, começando primeiro por extrair as células vivas da cartilagem da sua matriz fibrosa e conservando apenas as células. Trabalhando com cartilagens de coelhos e de cães, a dr. Smith conseguiu demonstrar que as células podem ser armazenadas a baixas temperaturas e que, após descongelação, se encontram vivas!

Foi uma descoberta empolgante pois, logo a seguir, algumas das células de cartilagem assim conservadas foram enxertadas num osso de um coelho vivo. As células «pegaram» e o que é extraordinário: começaram a «fabricar» a forte matriz que nas cartilagens normais as envolve e protege as articulações!

Este facto significa que talvez não seja necessário transplantar uma cartilagem inteira mas apenas uma fina camada de células vivas, encarregando-se estas depois, no novo «hospedeiro» de fabricar o resto da cartilagem!

Existem infelizmente certas formas de artrite em que a lesão da cartilagem é consequência de mau funcionamento do osso vizinho e do seu abastecimento de sangue. Pensa-se que neste caso a cartilagem enxertada seria vítima do mesmo tipo de lesão. Seja como for, a verdade é que, graças aos trabalhos da dr. Audrey Smith, foi já possível transplantar de um cão para outro cão uma cartilagem completa do fémur!

O segundo grande progresso diz respeito à conservação dos tecidos vivos. Tal conservação é feita a baixíssimas temperaturas. Mas as células vivas existem num meio com apreciável percentagem de água e as próprias células também podem conter água. A baixas temperaturas, a água congela, mas os sais que nela existem dissolvidos «soltam-se» da água congelada e podem matar as células que se pretendia conservar. Conhecem-se certos processos de reduzir este inconveniente, mais ou menos no género das substâncias «anticongelantes» que se adicionam à água dos automóveis.

O dr. J. Farrant acaba de criar dois métodos pelos quais a temperatura é baixada dramaticamente, sem que a água das células ou dos tecidos vivos congele! O método mais valioso, no qual se adiciona *dimetilsulfóxido*, permite temperaturas de 80 graus negativos, sem formação de gelo. O dr. Farrant conseguiu já demonstrar que certos tecidos dos intestinos sobrevivem a este arrefecimento e são capazes de voltar a «trabalhar», quando colocados a uma temperatura normal!

Os métodos da dr. Smith e do dr. Farrant têm sido apenas aplicados a tecidos e a órgãos de animais e não se sabe como se comportarão os tecidos humanos. Muitos anos de pesquisas serão ainda necessários para que os seres humanos venham a tirar proveito da tão sonhada *cirurgia dos órgãos acessórios*. Quantos anos? Responde cautelosamente a dr. Audrey Smith: «Talvez nem mesmo durante a minha vida!».

Esculápio diz o que pensa

Com este título publicou recentemente, o dr. Pedro Mayer Garção, um curioso livro de pensamentos humorísticos sobre a Medicina, os Médicos e os Doentes. Como sorrir e rir, também fazem parte dos «métodos terapêuticos», aqui transcrevemos alguns dos pensamentos do ilustre clínico que é o dr. Mayer Garção:

Com a socialização da Medicina, o espírito clínico foi-se. Ficou só o corpo clínico.

A vida é uma doença mais ou menos crónica que dá uma mortalidade de cem por cento.

Há pessoas tão inveteradas na doença que nem sequer os sintomas lhes fazem efeito.

O médico é como um confessor. Por isso, nem sempre se lhe diz toda a verdade.

Para que um remédio possa actuar eficazmente é necessário que o doente esteja dentro do prazo de validade.

Antigamente quando um remédio provava mal suspendia-se o remédio; agora, nas mesmas circunstâncias, suspende-se também o médico.

O corpo humano está organizado de maneira que resiste pouco à saúde e assaz à doença.

As mulheres vivem mais do que os homens, talvez porque estes prefiram morrer a vê-las viúvas.

O riso é uma vitamina sem letra.

Logo que o médico cessa as visitas ao doente, este pode considerar-se livre de perigo.

A Oftalmologia é a única especialidade em que os doentes não vêem o médico com bons olhos.

Nem só o frio é perigoso...

As chamadas «vagas de calor» podem matar, como o provam as estatísticas dos drs. Stanley Schuman e James Oliver. Estes médicos recolheram dados sobre os óbitos verificados em 108 cidades dos Estados Unidos em dias de Verão com temperaturas anormalmente elevadas e compararam estes elementos com a mortalidade a temperaturas normais. Ora as mortes durante as «vagas de calor» eram muito mais numerosas, sobrevivendo com maior frequência nas pessoas com mais de 60 anos. «Os indivíduos de idade são mais sensíveis a certas agressões climáticas, como o calor excessivo», declara o dr. Schuman. No entanto, podem também ser vítimas do calor os jovens durante a prática de desportos de competição, os recrutados em instrução militar e os que se dedicam a trabalhos pesados expostos à canícula».

O CORPO DE MARINHEIROS DA ARMADA (EXTINTO APÓS 114 ANOS DE EXISTÊNCIA) DISTINGUIU-SE MAIS NAS ACCÕES TERRESTRES DO QUE NAS MARÍTIMAS

«Senhora! A necessidade urgente de reorganizar a Marinha, em quanto ao pessoal das equipagens, debaixo do aspecto militar naval, é hoje avaliada por todos que conhecem o estado das guarnições dos nossos navios de guerra.

Imensamente atrasado no pagamento das suas soldadas, mal vestido e atrasado para sofrer a intemperança das estações, e o rigor dos diversos climas que percorre, sem estímulos para o adiantamento, desconsiderado e esquecido, o marinheiro português, um dos primeiros marinheiros do mundo, tem definhado em abandono nas cobertas dos poucos navios do Estado, que nos restam das nossas antigas «squadras. Assim, eles preferem, e muito, a navegação nos navios mercantes; assim, eles emigram para o Brasil, e outras nações, que aproveitam solícitas estes braços robustos e adestrados, que nós desprezamos e assim as equipagens dos nossos vasos militares são, pela maior parte das vezes, compostas de homens arrancados às fezes da sociedade, e mui distantes, pelos seus hábitos normais, da laboriosa e difícil vida do mar.»

Foi com estas palavras, sonantes como «sirenes» de alarme, que o Governo propôs a «Real Aprovação» da rainha D. Maria II, em 22 de Outubro de 1851, o decreto pelo qual se constituiu o Corpo de Marinheiros Militares, mais tarde chamado Corpo de Marinheiros da Armada, cuja acção se insereveria para sempre na história da Marinha de Guerra. Cento e catorze anos depois, o «Diário do Governo», que traz a data de 30 de Dezembro de

Corpo de Marinheiros beneficiou o «precário estado do nosso Tesouro Publico» com uma economia anual de mais de 40 contos.

O serviço militar naval já então era dividido a bordo entre os cuidados da manobra, e da artilharia; um navio guarnecido por gente adestrada e hábil nos complicados mestres destas duas grandes divisões de serviço — dizia o relatório do decreto — levará sempre vantagem a outro de igual

«Foi este o sistema que Napoleão adoptou, quando se propunha a combater o gigante da Grã-Bretanha, e quando, para fazer do Mediterrâneo um lago francês, como ele dizia, dava um imenso incremento à marinha de guerra; foi então que a França organizou militarmente as suas equipagens de alto mar, e é esse o sistema que ainda hoje subsiste nas marinhas francesa, russa e napolitana» — aduzia também o relatório do decreto que criou o Corpo de Marinheiros, de onde saíam as guarnições dos navios.

O novo organismo passou a chamar-se «Corpo de Marinheiros da Armada Real», pela reorganização de 1855. Depois disso, foi reorganizado diversas vezes (1868, 1875, 1884, 1890, 1892, 1893, 1898, 1902). A partir de 1910, devido, por um lado, à evolução do material naval (por exemplo, a introdução na Armada de aparelhos de telegrafia sem fios, naquele ano) e, por outro, à mudança de regime, foi a reorganização de 1910 objecto de sucessivas alterações. Substituído, de 1918 a 1920, pelo Corpo de Equipagens da Armada, restabelecido em 1920, substituído por Brigadas autónomas em 1924, o Corpo de Marinheiros ressurgiu de novo em 1934, com novo regulamento, que constituiu três brigadas: de artilheiros, de mecânicos e mista.

Como se vê, desde 1851 até à extinção, o Corpo de Marinheiros teve apenas duas interrupções na sua existência secular.

Duas fragatas e uma nau entre os diferentes quartéis

Quando da criação do Corpo de Marinheiros foi ordenado o armamento da fragata «Rainha de Portugal», para lhe servir de depósito. Mas, logo em 26 de Novembro de 1851 foi determinado que o Corpo tivesse o seu alojamento a bordo da fragata «D. Fernando II e Glória», onde se conservou até Outubro de 1853, data em que foi transferido para a nau «Vasco da Gama». Em 26 de Abril de 1857 passou a ter o seu aquartelamento no Quartel de Alcântara, onde se manteve até 23 de Janeiro de 1918, quando o aquartelamento do novo Corpo ficou a denominar-se Depósito de Equipagens da Armada e teve a sua sede provisória no quartel do extinto Corpo de Marinheiros e em seguida na Cidadela de Cascais. Até 12 de Abril do mesmo ano. Desaparecido esse Depósito de Equipagens, foi determinado que as praças sem comissão passassem a ser alojadas num pontão fundeado no Tejo, mas, em 5 de Abril de 1919, tendo já voltado à posse da Marinha o Quartel de Alcântara, foi este destinado a novo depósito. Restabelecido, em 31 de Dezembro de 1920, o Corpo de Marinheiros voltou ao seu antigo quartel; e extinto em 1 de Setembro de 1924, as Brigadas autónomas que o substituíram aquartelaram-se: no Alfeite, a Brigada de Marinheiros; na fragata «D. Fernando», a Brigada de Artilheiros; em Vale do Zebro, a Brigada de Mecânicos; e no Quartel de Alcântara, a Brigada da Guarda Naval (esta última seria extinta em 1926).

Foi o sistema que Napoleão adoptou

Assim é que os «oficiais de manobra, artistas e operários» que em 1851 guarneciam, ou estavam destinados a guarnecer os navios do Estado, passaram a constituir um Corpo permanente, de carácter militar.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: marinheiro de 1851, marinheiro de 1885, e marinheiro de 1900-1911

Finalmente, quando, em 1934, voltou a constituir-se, o Corpo de Marinheiros ficou com o seu quartel no Alfeite, e ali esteve até à sua última (e definitiva?) extinção de 30 do mês passado.

Os grandes feitos do Corpo de Marinheiros

É no quartel do Alfeite que figuram as lápidas em que se recordam os nomes dos sargentos e praças mortos em combate e dos locais onde o Corpo

de supor, mas a explicação é fácil. Só depois de acabadas as guerras napoleónicas e as lutas liberais é que foi criado o Corpo de Marinheiros; segue-se então o período glorioso das campanhas ultramarinas, acções quase exclusivamente terrestres, para ocupação dos territórios ainda não dominados, para reprimir as revoltas indígenas contra o nosso poder. E nessas acções que o Corpo de Marinheiros toma parte activa, actuando nalguns casos isoladamente, ou em cooperação com forças do Exército metropolitano e tropas indígenas. Não há parte do território colonial onde a Armada não tenha entrado em acção. Juntamente com os actos terrestres aparecem algumas acções navais, principalmente na guerra mundial de 1914-1918.

Efectivamente, quando foi criado o Corpo de Marinheiros, haviam cessado para Portugal, por curiosa coincidência, as operações navais no Atlântico e, de um modo geral, qualquer operação de guerra nos mares europeus. Tinham igualmente terminado as lutas no Mediterrâneo, onde a Marinha portuguesa figurou, quer na Es-

DOIS COMBATES NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

No quadro dos combates em que participaram sargentos e praças do Corpo de Marinheiros, avultam como notáveis operações de guerra:

14 de Outubro de 1918 — Combate do caça-minas «Augusto de Castilho», do comando do primeiro tenente José Botelho de Carvalho Araujo (morto em combate), com o submarino alemão «U-159». Nesse combate morreram também o aspirante de Marinha Elói da Mota e Freitas e quatro praças, tendo ficado feridos quase todos os restantes componentes da pequena guarnição, que, pelo seu «heróico cometimento», salvaram o paquete «S. Miguel» de ser torpedeado e afundado com numerosos passageiros, conforme salienta o decreto de louvor assinado pelo presidente Sidónio Pais e pelo almirante Canto e Castro.

26 de Julho de 1917 — Afundamento do caça-minas «Roberto Ivens», que embateu com uma mina flutuante alemã na baía de Cascais, quando andava em serviço de vigilância da costa. Apenas sobreviveram dois tripulantes.

de Marinheiros entrou em acção — no mar, em África, na Ásia e na Oceania, em quase todos os cantos do orbe terrestre. As lápidas foram inauguradas por ocasião do centenário do organismo, cujo comandante observou, nessa altura: «Parecerá à primeira vista estranho que nas inscrições quase só figurem acções terrestres e não marítimas, como seria



A charanga do Corpo de Marinheiros da Armada fotografada em 1888, no quartel de Alcântara

1965 e foi distribuído há poucos dias, eliminou das estruturas da Marinha o Corpo de Marinheiros da Armada, «porque as tarefas que lhe incumbiam passaram a ser atribuídas a outros organismos, de harmonia com as disposições em vigor». Por esse decreto, que tem sómente um artigo, foi «extinto o Corpo de Marinheiros da Armada»; o ministro da Marinha foi autorizado a criar «o organismo destinado a funcionar como centro de alistamento e como depósito dos sargentos e praças que aguardam nomeação para comissão de serviço ou mudança de situação». «Todas as infra-estruturas e equipamento que constituem o aquartelamento do Corpo de Marinheiros da Armada passam a pertencer ao grupo n.º 2 de escolas da Armada».

Extinguiu-se assim o Corpo de Marinheiros da Armada, mas não se apagaram os seus fastos, ricos de episódios dignificantes, como os que se relacionam com as campanhas ultramarinas e com a primeira guerra mundial.

«O marinheiro é enciclopédico»

Naquela altura, a criação do



Reflexo de um drama quotidiano em Brand.



do de marinheiros de 1890 e ma-

quadra do Conde do Rio, contra os Turcos de Matapan, quer na do Marquês de Nisa, contra as frotas de Napoleão, quer na ofensiva contra os corsários argelinos. Assim, exceptuando a sua intervenção nas lutas internas, o Corpo de Marinheiros da Armada pouco ou nada era chamado a fazer em águas metropolitanas.

Em contrapartida, conforme escreveu o comandante Julio Gonçalves, «começavam para nós os trabalhos mais difíceis, e por isso mais honrosos, da consolidação do domínio ultramarino, trabalhos que eram feitos nas duas Áfricas por penetração no «interland», e no Oriente, por pacificação de pequenas revoltas locais.

Evidentemente, como operações terrestres, elas competiam de direito a forças do Exército. Mas o Exército português não possuía, ao tempo, adaptação necessária a campanhas em climas exóticos, como já pelo ano de 1868 e seguintes ficara demonstrado nas desastrosas «Guerras do Bonga», na Zambézia Portuguesa. Além de

(Continua na 8.ª página deste suplemento)



Hollywood: à saída do gabinete do juiz onde se decidia o divórcio entre Marlon e Anna, estes seguiram já direcções opostas...

A minha vida com Marlon Brando foi um pesadelo

por ANNA KASHFI

ESTIVE casada com Marlon Brando durante dezassete meses que me pareceram uma eternidade. Passei uma vida de tormentos e, embora já tenham decorrido mais de seis anos, conservo ainda a triste recordação do nosso casamento. Não devia sequer chamar-lhe casamento, porque, na realidade, não foi um casamento, mas sim um pesadelo.

Apesar de o casamento ter durado dezassete meses, não sei verdadeiramente o que é a vida conjugal. Nem Brando, tão pouco.

A minha vida nunca mais voltou a ser a mesma desde que o conheci. Foi afectada em todos os aspectos: como mulher, como mãe e como actriz. Ainda não tenho trinta anos, mas sinto-me como uma mulher velha que tivesse sido submetida a torturas.

Em primeiro lugar devo dizer que não sei por que razão casei com Brando. Nem sequer sabia quem ele era quando o conheci em 1955, pouco depois de ter concluído o meu primeiro filme em Hollywood. Conheci-o nos «Paramount Studios» e saímos juntos algumas vezes. Pouco tempo depois adoeci gravemente e ele visitou-me todos os dias. Quando me restabeleci, pediu-me que casasse com ele.

Reflectindo, agora, penso que aceitei pelo facto de ele ter sido amável para comigo durante a minha doença. Além disso, naqueles primeiros tempos, em Hollywood, não tinha muitos amigos e sentia-me muito só.

Mas, qualquer que fosse a razão, foi o maior erro que cometi em toda a minha vida.

A ÚNICA RECORDAÇÃO AGRADÁVEL

Pode dizer-se que a única recordação agradável que conservo foi a da cerimónia do casamento, realizada em Pasadena, na Califórnia, a 11 de Outubro de 1957. Mas, decorri-

dos os primeiros dias, começou o pesadelo. Durante todo o tempo que estive casada com Marlon apenas o vi umas oito ou dez vezes. Estava sempre sózinha. Conservava-se quase sempre ausente e nunca me dizia para onde ia. Lia muitas vezes nos jornais que ele tinha estado num ou noutro local, na companhia de outras mulheres. Procurava não acreditar, mas, intimamente, sabia que era verdade.

Os meses pareciam-me anos. E não me sentia mais feliz quando ele regressava. Vinha mal-humorado e parecia-me que possuía um complexo de inferioridade porque precisava que lhe afirmassem constantemente que era uma pessoa importante. Como mulher, acabei por descobrir o seu complexo. Comecei a pensar que havia em mim qualquer coisa que estava mal, porque ele nunca me levava a parte nenhuma e nunca estava junto de mim. Comecei a interrogar-me que género de mulher seria eu.

O NASCIMENTO DE UM FILHO

Pensei que tudo melhoraria quando Marlon soubesse que eu aguardava o nascimento de um filho. Mas, pelo contrário, cada vez ele se ausentava mais. Depois, houve um facto que complicou ainda mais as coisas. Levantaram-se boatos de que eu não era de pura raça indiana. Mas devo dizer que nasci em Darjeeling, na Índia, e que tanto o meu pai como a minha mãe eram ambos indianos.

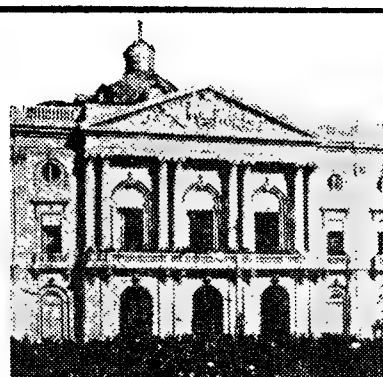
No entanto, Marlon não acreditou na minha palavra. Contratou um detective particular para ir a Inglaterra interrogar a minha mãe. Qualquer confiança que existisse ainda entre nós desapareceu então. Todas as minhas ilusões sobre Marlon se desfizeram.

A minha única consolação foi o meu filho. Chamámo-lhe Christian Devi. Marlon escolheu o primeiro nome e eu o segundo. Até hoje ainda o chamamos cada um pelo seu nome. Isto mostra como nós não

(Continua na 8.ª página deste suplemento)



Anna Kashfi erguendo nos braços o filho que teve do matrimónio com Marlon Brando



O CINCO DE OUTUBRO

Data relevante, indelével, da história pátria e do nosso passado recente — que foi, realmente, e significou (e significa ainda), para nós o 5 de Outubro de 1910? A esta interrogação responde, através de um tipo de resposta determinado por uma perspectiva de rigorosa exigência crítica, o ensaio de

JACINTO BAPTISTA

Um volume **BAB** à venda em todo o País

A minha vida com Marlon Brando

(Continuação da página central deste suplemento)

conseguíamos chegar a acordo mesmo em assuntos tão simples como este.

O DIVÓRCIO INEVITÁVEL

Quando Devi chegou aos quatro meses verifiquei que o nosso casamento estava arruinado. Sentia-me extremamente infeliz. Por isso, no dia de zassete de Março de 1959, solicitei o divórcio, devido à indiferença, negligência e estranho modo de vida de Marlon. Nunca me arrependi deste gesto. Efectivamente, sinto-me contente por tê-lo conseguido, de contrário teria acabado no consultório de um psiquiatra.

A única coisa que lamento são as lutas que Marlon e eu temos travado, dentro e fora do tribunal, pela custódia do nosso filho Devi. Tem sido um verdadeiro tormento.

Não posso dizer que odeie Marlon porque não se deve odiar ninguém. Na verdade, não sinto nada por ele. Embora já tivesse passado muito tempo depois do nosso divórcio, conservo ainda viva a recordação daqueles anos de sofrimento. Mas estou resolvida a voltar-me para o futuro. Quero tornar a casar. Quero amar e confiar no homem que desposar. Desejo encontrar um verdadeiro homem, isto é, um homem que seja capaz de dar e não apenas de receber. E, acima de tudo, deve ser um homem que me ame mais do que qualquer outra coisa no mundo — mais do que a ele próprio.

Há no Mundo dois milhões e meio de enfermeiros e um milhão e meio de médicos

Segundo a Organização Mundial da Saúde, que acaba de iniciar uma campanha de estímulo para com os estudos de Medicina, existem no Mundo dois milhões e meio de enfermeiros divididos da seguinte forma: América, 750 000; Europa, 780 000; Rússia, 600 000; e o resto do Mundo, com 400 000. Do mesmo modo, a distribuição de milhão e meio de médicos que se calcula existirem actualmente no Mundo, é também muito desigual; assim, enquanto na Rússia cada 550 habitantes dispõe de um médico, no Yemem correspondem 100 mil pessoas a cada um.

OS CIENTISTAS EMIGRAM

Os Estados Unidos publicaram estatísticas referentes à afluência dos cientistas estrangeiros durante os anos de 1962 e 1963. No primeiro, chegaram 4300 e, durante o segundo, 5930. Deles, 2853 procedem do campo das ciências naturais e exactas, 6954 são engenheiros e 423 vêm do campo da sociologia. Entre os primeiros, o maior contingente é formado pelos químicos: 1343; seguem, a muita distância, os físicos, com 480 e, depois, os matemáticos: 271. Entre os técnicos, encabeçam o grupo os engenheiros em electricidade e electrónica.

O maior contingente é proveniente da Grã-Bretanha (cerca de 20 %), Canadá (11 %) e Alemanha Ocidental (8 %).

O Corpo de Marinheiros da Armada

(Continuação da página central deste suplemento)

que todo o nosso Ultramar fora inegavelmente uma criação da Marinha. Era a Marinha que assumia a responsabilidade de prolongar e defender o nosso império. Eram oficiais da Marinha quase todos os seus governadores e altos funcionários. Era a Marinha enfim chamada, quer por operações navais propriamente ditas, quer por forças de desembarque ou organização de colunas mistas, a actuar no Ultramar.

Dentre os complexos serviços prestados pela Armada, e em que o Corpo de Marinheiros teve acção saliente, assinalada muitas vezes com mortes em combate, contam-se, na província de Angola: acções contra os revoltosos no interior do Ambriz; um combate, em 1865, com os Mussorongos do Baixo Zaire, de forças desembarcadas da escuna «Napier», e no qual a única peça era manobrada por um artilheiro de 15 anos (criado do comandante); a ocupação do Ambrizete, em 1886, a campanha do Cuamato, em 1907, e as campanhas do Sul de Angola e do Cuanhama, em 1914-1915. Foi nessa altura que as companhias comandadas por Afonso de Cerqueira, Raul Cascais e Manuel Carlos Quintão Meireles travaram combates no Tchipelongo e na Mongua, e foi tomada a embala do Cuanhama.

Em Moçambique, o Corpo de Marinheiros distinguiu-se também em numerosas acções, desde a reocupação da Baía de Tungue, em luta contra o Sultão de Zanzibar, protegido pelos ingleses (1887), às campanhas da Zambézia e contra o Gungunhana (1895) e às operações contra as forças alemãs, no Rovuma (1917).

Registrar, aliás, os feitos do Corpo de Marinheiros, em Angola, em Moçambique, na Guiné (como as campanhas de Bissau e contra os Bijagós), nas revoltas verificadas no Estado da Índia e nas operações contra os piratas de Coloane (Macau) em 1910, ou em Timor, seria evocar um largo período da história da Armada portuguesa, como se vê do volume publicado por ocasião das comemorações do centenário do organismo, e de cujas sínteses este artigo é largamente tributário.

PARA os Mais Pequenos



«JEFF»

UM PEQUENO HERÓI

Geoffrey Hinton, a quem os seus companheiros chamavam simplesmente «Jeff», era um pequeno escuteiro inglês. Um dia foi-lhe entregue a «Cruz de Bronze», a mais alta condecoração escuteira que é concedida sómente para premiar actos de grande coragem. Que teria feito o pequeno «Jeff»?

Eis a sua proeza:

«Jeff» e a sua companhia faziam campismo na costa do País de Gales, num terreno situado no alto de um penhasco de setenta e seis metros. Tinham chegado havia pouco e estavam entretidos na armação das suas tendas de campanha quando de repente ouviram gritos aflitivos vindos da banda do penhasco, e qual não foi o seu espanto ao descobrirem um dos rapazes mais pequenos agarrado a um rebordo situado a uma profundidade de dez metros!

«Jeff» compreendeu imediatamente que de nada serviria atirar uma espiã ao seu companheiro, pois que a superfície do penhasco estava a desmoronar-se e não tardaria que desaparecesse o rebordo onde a vítima se encontrava, pelo que o rapaz não teria tempo de se equilibrar e trepar pela corda acima. Também não seria possível descer até junto dele, pois dessa forma acelerava o desmoronamento para cima do seu companheiro.

«Jeff» não hesitou. Desceu rapidamente a um rebordo que se encontrava ao nível do do seu companheiro mas mais para o lado do penhasco, em local que não oferecia tanto perigo; de lá atirou-lhe a espiã e pôde içá-lo para terreno firme. Tudo isto teve de ser feito com a maior cautela e grande rapidez, pois que daí a pouco também o rebordo onde «Jeff» se equilibrava ruía com grande estrondo.

Esta foi a acção decidida e corajosa que mereceu a «Jeff» a «Cruz de Bronze».

OÍÇAM LÁ ESTA!...

— Sabes quem está muito doente? O senhor Ernesto.

— O senhor Ernesto? Aquele que casou há dois meses? Lá fica a pobre mulher viúva!

— A mulher também está muito mal; está mesmo em perigo de vida.

— Ah! sim? Queres ver que ao fim de dois meses de casados ficam os dois viúvos?



A PROCISSÃO

E' dia de festa, sai a procissão, estoiram foguetes no ar, todas as pessoas estão alegres e contentes.

O chão das ruas onde a procissão está a passar está cheio de folhas de flores que deitam muito bom cheirinho.

Nas janelas que têm lindas colchas penduradas, há meninas e meninos que fazem barulho e riem, há também homens e mulheres, alguns já velhinhos, que ajoelhados rezam e choram, á passagem da imagem de Nossa Senhora.

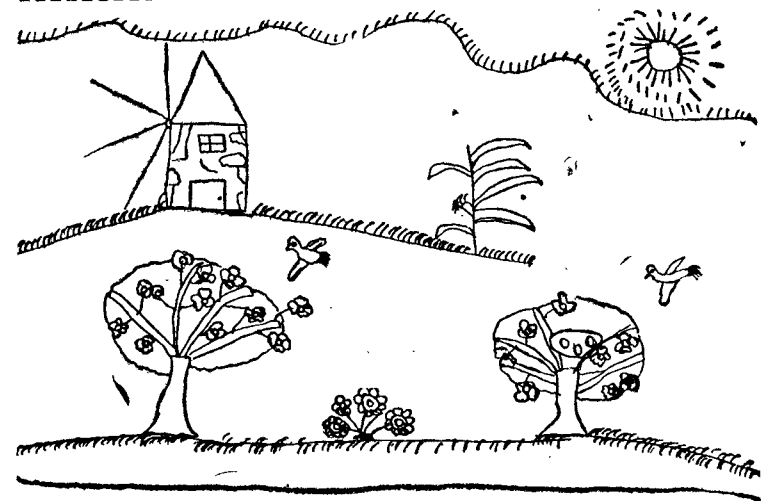
Na rua há muita gente, mal se pode andar, o barulho é cada vez maior, cada vez estoiram mais foguetes, duas músicas tocam quase ao mesmo tempo.

Um pouco mais adiante há barracas onde se vendem muitas coisas, há também um carrocel, numa barraca uma mulher, numa grande frigideira, faz farturas; como tinha fome comi duas; meu pai comprou-me também vinte e cinco tostões de torrão de Alicante, é muito bom, gosto muito.

Estou lambuzada e um pouco cansada, vou para casa, vou contente pelo dia que passei, e vou pedir ao meu pai que quando puder me leve a ver outra procissão.

MARIA ELIZABETE REIS MARTINS

(10 anos — Amadora)



O Pé de Milho está a falar com o Moínho. Primavera e os pássaros andam já a fazer os ninhos. — Desenho de Maria Graciete de Jesus Fernandes, de 11 anos, de Santiago de Litén.

Se eu tivesse uma varinha de condão...

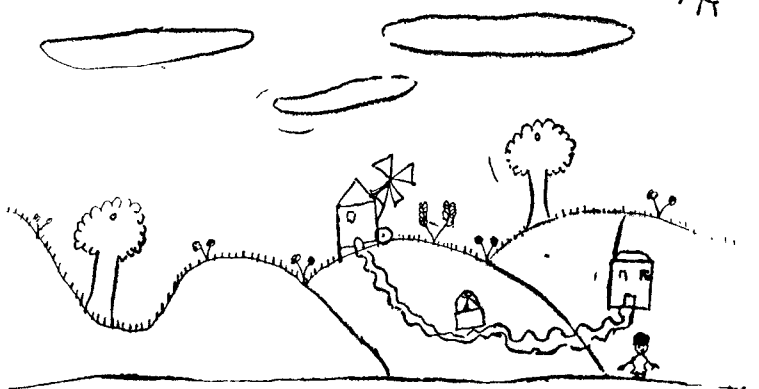
A varinha de condão é um pauzinho que tem uma estrelinha no fim e que

transforma tudo. As fadas é que a têm. Mas estas não existem. Isso tudo é uma fantasia pegada. Era óptimo que existissem.

Gostava que, com a varinha de condão, a minha casa se transformasse num enorme palácio, majestoso e imponente. Com ela também gostava que a minha rua se transformasse numa enorme avenida. Gostava de ser um sábio de grande valor que inventasse um foguetão para ir a Marte e que encontrasse a cura para o cancro.

JOSE FILIPE

(10 anos)



Desenho de Maria do Rosário Mota Faustino, de 7 anos, de Grândola

ARRISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

MERENDA NO CAMPO

O casal de noivos vai merendar ao campo e, pouco depois, de assentar arraiais, aparece uma vaca que pachorrentamente também anda por ali a pastar. Ela hesita em abrir a maleita das provisões, o que causa admiração ao marido:

— Então? Não te despachas? Olha que estou cheio de apetite.

— Também eu, mas...
— Mas o quê? Vamos a isso.
— Sabes, meu amor, é que eu tenho medo que a vaca veja as costeletas de vitela?!

SÓ ASSIM

Uma rapariga pára defronte da montra dum perfumista. Um velho senhor que a segue já há bocado, aproxima-se e diz-lhe com toda a gentileza:

— Minha senhora, estou disposto a oferecer-lhe o perfume que desejar, seja ele qual for, para que me dê um beijo.
— Ah! sim? Então dê-me clorofórmio.

LACONISMO

A mais curta crítica de teatro que jamais tinha sido feita, fê-la o jornalista Moorehead, á peça «Assustadiça Soirée», numa só palavra: «Exactamente».

O CESTO DOS OVOS

A mãe mandou a filha buscar uma soda ao frigorífico e ficou muito surpreendida quando ela voltou com uma cara muito enfiada e lhe disse:

— Mamã, eu deixei cair o cesto dos ovos que lá estava!...
— E partiram-se?!
— Não, mamã, saíram todos da casca.

TUDO É TRABALHAR

Uma boa senhora encontra um mendigo que lhe parece bastante válido:

— O senhor faria melhor se, em vez de andar a mendigar, trabalhasse.

— Mas eu trabalho... pela salvação das almas caridosas. Se não fosse eu, e outros como eu, a senhora não podia exercer a caridade.

NO COMBOIO

Uma jovem senhora vai só num compartimento de caminho de ferro. Defronte um rapaz a ler um livro. Quando ela pousa o livro o rapaz atira-se a ela e beija-a sofregamente na boca.

— Que foi que lhe deu? — pergunta admirada a senhora.
— Ah! Desculpe, julguei que era a boca do tunel.
E continuou a ler.

SZA-SZA GABOR

Sza-Sza Gabor que acabara de casar com um engenheiro de Los Angeles, disse a uma amiga:

— Sou tão feliz com ele, que já resolvi nunca mais casar senão com engenheiros.

ANEDOTAS

SANGUE-FRIO

* Um bombeiro entra numa casa de banho onde se encontra uma senhora na banheira. Aquela dá um estridente grito, e o bombeiro muito admirado exclama:

— Caramba. Parece que nunca viu um bombeiro.

SALVADOR DALI

* Perguntaram a Salvador Dali, numa entrevista para a televisão:

— Gosta que os jornais falem de si?

E o mestre (?) respondeu soberbo:

— Não vejo necessidade de que se fale doutra coisa. Só as palavras é que contam. O resto é barulho.

SOGRA A VISTA

* Confidências de amigas:
MÓNICA — Sabes uma coisa, Jacqueline? Agora creio que o Paulo quer casar comigo.

JACQUELINE — O que é que te faz crer nisso?

MÓNICA — Bem; é que de há uns tempos para cá ele já diz muito mal da mamã.

RECRUTAMENTO

* Um homem apresentou-se na repartição de recrutamento. Perguntaram-lhe:

— Quem vem você cá fazer?

— Eu quero ser marinheiro.

— Sabe nadar?

— Porquê? Já não há mais barcos.



— Mas, querido, eu apenas pretendo entrar na lista das de mulheres mais bem vestidas do ano!



— Para que queres que eu aprenda a cozinhar se tu nem se quer provas os pratos que eu experimento?



— Levanta-te, tens á tua frente um dia inteiro de queixumes...



— Pus-lhe o nome de «Bexigas»...



— Diz-me, Ted... Já alguma vez te menti sem motivos para isso?

opal

grave o que os nossos sentidos esquecem...

OS GRAVADORES

GELOSO

PERPETUAM FIDELMENTE O SEU CANTOR PREFERIDO. A SUA EXTRAORDINÁRIA ACTUAÇÃO O SEU BRILHANTE DISCURSO. AQUELE PROGRAMA RADIOFÓNICO DE QUE TANTO GOSTOU. O ANIVERSÁRIO DOS SEUS FILHOS. AQUELA REPORTAGEM SENSACIONAL ETC. ETC.

- GRAVADORES PARA PROFISSIONAIS DE ALTA FIDELIDADE. COMANDO ELECTRONICO POR VOZ OU SOM.
- GRAVADORES PARA AMADOR EQUIPADOS COM TRANSISTORES DE SILICIO. ETC.



REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 - Telef. 20684-5-6-7-8-9 - PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PREÇOS DE SENSACÃO! FRIGORÍFICOS

130 L. 2.250\$
150 L. 2.450\$
180 L. 3.250\$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

AUTOMOTORES PARA O ALGARVE

Comunica a C. P. que, no sábado, dia 22, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 6 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 23, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e electrocardiografia - As 5.ª-feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PARTNER



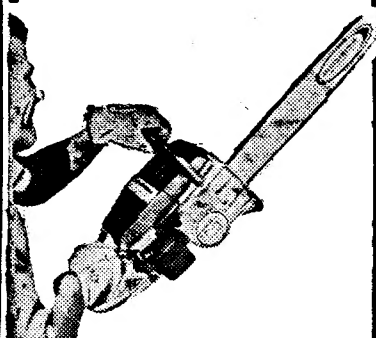
EXPERIMENTE ANOVA MOTO-SERRA DE PESO LEVE

RÁPIDA • POTENTE
RESISTENTE • ECONÓMICA
COM O MELHOR SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

PINTO & CRUZ, Lda
RUA ALEXANDRE BRAGA 60/70 - PORTO
TELEF. 28001 (4 LINHAS) - TELEG. 11005

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA
Avenida D. Carlos I, 17 - Lisboa

McCULLOUGH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 - Lisboa

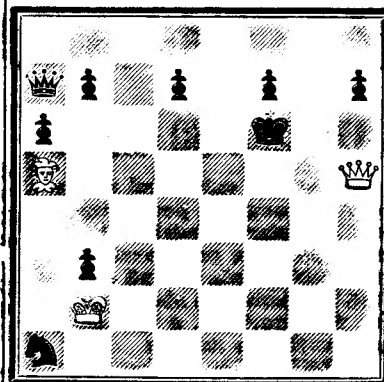
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Xadrez para todos

ESTUDO N.º 45
V. A. BRON



BRANCAS (3): R b2, D h5, B a5

NEGRAS (9): R f8, D a7, C a1, P a6, b3, b7, d7, f7, h7
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 44

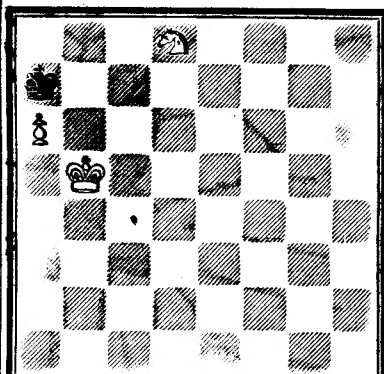
1. R d7!, T x b+

2. R e8!

Depois de 2. R e6 as negras logariam obter partida nula: 2... T e5, 3. B d4, R a8; 4. B x T e mate.

2. ... T d2
3. B d4+, T x B
4. R b5, T d8
5. ex T = C!

e as brancas ganham.



Posição depois de
5. C x T = C!

MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoados, 24-D
Telef. 86 96 53

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 21 de Fevereiro

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «Cabin» CL e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.
Telef. 37145
PORTO

O HOMEM QUE DESENCADEOU A GUERRA MUNDIAL

SERÁ JULGADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA SE A JUSTIÇA ALEMÃ CONSEGUIR PROVAS...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Naujocks tem 55 anos. Levou uma vida retirada e procura não dar nas vistas. Em todo o caso, decidiu-se a contar a «parte histórica» de que é acusado, mas não «o resto», com receio de dar elementos à magistratura de Hamburgo que o possam levar ao banco dos réus.

Apesar disso, a sua existência não é muito tranquila. Além do receio permanente de poder ser processado, teme igualmente ser raptado pelos russos ou pelos polacos, ou ser alvo de vinganças por parte de qualquer parente das suas numerosas vítimas.

● O «ATAQUE» À EMISSORA

Recordemos, porém, como pode este aparentemente pacífico vendedor de «roulottes» desencadear a guerra e cometer actos que o tornam, aos olhos dos próprios alemães, um criminoso de guerra.

Quando, no Verão de 1939, a terrível máquina militar alemã estava preparada para a invasão da Polónia, Hitler não possuía, ainda o pretexto

que pudesse justificar a agressão perante a opinião pública. É certo que tinham sido «fabricados» alguns incidentes na fronteira polaca, mas eram demasiado insignificantes para pretextar uma invasão fulminante e sem contempações.

Então, o comandante Heideich, do serviço secreto nazi, propôs a Hitler que um grupo de soldados alemães, disfarçados com uniformes polacos, entrassem violentamente na estação emissora de Gleiwitz, então em território alemão, mas a poucos quilómetros da fronteira polaca. Os «assaltantes» imobilizariam o pessoal de serviço, interromperiam a transmissão e um polaco autêntico leria uma mensagem anti-nazi, que seria ouvida em toda a Alemanha.

O plano de Heideich foi aprovado e foi resolvido entregar esta delicada missão ao comandante Alfred Naujocks, um nazi de inteira confiança.

● A CONFISSÃO DE NAUJOCKS

Alfred Naujocks não teve qualquer dúvida em narrar como as coisas se teriam passado. Na manhã de 8 de Agosto de 1939 foi chamado ao gabinete de Heideich, que lhe explicou o que o partido esperava dele. Recebeu as instruções e dirigiu-se imediata-



Até aos campos polacos, a infantaria alemã avançava implacavelmente

mente a Gleiwitz com seis colaboradores, entre os quais um polaco.

Naujocks e os seus cúmplices fizeram-se passar por engenheiros e técnicos de rádio, o que lhes permitiu observar atentamente todo o edifício da emissora. Depois, fingiram retirar-se da cidade, mas permaneceram ali, ocultos, à espera da ordem de agir. Essa ordem chegou a 31 de Agosto. Heideich telefonou a Naujocks dizendo-lhe a frase combinada: «A avó morreu às oito horas». Isto queria dizer que o «ataque» devia ser realizado imediatamente e que a «mensagem» deveria ser lida às oito e vinte e cinco.

Este «ataque», de que só estavam ao corrente os mais importantes chefes da Alemanha, foi levado a cabo às oito horas em ponto. Os três técnicos de serviço na emissora foram dominados, amarrados e amordaçados.

E às oito e vinte e cinco, o concerto que estava a ser transmitido foi interrompido. Para dar mais «ambiente», fo-

ram disparados alguns tiros e lida em polaco a seguinte «mensagem»:

«Os chefes alemães empurram a Europa para o precipício da guerra. A pacífica Polónia está ameaçada pelas táticas provocadoras de Hitler. A Polónia não pode tolerar estas ameaças à sua própria segurança. Os nazis devem ser destituídos. Chegou o momento da acção!».

● O QUE NAUJOCKS NÃO CONFESSA

Isto é o que confessa Naujocks. Mas, apesar disso, sabem-se mais coisas. De facto, quando a Polícia alemã chegou à estação de rádio de Gleiwitz, para surpreender os «assaltantes», encontrou apenas o cadáver de um soldado polaco, morto com tiros de pistola.

Todos estão de acordo em que o cadáver se destinava a dar maior veracidade ao «ataque». Mas, então, como apareceu ali? Era uma vítima dos

campos de concentração, levado para ali propositadamente? Segundo procura demonstrar o procurador-geral de Hamburgo, Egon Westerman, que está a organizar o «processo Naujocks», tratava-se do polaco que fazia parte do «comando» nazi, assassinado à traição por Naujocks para evitar o perigo de possíveis denúncias.

De qualquer maneira, por «dificuldades técnicas» (ou para evitar possíveis reacções que estragassem o objectivo do «assalto») o programa só foi ouvido localmente e não por toda a Alemanha, como a princípio estava decidido. O caso só foi referido no dia seguinte na imprensa alemã, dando origem à «indignação» que Hitler desejava. Entretanto, o «Führer» entrara já em acção. As tropas alemãs tinham invadido a Polónia às 4 horas e meia de 1 de Setembro.

Naujocks é acusado, além do caso da emissora, de falsário e de ser um indivíduo «acostumado a matar». As autoridades alemãs procuram, ainda, elementos sobre as violências que terá cometido na Bélgica contra a população civil.

Feito prisioneiro nas Ardenas, o «homem que desencadeou a guerra» foi condenado em Nuremberg (pelo que então ficou provado), a três anos de cadeia.

Hoje sabe-se muito mais das suas actividades de «nazi de confiança», até porque ele o confessou.

Vale a pena, ainda, lembrar, que do «assalto» à emissora, comandado por Naujocks, foram na altura acusados alguns polacos inocentes, entre os quais Martin Gluch, que tem agora setenta anos.

Gluch foi preso às seis da manhã de 1 de Setembro de 1939, por agentes da Gestapo, juntamente com outros seis polacos. Foram acusados de terem realizado o golpe e de difundirem a mensagem anti-nazi. Em vão protestou Gluch a sua inocência: foi espancado, a ponto de lhe partirem três dentes, e enviado para o tristemente célebre campo de concentração de Auschwitz, de onde só saiu ao terminar a guerra.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER-NAN — Apartado 24 — Estoril.

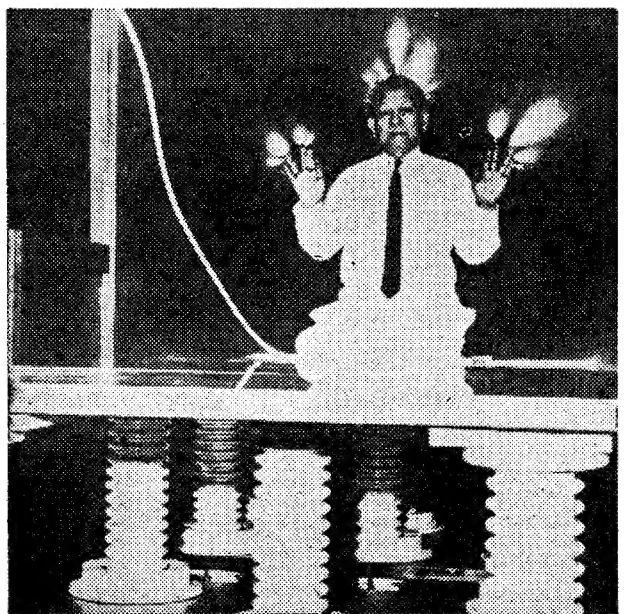


A resistência das cidades polacas era impiedosamente esmagada pelos blindados alemães

INSTANTÂNEOS PITORESCOS DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO



Edward Heath, chefe do Partido Conservador britânico, na companhia das simpáticas Jackie Noon e Janie Snowdon, posa para a posteridade... e para a propaganda política



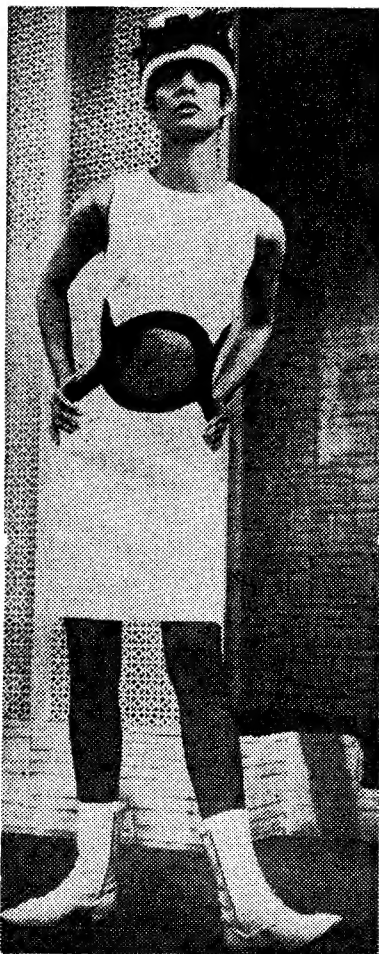
O dr. Toshinki Hara, presidente do Centro Médico Hakuju, de Tóquio, é de opinião que a electricidade estática a alta voltagem pode curar todas as doenças, incluindo o cancro, baseando-se no facto de esse tipo de electricidade poder modificar a acidez do sangue humano em alcalinidade. Na imagem, um doente em tratamento, sentado numa mesa metálica submetida a alta voltagem



À esquerda a sr.^a Jimmy Freemaw, de 70 anos; à direita, a sr.^a George Holloway, de 69 anos; em frente, como é evidente, estão elefantes. Os simpáticos (?) animais pertencem ao circo Bertram Mills — e o curioso da notícia reside no facto de aquelas senhoras terem participado, em 1920, na primeira apresentação do referido circo, habilidade que recordaram, aparecendo num espectáculo há dias realizado



Paris não é só a «Cidade das Luzes»; por vezes, como tem acontecido neste mês de Janeiro, é também a cidade da neve. Quando esta imagem foi captada, nos Halles, o termómetro acusava 15 graus negativos!



Embora possa suscitar discussão, este modelo é designado «hoop-la-la». Pertence a uma colecção de Verão há dias apresentada em Londres e, segundo as últimas informações, tem despertado o maior interesse... entre os homens. Quanto às reacções femininas, dividem-se: co-co é natural, nem todas as mulheres estão de acordo com as «exigências» da moda. De qualquer forma, há quem esteja realmente com curiosidade acerca do que vai acontecer...

De uma semana para a outra

DIA 15

EM PORTUGAL — Toma posse o novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa — prof. António Herculano de Carvalho * Agraciadas com o mérito Civil de Espanha as autoridades civis de Portalegre * Grande Prémio da Canção Portuguesa: «Ele e ela» (Carlos Canelhas). Intérprete: Madalena Iglésias.

NO ESTRANGEIRO — Cai um avião no Mar das Caraíbas: cinquenta e um mortos. * Nova Delhi: Indira Gandhi é a possível sucessora de Shastri — anuncia-se.

ternacional de Alimentos, a efectuar em Junho na Dinamarca.

NO ESTRANGEIRO — Lagos: a nova administração nigeriana ficará dependente da autoridade do Supremo Conselho Militar. * A Bélgica ameaçada pela repetição de uma greve dos médicos.

DIA 19

EM PORTUGAL — A criação do Centro de Estudos de Mecanização da Agricultura proposta no final do simpósio promovido pela Ordem dos Engenheiros.

NO ESTRANGEIRO — A filha de Nehru eleita primeiro-ministro * O nuncio em São Domingos lança-se no chão para não ser atingido durante uma troca de tiros.

DIA 20

EM PORTUGAL — Desastre ferroviário no ramal de Aveiro: três mortos e vinte e quatro feridos * O concelho da Feira presta homenagem ao antigo ministro dr. Veiga de Macedo.

NO ESTRANGEIRO — Pausa nos bombardeamentos visando o Vietnã do Norte. * Dakar: Balewa foi morto.

DIA 21

EM PORTUGAL — Problemas dos professores do ensino primário tratados na Assembleia Nacional. * Uma centena de habitantes da encosta do Alvitto fica sem barracas: a terra aluiu.

NO ESTRANGEIRO — Procura-se em Espanha uma bomba atómica caída de um bombardeiro americano que se despenhou após embate com um avião-cisterna espanhol. * O escândalo Ben Barka coloca a França e Marrocos à beira do corte de relações. * Balanço da tragédia do Rio de Janeiro: mortos, 410; desalojados, cem mil.

DIA 16

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa (de avião) um novilho de raça leiteira oferecido pelos lavradores do Ilhavo, destinado à reprodução por insseminação artificial.

NO ESTRANGEIRO — «Makários está detido pelos rebeldes nigerianos» — segundo o jornal inglês «Sunday Times». * Dean Rusk poderá pedir às Filipinas o envio de tropas para o Vietnã — noticia-se.

DIA 17

EM PORTUGAL — O navio-chefe da 6.^a Esquadra dos Estados Unidos no Mediterrâneo entra no Tejo * Foi de 52 353 contos o lucro do Banco Pinto & Sotto Mayor no exercício do ano passado.

NO ESTRANGEIRO — Nigéria: o general Ironsi é o novo «homem forte». * Fidel Castro acusa Dufkir de ter morto Ben Barka. * As relações comerciais entre a Espanha e a U.R.S.S. prosperam (indica-se para breve uma grande negociação).

DIA 18

EM PORTUGAL — O nosso País — noticia-se — estará representado no Congresso In-